



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Educação

Livia Maria de Carvalho


**Os Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita e os Congressos
Internacionais de Educação e Espiritualidade (2004-2014):
a contribuição de Dora Incontri**

Rio de Janeiro

2020

Livia Maria de Carvalho

**Os Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita e os Congressos
Internacionais de Educação e Espiritualidade (2004-2014):
a contribuição de Dora Incontri**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ciências Humanas.

Orientadora: Prof^a Dra. Paula Leonardi

Rio de Janeiro

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

C331 Carvalho, Livia Maria de.
Os Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita e os Congressos Internacionais de Educação e Espiritualidade (2004-2014): a contribuição de Dora Incontri / Livia Maria de Carvalho. – 2020.
179f.

Orientadora: Paula Leonardi.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação.

1. Pedagogia espírita – Teses. 2. Dora Incontri – Teses. 3. Congressos – Teses. I. Leonardi, Paula. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. III. Título.

bs

CDU 37

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Livia Maria de Carvalho

**Os Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita e os Congressos
Internacionais de Educação e Espiritualidade (2004-2014):
a contribuição de Dora Incontri**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ciências Humanas.

Aprovada em 18 de dezembro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof^a Dra. Paula Leonardi (Orientadora)
Faculdade de Educação da UERJ

Prof^a Dra. Lia Ciomar Macedo de Faria
Faculdade de Educação da UERJ

Prof^a Dra. Agueda Bernardete Bittencourt
Faculdade de Educação da UNICAMP

Rio de Janeiro

2020

DEDICATÓRIA

À Causa Primária de todas as coisas que se revela na harmonia ordenada do universo, cuja inteligência está manifestada em toda a natureza; à minha mãe Marli que foi, desde os primeiros instantes, a guia de meus passos através da vida, minha pedagoga querida que com amor, trabalho e sacrifício, me orientou pelo caminho do saber e moldou meu caráter; e à minha amada avó Olívia - que sempre soube - e que me educou da melhor maneira possível: exemplificando o amor. Às mulheres da minha vida, dedico as honras desta conquista, e também ao meu irmão Zéca, que ficou invisível na pandemia de 20, e que sempre me apoiou, incentivou e acreditou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pela vida e por todas as realizações até aqui alcançadas e peço a Deus que abençoe meus caminhos e ilumine meu coração para que eu possa seguir aprendendo a Sua maior lição: ser feliz! Àqueles que contribuíram para o meu êxito e me incentivaram, agradeço de todo coração: à minha família pela paciência e abnegação, aos meus amigos pela motivação e disponibilidade, ao meu grupo de pesquisa pelo interesse e estímulo, particularmente à Ingrid Pedote por me impulsionar para a obtenção desse título. À minha orientadora Paula Leonardi pela sabedoria, dedicação e cumplicidade e à professora Lia Faria pelo entendimento e carinho. Aos professores da UERJ que compartilharam comigo seus conhecimentos e experiências profissionais e à Leni Augusta dos Santos e Genciara Marinho por me fazerem acreditar e confiarem na minha competência desde o início. À Dora Incontri por me auxiliar na busca da realização plena dos ideais profissionais e humanos e aos que souberam me ajudar e me compreender durante toda a jornada, minha mais profunda gratidão e respeito.

Num país e num mundo onde a maioria esmagadora da população tem algum tipo de crença e convicção a respeito da dimensão espiritual do homem, a análise dessa problemática no mundo acadêmico foi bastante silenciada no século XX. A universidade deve ser um cenário verdadeiramente democrático.

Dora Incontri

RESUMO

Carvalho, Livia Maria. *Os Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita e os Congressos Internacionais de Educação e Espiritualidade (2004-2014): a contribuição de Dora Incontri*. 2020. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

Esta pesquisa pretende historicizar os cinco Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita e os dois Congressos Internacionais de Educação e Espiritualidade realizados no estado de São Paulo procurando compreender a gênese do termo “Pedagogia Espírita”, como e por que esses congressos são invisibilizados na História da Educação. Os congressos aconteceram num período de dez anos, entre 2004 e 2014. Tomando como fonte principal os Anais dos Congressos e uma entrevista, tentamos responder as seguintes questões: Qual a gênese do termo “Pedagogia Espírita”? Como e por que tais congressos foram idealizados por Dora Incontri? Quem eram os conferencistas e qual o conteúdo das conferências dos Congressos? Quais livros eram divulgados nesses eventos? Por que não tiveram continuidade no tempo? Nossa hipótese inicial era que a organizadora e os participantes desses eventos buscavam legitimar uma teoria e uma prática educativas no campo científico baseadas em uma doutrina religiosa, e por essa razão, sofreram oposição de outros grupos do campo. Contudo, ao longo da investigação percebemos as disputas em torno dos sentidos dados à Pedagogia Espírita instalando uma disputa no próprio campo religioso também. A ausência do termo central desta pesquisa - “Pedagogia Espírita” - em três revistas de excelência no âmbito da História e da Historiografia da Educação e de apenas nove ocorrências em teses e dissertações da área, sendo a primeira em 2001 e a última em 2018, indicam que não somente o esforço de legitimação da “Pedagogia Espírita” como uma linha ou uma área da pesquisa em Educação não obteve sucesso como foram invisibilizados pela História da Educação. O trabalho apoia-se no conceito de “campo científico” de Pierre Bourdieu (2007a) entendendo-o como representação de um espaço simbólico e de polos em disputa. Utiliza-se de técnicas bibliométricas para identificar temáticas gerais e a filiação dos conferencistas além da análise da entrevista realizada com Dora Incontri, a idealizadora dos congressos.

Palavras-chave: Pedagogia Espírita. Dora Incontri. Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita. Congressos Internacionais de Educação e Espiritualidade (SP).

ABSTRACT

Carvalho, Livia Maria. *The Brazilian Congresses of Spiritist Pedagogy and the International Congresses of Education and Spirituality (2004-2014): the contribution of Dora Incontri*. 2020. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

This research aims to historicize the five Brazilian Congresses of Spiritist Pedagogy and the two International Congresses of Education and Spirituality, held in the state of São Paulo seeking to understand the genesis of the term "Spiritist Pedagogy", how and why these congresses are invisible in the History of Education. The congresses took place in a period of ten years, between 2004 and 2014. Taking as main source the Proceedings of congresses and an interview, we try to answer the following questions: What is the genesis of the term "Spiritist Pedagogy"? How and why were such congresses conceived by Dora Incontri? Who were the speakers and what was the content of the conferences of the Congresses? What books were published at these events? Why didn't they continue in time? Our initial hypothesis was that the organizer and participants of these events sought to legitimize an educational theory and practice in the scientific field based on a religious doctrine, and for this reason, they were opposed by other groups in the field. However, throughout the investigation we noticed the disputes around the meanings given to Spiritist Pedagogy by installing a dispute in the religious field itself as well. The absence of the central term of this research - "Spiritist Pedagogy" - in three journals of excellence in the field of History and Historiography of Education and only nine occurrences in theses and dissertations in the area, being the first in 2001 and the last in 2018, indicate that not only the effort of legitimation of "Spiritist Pedagogy" as a line or an area of research in Education did not succeed as they were invisibilized by the History of Education. The work is based on the concept of "scientific field" of Pierre Bourdieu (2007a) understanding it as a representation of a symbolic space and poles in dispute. It uses bibliometric techniques to identify general themes and the affiliation of the lecturers in addition to the analysis of the interview conducted with Dora Incontri, the creator of the congresses.

Keywords: Spiritist Pedagogy. Dora Incontri. Brazilian Congresses of Spiritist Pedagogy. International Congresses of Education and Spirituality (SP).

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	9
1	PEDAGOGIA ESPÍRITA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UMA IDEIA	23
1.1	Cunhar um termo associado a uma doutrina religiosa ou a uma noção de ciência?	23
1.2	A Pedagogia Espírita reconhecida como aplicada em um Colégio	32
1.3	O Manifesto da Pedagogia Espírita e a herança de Dora	36
2	DORA INCONTRI E A PRODUÇÃO DOS CONGRESSOS	41
2.1	Nomear a si mesma e escrever	42
2.1.1	Guetos universitários: presta ou não presta?	46
2.1.2	Médium até hoje	48
2.1.3	Os congressos: não em estilo espírita!	49
2.1.4	Pedagogia Espírita: termo inadequado?	55
2.1.5	Dos congressos para a Universidade Livre	58
2.1.6	Desopilar o fígado	62
2.1.7	Ciência x religião, direita x esquerda: as oposições na academia e no Espiritismo	64
2.2	Os estabelecidos e a <i>outsider</i>	67
3	UMA APROXIMAÇÃO AOS CONGRESSOS	70
3.1	Dos Congressos Brasileiros aos Internacionais	72
3.1.1	I Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2004)	76
3.1.2	II Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2006)	76
3.1.3	III Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2008)	79
3.1.4	I Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e IV Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2010)	80
3.1.5	II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e V Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2014)	83
3.2	As palestras e conferências	84
3.3	Apresentações orais e pôsteres	92
3.4	Os livros lançados nos congressos	96
3.5	Fim dos Congressos	100
	CONCLUSÃO	102
	REFERÊNCIAS	106
	APÊNDICE A – Palestrantes do 2º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2006)	111
	APÊNDICE B – Palestrantes do 3º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2008)	114
	APÊNDICE C – Palestrantes do 4º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita e I Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2010)	117
	APÊNDICE D – Palestrantes do 5º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita e II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2014)	125
	APÊNDICE E – Pôsteres do 2º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2006)	136
	APÊNDICE F – Pôsteres do 4º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita e I Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2010)	140
	APÊNDICE G – Pôsteres do 5º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita e II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2014)	144
	APÊNDICE H – Apresentações orais do 2º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2006)	148

APÊNDICE I – Apresentações orais do 3º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2006) 152	
ANEXO – Manifesto da Pedagogia Espírita.....	155

INTRODUÇÃO

Como posso saber o que vou lhes dizer?
Marc Bloch

O objetivo desse trabalho é construir uma história dos cinco Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita e dos dois Congressos Internacionais de Educação e Espiritualidade realizados no estado de São Paulo entre 2004 e 2014, analisando como esses eventos foram pensados e organizados, quais as pessoas que deles participaram, quais as temáticas e os livros lançados, quem eram as figuras de maior destaque convidadas a proferir palestras. Deste modo, procuraremos compreender como e por que esses congressos terminaram e porque não aparecem em nenhuma pesquisa no campo da Educação. Nossa hipótese é que, sendo os congressos uma tentativa de legitimação de uma área ou linha de pesquisa calcada em uma corrente pedagógica que vincula-se à uma religião, a Pedagogia Espírita encontrou dificuldade para se legitimar no campo científico. Assim, tentamos identificar as tensões entre campo religioso e campo científico.

O conceito de campo está ancorado em Bourdieu (2017, p. 65) que o define como um lugar organizado com posições dispostas por diferentes agentes, um espaço de lutas cujo objetivo é a ocupação desse lugar. A posição de um agente no campo define-se pelas dos demais em disputa.

Entendo pedagogia como o modo como se analisa um saber válido, como ele é renovado e como chega às novas gerações, este fenômeno educativo é chamado de pedagogia. Ciência que vale-se de outras como a psicologia, a sociologia, a história, a didática.

O termo Pedagogia Espírita aparece pela primeira vez na revista Educação Espírita - Revista de Educação e Pedagogia, dirigida por José Herculano Pires e administrada por Frederico Giannini Júnior, lançada pela Edicel (Editora Cultural Espírita) em dezembro de 1970. Outros cinco números da revista circularam até 1974. Em maio de 1985 foi lançado, postumamente, o livro “Pedagogia Espírita” que reuniu vários trabalhos publicados na revista Educação Espírita. Em 2001, Dora Incontri publicou pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP, sua tese de doutorado intitulada “Pedagogia Espírita – um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas”, que se encontra atualmente na terceira edição.

No que diz respeito à revisão bibliográfica em três revistas importantes de História da Educação – Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), Revista

História da Educação (RHE) e Cadernos de História da Educação (CHE), não foram encontrados resultados com o termo “Pedagogia Espírita”. Ampliando a revisão, também não houve sucesso na busca na Revista Brasileira de Educação (RBE) assim como na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP).

A ausência do termo central da pesquisa (Pedagogia Espírita) em cinco revistas de excelência remete-nos a Le Goff (1990, p. 426) quando afirma que “os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva”. Ao mesmo tempo, é preciso lembrar que períodos mais recentes de nossa história são menos focalizados nas investigações da área da História da Educação. Esquecimento, seleção e silêncio impelem-nos a perguntar “por quê?”. Por que um tema que já redundou em cinco congressos nacionais, sendo dois deles simultâneos a congressos internacionais, não constam em revistas de circulação nos meios acadêmicos? Esquecimentos, silêncios e silenciamentos contribuem na eliminação de um passado ou de desprezo a um grupo, uma ideia, uma corrente, uma identidade por aqueles que julgam “tornarem-se senhores da memória e do esquecimento” já que “é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas” (LE GOFF, 1990, p. 426).

Nas bases de dados de teses e dissertações foram encontrados treze resultados ao buscar o termo: apenas três teses e um pós-doutorado, todas são pesquisas recentes, defendidas a partir do ano 2000. “Educação espírita” e “Pedagogia Espírita” aparecem no banco de dissertações e teses do Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd) da UERJ na dissertação “Pela Caravana da Fraternidade: unificação do movimento espírita nas memórias do educador Leopoldo Machado”, da autora Anaise Cristina da Silva Nascimento defendida em 2016. Há, também realizada na UERJ, uma pesquisa de pós-doutorado de Rivaldo Sávio de Jesus Lima concluída em fevereiro de 2018 intitulada “História da Educação Espírita no Brasil e suas aproximações com a Psicologia da Educação”.

Já no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) encontrei o termo “Pedagogia Espírita” em treze ocorrências, nove delas em Programas de História da Educação. As demais foram trabalhos defendidos em programas de pós em Teologia e Geografia. Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) encontrei também cinco ocorrências, sendo que apenas uma delas não constava no banco da Capes (Quadro 01).

Quadro 01 – Resultado da busca pelo termo “Pedagogia Espírita” em teses e dissertações

#	Ano	Pesquisa	Autor	Local	Tipo	Área de conhecimento	Área de concentração
01	2001	Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas (*)	COLOMBO, Dora Alice	Universidade de São Paulo, São Paulo/SP	Tese (doutorado)	Educação	(Trabalho anterior à Plataforma Sucupira)
02	2004	A legislação sobre o ensino religioso no Rio Grande do Sul: do período colonial de 1707 ao ano 2000	OLIVEIRA, Neide Marcia Scheffer de	Escola Superior de Teologia, São Leopoldo/RS	Dissertação (mestrado)	Teologia	
03	2006	Eurípedes Barsanulpho e o Collégio Allan Kardec - Capítulos de História da Educação e a Gênese do Espiritismo nas Terras do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro (1907/1918)	BRETTAS, Anderson Clayton Ferreira	Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG	Dissertação (mestrado)	Educação	
04	2009	A noção de ciência e educação no Espiritismo	COSTA, Celma Laurinda Freitas	Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia/GO	Dissertação (mestrado)	Educação	
05	2009	Educação de pais gestantes: uma pedagogia possível segundo o espiritismo como saber emergente e educação integral do ser humano	TEIXEIRA, Cícero Marcos	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS	Tese (doutorado)	Educação	
06	2010	Práticas espíritas diversificadas: variações de conduta dentro de uma mesma doutrina institucional	MEDEIROS, Adáuria Azevêdo Farias	Universidade Católica de Pernambuco, Recife/Pernambuco	Dissertação (mestrado)	Teologia	Ciências da Religião
07	2013	Uma análise do Espiritismo em Fortaleza-Ce com ênfase na expansão territorial do Grupo Espírita Paulo e Estevão (GEPE), na perspectiva de visibilidade do espaço religioso.	EVANGELISTA, Izaira Machado	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro, Rio Claro/SP	Tese (doutorado)	Geografia	Organização do espaço
08	2014	A dimensão educativa dos direitos humanos e a educação do ser integral do Lar Fabiano de Cristo: tecendo um elogio da esperança	NOGUEIRA, Maria Neurilane Viana	Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE	Dissertação (mestrado)	Educação	Educação brasileira
09	2016	PELA CARAVANA DA FRATERNIDADE: Unificação do movimento espírita nas memórias do educador Leopoldo Machado	NASCIMENTO, Anaise Cristina da Silva	Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ	Dissertação (mestrado)	Educação	História da Educação

#	Ano	Pesquisa	Autor	Local	Tipo	Área de conhecimento	Área de concentração
10	2017	A educação de jovens na Doutrina dos Espíritos: Pressupostos de uma prática vinculada aos Métodos Educacionais de Pestalozzi	SANTOS, Renner Marcos de Jesus	Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana/SP	Dissertação (mestrado)	Educação	Educação sócio-comunitária
11	2017	Proposta de um estudo sobre filosofia da educação espírita	FANINI, Tatyana Stefani	Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG	Dissertação (mestrado)	Educação	Educação
12	2017	Espiritismo e Educação: Eurípedes Barsanulfo e o Colégio Allan Kardec / Sacramento-MG (1880-1918)	SILVA, Jaqueline Peixoto Vieira	Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG	Dissertação (mestrado)	História	História
13	2018	História da Pedagogia Espírita no Brasil e suas aproximações com a Psicologia da Educação	LIMA, Rivaldo Sávio de Jesus	Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ	Pós-doutorado	Educação	História da Educação

Fonte: Capes, BDTD, ProPEd, *elaborado pela autora*

Desse modo, entre os anos 2001 e 2018, encontramos um total de nove dissertações, três teses e uma pesquisa de pós-doutorado em Educação, duas dissertações em Teologia, uma em História e uma tese na Geografia; tendo como áreas de concentração Educação, Educação brasileira, História da Educação, Educação sócio-comunitária, História, Organização do espaço e Ciências da Religião, dentre as que pudemos observar. Dentre as treze ocorrências, nove foram de pesquisas realizadas em universidades públicas (cinco na esfera federal e quatro na estadual), enquanto quatro foram em instituições privadas (três católicas e uma luterana). Ou seja, dois terços das pesquisas foram realizadas em universidades públicas.

O trabalho mais antigo é uma tese de doutoramento de Dora Alice Colombo (2001) que utiliza o pseudônimo de Dora Incontri¹. O tema era então inédito no campo acadêmico e algumas fontes utilizadas nessa pesquisa podem ser encontradas nos trabalhos posteriores. A autora reivindica para seu objeto uma proposta original e especificamente brasileira e analisa a validade e a consistência dessa pedagogia, a qual sistematizou através de um manifesto que será abordado no capítulo um. Deste modo, sua pesquisa analisa a filosofia espírita e suas consequências pedagógicas, práticas e teóricas; contextualiza historicamente Kardec como discípulo de Pestalozzi e com forte influência de Rousseau, Comenius, Sócrates e Platão. Evidencia o paradigma do espírito² e o paradigma espírita³. Portanto, sua tese trata do nascimento e do desenvolvimento de uma práxis pedagógica espírita no Brasil que, segundo a autora, encontra-se em processo de desenvolvimento e constituição. Adiantamos, aqui, que Dora esteve à frente das organizações dos congressos, objeto dessa dissertação.

A dissertação de Anderson Brettas (2006) centra-se em Eurípedes Barsanulfo – professor e homem público – e em sua prática pedagógica no Colégio Allan Kardec, precursor da chamada Pedagogia Espírita no Brasil, debruçando-se sobre a recuperação da memória e a análise da trajetória desse educandário nos tempos da Primeira República. Trabalho realizado na linha de pesquisa “história das instituições

¹ Doravante utilizaremos esse nome já que Dora assina seus livros com este sobrenome.

² Refere-se “à vertente do pensamento ocidental que tem por base a ideia da alma transcendente ao corpo, da racionalidade humana, da liberdade individual e de valores éticos permanentes” que “foi-se constituindo nos últimos 2500 anos de história” (INCONTRI, 2012, p.22).

³ Segundo Dora, o paradigma espírita é o “fundamento e critério da Pedagogia Espírita, uma particularização do paradigma do espírito” (INCONTRI, 2012, p. 33) e “apresenta-se como uma possibilidade consistente deste paradigma que está nas próprias raízes da cultura ocidental” (INCONTRI, 2012, p. 22).

escolares”, o autor busca as origens históricas, filosóficas e conceituais da doutrina espírita. Ainda apresenta a trajetória de Allan Kardec e dos alicerces em seus mestres antecessores: Comenius, Rousseau e Pestalozzi; mapeia a chegada do Espiritismo no Brasil numa perspectiva histórica e sociológica e trata da história da educação do país, enfatizando as transformações econômicas e sociais brasileiras na passagem do Império para a República. Também cita Herculano Pires e Dora Incontri como referências.

Celma Costa (2009) pesquisou “A noção de ciência e educação no Espiritismo” após participar do 2º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita – um dos objetos deste trabalho. A sua dissertação apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Católica de Goiás questiona a falta de estudos, análise, financiamento e experiências práticas concretas que viabilizem a prática da Pedagogia Espírita no âmbito didático-escolar e cita o fato de que o Espiritismo em si não aborda a educação escolar, mas sim a do Espírito.

Um dos obstáculos que aponta para tal fato seria a exigência do financiamento pelo Estado – uma vez que a escola espírita deveria ser gratuita, “sob a bandeira da igualdade e fraternidade” – que propõe legalmente a escola laica. Celma Costa conclui que pensadores espíritas

não apontam a viabilização prática do projeto, que esbarra numa série de obstáculos, como a falta de consistência da proposta, a fluidez do programa, a inexistência de recursos financeiros, a carência de recursos humanos adequados, a falta de uma prática escolar espírita que possa embasar uma práxis nos moldes apresentados, e principalmente o desinteresse da Federação Espírita Brasileira (FEB) por tal projeto. (COSTA, 2009, p. 222)

Costa discute o aspecto da identificação religiosa da Pedagogia Espírita perante a sociedade no que diz respeito à sua proposta ecumênica, que possui como um dos seus fundamentos o paradigma da reencarnação; princípio este que não faz parte, necessariamente, de outros credos religiosos. Por fim, questiona se seria possível construir uma linha educacional espírita e quais princípios a norteariam; se haveria possibilidades concretas para se implantar escolas pautadas em tais princípios.

Nesse sentido, enfoca o Espiritismo como ciência elaborada pelos moldes positivistas e apresenta a teoria comteana dos três estados (teológico, metafísico e positivo) objetivando estabelecer o positivismo como a matriz epistemológica

fundamental do trabalho de Kardec. O estudo analisa a “pedagogia católica” e “pedagogia jesuíta” como outras correntes de educação confessional de cunho político-ideológico com vistas à doutrinação, assim como sua decadência pelo fato da educação pública ter se tornado laica por disposição legal. Interroga, ainda, quais seriam os interesses atuais da Pedagogia Espírita, uma vez que os interesses de uma pedagogia confessional⁴ possuía, dentre outros, objetivos de cunho político-ideológico. Ou seja, para doutrinar e obter adesão o aparato e a unidade da Igreja Católica foram fundamentais sustentando a implementação de sua pedagogia. Por fim, a autora conclui afirmando que a situação atual é de alguns intelectuais espíritas idealizando uma proposta na teoria, mas sem condições e perspectivas da sua implementação, deixando para que outros a concretizem.

Rener Santos (2017), em sua dissertação na área da Educação, investiga as práticas educacionais na evangelização de crianças, adolescentes e jovens promovidas em um centro espírita (Casa Alvorada Cristã) através de questionários aplicados aos evangelizadores, educandos e pais, de modo a identificar aproximações com os métodos educacionais de Pestalozzi. O autor levanta a hipótese de que Allan Kardec, durante as codificações das obras da Doutrina Espírita, foi influenciado pela raiz educacional apreendida no Castelo de Yverdon. É possível notar que o autor toma como sinônimo os termos “ensino espírita” e “Pedagogia Espírita”, apesar de citar Herculano Pires e Dora Incontri em sua pesquisa. Em várias partes do texto, utiliza o termo “misticismo” no lugar de “Espiritismo”. O texto contém trinta e três ocorrências do termo “Pedagogia Espírita”, incluindo a bibliografia.

Como um dos trabalhos mais atuais contendo o termo “Pedagogia Espírita”, Tatyana Fanini (2017), em dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, analisa a construção do pensamento educacional nas figuras de Augusto Comte e Allan Kardec para a educação. Ao mencionar as diferentes perspectivas filosóficas (a positiva e a espírita), analisa a continuidade da proposta da filosofia espírita da educação que, na análise da autora, aproximou duas teorias pedagógicas: a teoria da causa e a teoria da atividade, sob o enfoque da perspectiva espírita e histórico-

⁴ E a autora está convencida de que a Pedagogia Espírita é uma educação confessional apesar de Dora Incontri afirmar não ser uma proposta de catequese do espiritismo por se opor aos princípios da própria doutrina que são “de liberdade de consciência, de autonomia de julgamento e de construção pessoal de visão do mundo” (site da ABPE).

cultural. Compreende que a filosofia espírita, por ser uma filosofia de aplicação, traz princípios norteadores para a Pedagogia Espírita contribuindo para o processo ensino-aprendizagem. Ainda cita Herculano Pires e Dora Incontri.

Todos os trabalhos analisados afirmam que a Pedagogia Espírita se valeu dos pensamentos de Comenius, Rousseau e Pestalozzi, pensadores cristãos cujos princípios pedagógicos humanistas pertencem às bases fundamentais da Pedagogia Espírita.

Logo se vê que não se trata de um tema bastante abordado ou “na moda”. Assim, seguindo a orientação de Bloch (2002, p. 28), explico ao/à leitor/a como me aproximei desse tema.

Minha mãe sempre foi uma leitora amante das obras de Agatha Christie, Cronin, Jorge Amado e J. G. de Araújo Jorge, dentre outros. Tal hábito deixava-me curiosa para saber o que tinha naqueles livros que prendiam sua atenção antes de dormir. Amava ler. E quando foi trabalhar na secretaria de um orfanato, teve contato com a biblioteca do local. Tratava-se da obra social de uma instituição espírita. Ela não sabia e não conhecia nada a respeito, mas em seus momentos livres, lia vorazmente os livros das prateleiras que consistiam em obras ditas complementares da doutrina espírita. Como o tempo era insuficiente, acabava levando-os para casa.

Nesse momento, entro nessa história: ano de 1980, 12 anos, antiga 6ª série, iniciando na leitura dos livros chamados paradidáticos do Colégio Nossa Senhora Rainha dos Corações, instituição católica. Lia a série “Para Gostar de Ler”: “A Ilha Perdida”, “O Escaravelho do Diabo”, dentre outros. Lá estava eu com a oportunidade de saber o que tanto entretinha minha mãe. Ela lia de noite, eu lia de dia o mesmo livro espírita trazido para casa por ela. Nesse sentido, sem saber que existia toda uma estrutura religiosa acerca daqueles assuntos, lemos a maioria dos romances espíritas escritos por Francisco Cândido Xavier, Zilda Gama, Yvone do Amaral Pereira e até da escritora russa Wera Krijanowskaia, além de crônicas, entrevistas, biografias, entre outros estilos. Se a princípio os considerávamos como ficção, havia ali uma série de aprendizados que passamos a tomar como filosofia de vida.

Certo dia, uma amiga da minha cunhada falou sobre um centro espírita no nosso bairro (o mesmo que frequento até hoje) e lá fomos nós: eu, meu irmão e minha cunhada. Só então percebi que o conteúdo do que eu lia era inspirado em uma religião. Aos 16 anos decidi conhecer a chamada “mocidade” que estava funcionando aos sábados à tarde naquela época, no salão principal, com atividades

como aulas e cantos, mas ninguém veio falar comigo; não encontrei ali acolhimento para permanecer – até porque irmão e cunhada não me acompanharam – e só fui retornar aos 30 anos, em 1997, para levar meu filho à evangelização. Pouco tempo depois minha mãe me seguiu e até hoje canta no coral da Instituição. Ao mesmo tempo, participei de reuniões públicas, ingressei em alguns serviços voluntários, frequentei cursos doutrinários e lá estou... até hoje.

Em 2003 – aos 35 anos – ingressei, através do sistema de cotas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no curso de Pedagogia. Já era servidora pública concursada daquela instituição desde 1994 e após várias tentativas de ingresso na graduação, finalmente consegui. Fiz parte da primeira turma de cotistas a partir de uma pergunta no formulário de inscrição onde nos autodeclarávamos negros ou pardos. Ainda não havia o recorte social.

Foi durante a graduação que participei do “1º Seminário de Pedagogia Espírita na Educação” realizado na própria UERJ – no Teatro Odylo Costa Filho –, em 10 de abril de 2005, organizado pelo Centro Espírita Léon Denis (CELD)⁵ e cujo tema central era “A Doutrina Espírita e sua Ação Pedagógica na Educação”. Foi a primeira vez que tive contato com Dora Incontri que conceituou o termo através da palestra “O que é Pedagogia Espírita”.

Um ano depois⁶ participei, no Riocentro, do 2º Seminário de Pedagogia Espírita na Educação com o tema “Pedagogia Espírita - Teoria e Prática na Educação”. Os seminários subsequentes aconteceram na sede do CELD. Foi possível perceber diferentes sentidos dados ao termo “Pedagogia Espírita”.

Continuei a frequentar os seminários de Pedagogia Espírita – agora realizados na sede do CELD – pude perceber uma divisão em duas correntes com compreensões diferentes do termo Pedagogia Espírita. Pela minha prática espírita, os seminários no Rio de Janeiro passaram a apresentar a Pedagogia Espírita como um dos sentidos que a expressão “educação espírita” pode abranger, segundo PIRES (2008): “uma forma de transmissão dos princípios espíritas às novas gerações (...) restrito ao lar e às escolinhas que funcionam nas federações e nos centros espíritas, à semelhança do que se faz nos catecismos das igrejas” e não mais como uma “alternativa para um novo paradigma na educação”, como queria Incontri (2012).

⁵ Situado à Rua Abílio dos Santos, 137 – Bento Ribeiro, Rio de Janeiro/RJ | www.celd.org.br

⁶ 23 de abril de 2006

Apesar de ter percebido essas diferenças nos primeiros seminários realizados na sede do Centro Espírita Léon Denis – o primeiro, o terceiro e o quarto foram na UERJ e o segundo no Riocentro –, os temas só deixaram de usar o termo “Pedagogia Espírita” a partir de 2013 mantendo, contudo, o título de Seminário de Pedagogia Espírita na Educação.

Quadro 2 – Seminários de Pedagogia Espírita na Educação

#	Ano	Tema	Local, dia e horário*
1º	2005	A Doutrina Espírita e sua Ação Pedagógica na Educação	UERJ – Teatro Odylo Costa Filho (10 de abril)
2º	2006	Pedagogia Espírita – Teoria e Prática na Educação	RIOCENTRO (23 de abril)
3º	2007	A Pedagogia Espírita e o Novo Olhar da Educação sobre a Inclusão Social	UERJ – Teatro Odylo Costa Filho (29 de abril)
4º	2008	A Pedagogia Espírita e o Papel do Educador na Formação Integral do Educando	UERJ – Teatro Odylo Costa Filho (27 de abril, de 8:30 às 17:30h)
5º	2009	A Pedagogia Espírita na Educação dos Sentimentos do Ser	
6º	2010	A Pedagogia Espírita na Construção e Emancipação do Ser Humano	CELD (25 de abril, das 7:30 às 13:30h)
7º	2011	A Pedagogia Espírita na Construção do Autoconhecimento	
8º	2012	A Pedagogia Espírita na Educação do Espírito Imortal	CELD (22 de abril)
9º	2013	A Pedagogia na Casa Espírita – Valores na Convivência	
10º	2014	A Educação do Espírito	CELD (27 de abril, das 8:30 às 13h)
11º	2015	As Potências do Espírito	CELD (03 de maio, das 8:30 às 13h)
12º	2016	A Educação do Espírito – As Etapas do Desenvolvimento	CELD (1º de maio, das 8:30 às 13h)
13º	2017	Modelo de Educação Espírita	CELD (7 de maio, das 8:30 às 13h)
14º	2018	A Educação Espírita e a Arte de Educar	CELD (6 de maio, das 8:30 às 13h)
15º	2019	Nossos Filhos são Espíritos: Olhos de Ver e Olhos de Olhar	CELD (14 de julho, das 8:30 às 13h)

Fonte: Dados extraídos da Apostila do 15º Seminário de Pedagogia Espírita (http://www.celd.org.br/wp-content/uploads/2019/06/15_SPEE_Apostila-completa-1.pdf) e de pesquisa livre na internet.

* Todos na cidade do Rio de Janeiro

Ao frequentar esses eventos identifiquei a existência de três diferentes concepções de Pedagogia Espírita. Assim aparecem como sinônimos para: 1. a evangelização praticada nos centros espíritas de maneira doutrinária, 2. o ensino religioso dentro das escolas espíritas regulares e 3. a teoria/prática educativa baseada nos princípios espíritas sem ser, necessariamente, proselitista e que pode ser aplicável a todos, independente de suas religiões. Este último entendimento é o que Dora Incontri denomina Pedagogia Espírita. Seriam os congressos uma tentativa de legitimar esta pedagogia na Academia e firmar uma única definição?

Mais tarde, soube que a cidade de São Paulo havia também sediado os cinco Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita sob a organização e coordenação da própria Dora. Todo esse caminho foi sem dúvida parte da construção de um *habitus*⁷ que contribuiu para a formulação da questão central dessa pesquisa: o que foram os congressos de Pedagogia Espírita e por que terminaram?

Penso que analisar os congressos permite, em um primeiro momento, compreender o sentido dado para o termo pelos organizadores dos congressos que, mais tarde, optaram por nomear os congressos como Educação e Espiritualidade, contendo dentro desse evento internacional o Congresso de Pedagogia Espírita. Analisar os participantes do congresso pode também revelar parte das tensões do campo. É objetivo da pesquisa, portanto, historicizar os cinco Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita realizados no estado de São Paulo entre 2004 e 2014, para compreender os embates no campo da pedagogia sobre o que é ou não um conhecimento legítimo na universidade.

O desenvolvimento da pesquisa pautou-se no seguinte questionário: Como os congressos começaram? Quem foram os idealizadores? Quais traços ideológicos carregavam? Como e por que o congresso ampliou sua abrangência? O congresso possuía comitê científico? Quais temas eram abordados? Qual o valor das inscrições? Quem eram os inscritos e os principais palestrantes?

Para responder a essas questões, foi adotada uma abordagem qualitativa que se utiliza de ferramentas quantitativas, por meio de pesquisa bibliográfica-documental, utilizando como fonte principal os anais dos congressos além de vídeos feitos na ocasião e os livros que foram lançados nesses eventos. Para o primeiro congresso não foram produzidos anais. Temos, assim, quatro volumes totalizando

⁷ Para Bourdieu (2017, p. 214) “o *habitus* resume não uma aptidão natural, mas social que é, por esta mesma razão, variável através do tempo, do lugar e, sobretudo, através das distribuições de poder”.

725 (setecentos e vinte e cinco) páginas. O primeiro volume de que dispomos, do 2º congresso, foi impresso em offset (papel branco, mais usado no mercado) com 214 páginas; o terceiro está disponível apenas em meio digital (formato PDF) na internet (http://www.pampedia.com.br/ANAIS_2008.pdf) e contém 265 páginas; o quarto (88 páginas) e o quinto (150 páginas) foram impressos em papel reciclado, sendo que o quarto possui tradução para o inglês e o quinto para o inglês e espanhol. Todos os impressos foram feitos em brochuras com dimensões de 14 x 21cm.

A pesquisa também se apoia em entrevista realizada com Dora Incontri, a organizadora dos Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita, produzindo uma fonte para acessar as “histórias dentro da história” segundo Verena Alberti (2008 p. 155). Seguimos um roteiro previamente estabelecido, mas com liberdade para escolher outros caminhos, a entrevista do tipo semiestruturada transcorreu em um ambiente amistoso, procurando deixar a entrevistada à vontade, inclusive no tocante ao tempo de resposta. Na tentativa de reduzir a distância e de evitar a possibilidade de ser influenciada, fiz uso do pré-saber uma vez que há desproporção na “hierarquia das diferentes espécies de capital, especialmente do capital cultural” (BOURDIEU, 2007b p. 695) quanto às posições ocupadas entre pesquisada e pesquisadora. Para tanto, tentei também me colocar no lugar da pesquisada em pensamento para que a entrevista pudesse “ser considerada como uma forma de *exercício espiritual*, visando a obter, pelo *esquecimento de si*, uma verdadeira *conversão do olhar* que lançamos sobre os outros nas circunstâncias comuns da vida”, compreendendo e aceitando a pesquisada em “uma espécie de *amor intelectual*: um olhar que consente com a necessidade, à maneira do ‘amor intelectual de Deus’” (BOURDIEU, 2007b p. 704).

Ao longo do estudo com os anais, foram aplicados métodos bibliométricos, que se fundam na descrição e na quantificação de dados para análise dos anais dos congressos para, conforme Kobashi & Santos (2008), através da visualização gráfica e global de conjuntos de informações predefinidos, vislumbrar novas abordagens e, talvez, identificar processos de disseminação de determinado conhecimento, nesse caso específico, a Pedagogia Espírita.

A aplicação de técnicas bibliométricas pretende “explorar a ideia de que o conhecimento qualitativo pode ser objetivado por relações quantificadas” como meio

para “compreender e explicar, de modo a quebrar a clivagem⁸ entre o modo quantitativo e o modo qualitativo de analisar objetos.” (KOBASHI & SANTOS, 2008, p. 108). Nesta perspectiva, a posição antagônica entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa dá lugar a abordagens multi-métodos (HAYASHI & FERREIRA JUNIOR, 2020). Apresentar, analisar e descobrir relações entre os dados por meio de técnicas bibliométricas combinando abordagem qualitativa e quantitativa é um modo de resgatar a produção de conhecimento além de promover a produção de novos conhecimentos com o intuito de descrever, conhecer e explicar fenômenos (KOBASHI & SANTOS, 2008, p. 113).

Essa prática de pesquisa apoia-se no conceito de campo de Pierre Bourdieu (1983a) que define o campo científico como o lugar, o espaço de uma luta concorrencial em que o monopólio da autoridade científica, “como capacidade técnica e poder social” encontra-se em jogo. Sob esta base, tentaremos entender como (e por quê) uma prática educativa específica procura legitimar-se no campo científico - por meio dos congressos – e, talvez, vislumbrar os embates aí travados sobre a legitimidade de determinados saberes.

Para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas a disputar o jogo dotadas de *habitus* que impliquem o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas etc. (BOURDIEU, 1983b, p.89)

Maria Garcia (1996) afirma que, nessas lutas, estratégias⁹ são desenvolvidas e que

visam, em última análise, defender ou conquistar uma determinada posição dominante nas hierarquias constitutivas do campo; essa posição dominante se expressa no poder de definir os critérios e o monopólio do exercício legítimo de uma determinada atividade cultural ou científica. (GARCIA, 1996, p.66)

Dos indícios que os anais dos congressos podem nos fornecer, ao jogo maior da disputa de autoridade no campo da pedagogia, nos aproximamos também de Carlo Ginzburg (2007, p. 9) que considera a relação entre ciência e religião “como uma contenda pela representação da realidade”.

A primeira parte do texto apresenta a gênese do termo “Pedagogia Espírita” que aparece no livro homônimo de autoria de José Herculano Pires e nas seis

⁸ Fragmentação.

⁹ “Ações que visam a determinadas finalidades sem serem necessariamente concebidas para tal. São antes o resultado do ‘senso prático’, do conhecimento das regras e do ‘sentido do jogo’ social que se adquire pela experiência e pela participação nas atividades sociais. São, enfim, o resultado de um *habitus* na relação com um campo.” (GARCIA, 1996, p.66)

edições da Revista de Educação e Pedagogia ‘Educação Espírita’ que circularam entre 1970 e 1974. Daí em diante examinamos uma “linhagem crente” que entende sua continuidade presente no Colégio Allan Kardec, reconhecido como local da primeira experiência pedagógica espírita no Brasil, situado em Sacramento, no estado de Minas Gerais e fundado por Eurípedes Barsanulfo. Dora, colocando-se como herdeira dessa linhagem desenvolve o Manifesto da Pedagogia Espírita, também examinado nesse capítulo.

O segundo capítulo elucida a idealização e a organização dos congressos, investigando suas causas e motivações a partir de entrevista com Dora Incontri, cuja proximidade com Herculano Pires fez com que essa jornalista, pós-doutora em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo, assumisse como sua responsabilidade a continuidade da difusão de suas ideias. Conhecer o lugar social ocupado por Dora e como ela dá sentido à sua trajetória torna-se uma maneira de compreender as disputas nos campos da Pedagogia e da religião.

O terceiro capítulo analisa os congressos a partir das filiações institucionais dos conferencistas, apresenta e discute as temáticas de cada evento e das palestras além das obras que circulavam nessas ocasiões.

Esta pesquisa visa a contribuir para o campo da História da Educação ao debater as relações entre religião, ciência e educação inscritas nesses congressos e nas disputas no campo da pedagogia.

1 PEDAGOGIA ESPÍRITA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE UMA IDEIA

Na ausência dos fatos, a dúvida se justifica no homem ponderado.
Allan Kardec

Este capítulo apresenta um percurso do termo “Pedagogia Espírita” desde a utilização de José Herculano Pires nas seis edições da “Revista de Educação e Pedagogia ‘Educação Espírita’” que circularam entre 1970 e 1974, passando pelo livro “Pedagogia Espírita” e pelo Colégio Allan Kardec, reconhecido no meio espírita como local da primeira experiência pedagógica espírita no Brasil. O colégio, situado em Sacramento, no estado de Minas Gerais, foi fundado por Eurípedes Barsanulfo, professor espírita que adotou práticas consideradas progressistas em seu estabelecimento como as classes mistas e a abolição de castigos e recompensas, dentre outras¹⁰. Finalmente, apresenta o Manifesto da Pedagogia Espírita elaborado por Dora Incontri, pseudônimo de Dora Alice Colombo, principal organizadora dos Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita, cuja proximidade com Herculano Pires fez com que essa jornalista, pós-doutora em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo, assumisse como sua responsabilidade a continuidade da difusão de suas ideias, sistematizando a Pedagogia Espírita através de um manifesto e desenvolvendo cursos e publicações, reunindo pessoas em congressos e participando de eventos com essa temática.

Compreender esse termo é objetivo desse capítulo, o que pode favorecer a análise da criação dos Congressos. Se ele aparece pela primeira vez com Herculano Pires em 1970, em 2001 Dora Incontri sistematiza o “Manifesto de Pedagogia Espírita” em sua tese defendida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e passa à organização dos congressos em 2004.

1.1 Cunhar um termo associado a uma doutrina religiosa ou a uma noção de ciência?

O termo “Pedagogia Espírita” foi cunhado por Herculano Pires em 1970 e apresentado através de uma tese aprovada pelo III Congresso Educacional Espírita Paulista, realizado em São Paulo. Pires é frequentemente apresentado como filósofo, educador, jornalista, escritor, parapsicólogo, romancista, poeta, tradutor de

¹⁰ Carolina Maria de Jesus, uma das primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil, autora de “Quarto de Despejo: diário de uma favelada” foi alfabetizada nessa instituição. Este fato indicia que público esse colégio atendia.

Kardec, cronista parlamentar e crítico literário. Paulista, nascido em 25 de setembro de 1914 na cidade de Avaré e autor de 81 livros de filosofia, de ensaios, de histórias, de psicologia, de pedagogia, de parapsicologia, de romance, sendo a maioria inteiramente dedicada ao estudo e divulgação da Doutrina Espírita.

Em 1940, Herculano Pires trabalhou como jornalista no Diário Paulista, jornal do qual se tornou proprietário com vinte e seis anos de idade. Em 1947 ingressou na Academia Paulista de Jornalismo. Em 1957 graduou-se em Filosofia, especializando-se em História e Filosofia da Educação, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo – USP e em 1959 Herculano assumiu o cargo de Professor da Cadeira de Filosofia da Educação da Faculdade de Filosofia de Araraquara, exercendo este cargo até 1962. Em 19 de agosto de 1976, Herculano, fundou a Editora Paidéia Ltda., sem fins lucrativos, para divulgação da Doutrina Espírita vindo a falecer na capital paulista em 9 de março de 1979. (RIZZINI, 2001).

Teve ampla atuação na imprensa e no meio acadêmico:

- Em 1946 organizou o I Congresso Espírita da Alta Paulista, onde apresentou sua tese sobre a formação de Conselhos Espíritas Municipais em todas as cidades, aprovada por unanimidade.
- Em 1947 colaborou com a realização do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, trabalhando como Diretor de Propaganda e na Comissão de Teses.
- Em 1949, Herculano faz parte do recém-criado Departamento de Educação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE, onde projetou e convocou o I Congresso Educacional Espírita Paulista, um congresso pioneiro no Brasil.
- Em 1950 colaborou na organização do II Congresso Estadual Espírita, no qual também foi palestrante.
- Em 1958 presidiu o Clube dos Jornalistas e Escritores Espíritas do Estado de São Paulo e organizou o II Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas em comemoração ao I Centenário da Revue Spirite.

- Em 1960 orientou o Clube dos Jornalistas do Estado de São Paulo a convocar a Primeira Convenção Espírita em Defesa da Escola Pública¹¹, realizada em julho no auditório da Federação Espírita do Estado de São Paulo.
- Em 1961, em novembro, presidiu o III Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em Belo Horizonte.
- Em 1970 participou da organização do III Congresso Educacional Espírita Paulista. (Site da Fundação Maria Virgínia e J. Herculano Pires)

É possível observar que sua atuação estava em consonância com seu tempo. Além da sua experiência pedagógica, Eurípedes participou da vida política de Sacramento como vereador de 1904 a 1910 e sua atuação “se revestiu de uma intensa luta pela cultura, saúde, educação e infraestrutura para a sua cidade”:

Trabalhou pelo aperfeiçoamento dos transportes em Sacramento, contribuindo com um projeto da construção de uma estrada de ferro que promoveu o desenvolvimento do mercado interno na cidade e externo também, estimulando a urbanização do município. [...] Desenvolveu o projeto da usina hidrelétrica e do cemitério. Procurou expandir o número de farmácias e médicos na cidade. Ainda é preciso lembrar sua luta por maior distribuição de riquezas e a tendência em seu pensamento de levar a democracia às suas últimas consequências. Ele se considerava um porta-voz do povo e defendia a participação popular direta na vida pública. (BIGHETO, 2006, pp. 190-191)

Assumi diferentes tarefas como intelectual logo após o período conservador e autoritário que caracterizou o Estado Novo. Os congressos dos quais participou – com exceção do último – foram realizados em um período chamado de “intervalo quase liberal” por Maria Lucia Hilsdorf em seu livro *História da Educação Brasileira* (2003). Os anos entre 1946 a 1964 foram marcados por um projeto desenvolvimentista e pelo aparecimento de lideranças regionais em diversas áreas.

Já na década de 1960, quando a teoria do “capital humano” propunha que “o processo de educação escolar seja considerado como um investimento que redunde em maior produtividade e, conseqüentemente, em melhores condições de vida para os trabalhadores e a sociedade em geral” (HILSDORF, 2003, p. 123), Herculano envolvia-se em movimentos pela educação pública, como muitos outros do período.

Em dezembro de 1970, mesmo ano de aparição do termo “Pedagogia Espírita” na tese “Para uma Pedagogia Espírita”, criou a primeira revista “Educação

¹¹ “Ainda em 1960, a I Convenção Espírita em Defesa da Escola Pública aprovou, em 16 de julho, uma declaração denominada *Os espíritas e a escola pública*, que foi publicada pela *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP.” (Luiz Antônio Cunha e Vânia Fernandes, 2012).

Espírita” - da qual se tornou diretor fundador - publicada pela Edicel, que foi lançada em 03 de janeiro de 1971 no auditório da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Segundo Herculano, em seu livro “Pedagogia Espírita” lançado postumamente em 1985 e que vem a ser uma reunião de vários de seus trabalhos publicados nas revistas Educação Espírita, “a finalidade da Pedagogia Espírita é orientar o desenvolvimento da educação espírita, fornecendo-lhe todos os elementos capazes de disciplinar a ação educativa nas escolas espíritas.” (PIRES, 2008, p. 207). Para isso, o autor esboçou um quadro geral das principais diretrizes dessa forma de educação. A primeira e mais simples definição do educando é que ele é um espírito reencarnado, ou seja,

[...] considera o educando como um espírito que volta à vida terrena, depois de várias existências anteriores trazendo um vasto acervo de experiências negativas e positivas na sua mente de profundidade, resultados de uma série de vivências materiais e espirituais. Ao mesmo tempo, traz, em forma de vetores psíquicos, as tendências vocacionais e as orientações morais que devem aflorar à sua mente de relação na medida em que forem sendo suscitadas pelas circunstâncias, as ocorrências, os estímulos da vida atual. (PIRES, 2008, p. 214)

Para o autor, a educação sob a perspectiva espírita abrange dois aspectos fundamentais, sendo um deles “o processo de desenvolvimento das potencialidades do ser na existência, com vistas ao seu destino transcendente” enquanto o outro diz respeito à “*integração das novas gerações na sociedade*”. (PIRES, 2008)

Por outro lado, segue afirmando que a distinção da Pedagogia Espírita frente às outras pedagogias religiosas e da chamada Pedagogia Geral¹² é o fato de a primeira incorporar os dados do que denomina ciência espírita que aponta para uma nova visão do homem e, portanto, para o autor, pode ser considerada revolucionária, calcada nos princípios da imortalidade e da evolução do espírito. A seguir, afirma ainda que a Pedagogia Espírita existe na própria estrutura da Doutrina Espírita¹³ produzida por Kardec, mas que não estava sistematizada.

¹² Em HUBERT, René. *Tratado de Pedagogia General*. Buenos Aires: El Ateneo, 1959 e LEIF J. & RUSTIN, G. *Pedagogia Geral pelo Estudo das Doutrinas Pedagógicas*. São Paulo: Editora Nacional, 1968.

¹³ Filosofia espiritualista codificada pelo educador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail. Conhecido por seu pseudônimo Allan Kardec, Rivail nasceu em Lyon, França, em 3 de outubro de 1804 e morreu em Paris em 31 de março de 1869. Foi casado com Amélie Gabrielle Boudet.

Sandra Stoll enfatiza a ideia de que os segmentos de classe alta, “intelectualizados”, tendem a enfatizar as experiências de tipo científico, apesar de ter em conta que

Dentre as ideias que postulam, tornaram corrente a assertiva de que o Espiritismo sofreu uma significativa mudança no processo de sua transplantação para o Brasil, considerando-se que na França, onde teve origem, prevalecia a ênfase na dimensão experimental e científica da doutrina, enquanto que no Brasil tornou-se dominante a feição mística, religiosa. (STOLL, 2002, p. 365)

A autora continua retomando a imagem que se torna corrente dentro e fora dos meios acadêmicos “de que no Brasil a doutrina kardecista sofreu uma ‘distorção’. Autores nacionais bem como estrangeiros partilham dessa posição.” (STOLL, 2002)

A ideia de doutrina espírita como ciência aparece em Kardec no livro “O que é o Espiritismo”, opúsculo lançado em 1859 cujo objetivo é de “retificar ideias falsas” a fim de prevenir objeções a respeito da Doutrina recém-sistematizada.

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal. (KARDEC, 1979, p. 50)

Já no Livro dos Espíritos, o primeiro das obras fundamentais da Doutrina Espírita, Kardec mostra que a ciência não possui ferramentas para analisar os fatos espíritas e expõe a necessidade de uma nova ciência:

As ciências ordinárias assentam nas propriedades da matéria, que se pode experimentar e manipular livremente; os fenômenos espíritas repousam na ação de inteligências dotadas de vontade própria e que nos provam a cada instante não se acharem subordinadas aos nossos caprichos. As observações não podem, portanto, ser feitas da mesma forma; requerem condições especiais e outro ponto de partida. Querer submetê-las aos processos comuns de investigação é estabelecer analogias que não existem. A Ciência, propriamente dita, é, pois, como ciência, incompetente para se pronunciar na questão do Espiritismo: não tem que se ocupar com isso e qualquer que seja o seu julgamento, favorável ou não, nenhum peso poderá ter. (KARDEC, 2013, p. 28)

Insistindo em que o Espiritismo é uma ciência nova que exige uma metodologia adequada, pois “quando surge um fato novo, que não guarda relação com alguma ciência conhecida, o sábio tem que abstrair da sua ciência e dizer a si mesmo que o que se lhe oferece constitui um estudo novo, impossível de ser feito com ideias preconcebidas” uma vez que as manifestações de ordem espiritual escapam à competência da ciência material.

Rocha (2019, p. 115) afirma que na busca pela cientificidade,

a ciência de Kardec não poderia igualar-se nos princípios que cabiam aos domínios da Ciência Moderna, vista como “Ciência Material”, uma vez que não tratava de fenômenos manifestados em princípios mecânicos e físicos, porém, tratava de impor um tipo de estudo que analisava as manifestações dos espíritos. De acordo com Kardec, fazia parte do sistema científico a demonstração dos métodos analíticos, bem como funcionavam.

Lembra-nos, ainda, que “a discussão sobre os modelos científicos que deveriam dominar a explicação dos fenômenos do mundo era patente em diversas correntes teórico-filosóficas do século XIX” (ROCHA, 2019, p. 116) e que esse debate chegou ao Brasil através de jornais e revistas específicos para anunciar os princípios kardecistas.

Lewgoy (2006, p. 157) explica quanto à solução demarcacionista da ciência espírita:

O espiritismo de Kardec nasce envolto no ethos secular e anticlerical na França de Napoleão III, onde a *ciência* é um símbolo iluminista e uma *bandeira instituinte* dos movimentos progressistas e laicos das mais variadas matizes políticas, como socialistas, maçons e espíritas.

(...)

Os grandes pensadores sociais do século 19 têm admiração pelo evolucionismo e pelo caráter científico do desenho reformador ou revolucionário de suas propostas de sociedade. Seu determinismo e progressismos não foram estranhos a Kardec. [...] Para Kardec, a manifestação de espíritos é um ato controlável pela experimentação científica e o que importa é o teor moral das mensagens. Ou seja, Kardec instituiu a dupla leitura como possibilidade permanente de relação do fiel com o espiritismo: este é a “doutrina dos espíritos”, mas os homens têm a última palavra na compilação das mensagens. Isto resultou na coincidência entre criação religiosa e criação literária: enquanto os espíritos são autores, os homens são editores. Diferente, portanto, da Bíblia ou do Corão, onde Deus é autor e editor original do texto sagrado e os homens são meros escribas ou copistas.

Lewgoy (2006, p. 160) ainda afirma que a comunidade científica da época perdeu o interesse pelo tema quando percebeu uma pretensão de verdade que poderia sobrepor a religião à ciência:

Enquanto o catolicismo trabalha desde o século 20 na perspectiva do reconhecimento da diferença ontológica essencial entre ciência e religião, gerando um trânsito ora tenso, ora diplomático entre clero e academia, o espiritismo investiu historicamente na abolição dessas fronteiras e domínios através de uma proposta de *fusão religiosa* entre ciência e religião. Criado no século do cientificismo, embalado em suas promessas e triunfos, o kardecismo viveu seu declínio quando a divisão entre ciência e religião firmou-se como um pacto de separação entre os domínios no século 20, o que relegou as “pesquisas psi” para fora dos muros da universidade.

Os embates travados por determinados representantes do Espiritismo confrontaram-se, portanto, com um outro pensamento social, o da Igreja Católica. Como religião hegemônica no Brasil e desde o início do século XX admitindo a

separação entre ciência e religião, pode ter constituído como um empecilho à admissão da Pedagogia Espírita como uma dentre outras, como pretendia Dora Incontri, como veremos adiante.

Como exemplo, Lewgoy aponta (2006, p. 163)

Os artigos do Grupo de Estudos Espíritas da Unicamp¹⁴ não se diferenciam significativamente de uma concepção religiosa de grupo de estudos, em que pese sua pretensão acadêmica. Trata-se de grupo existente de 1978 com uma relação não oficial com a Unicamp, não reconhecimento que não chega a perturbar seus membros, pois estes consideram que a ciência espírita não é acadêmica no mesmo sentido que as demais, mas de outra ordem, contentando-se com a manutenção do próprio nicho.

Por outro lado,

As Associações Médicas Espíritas também pretendem ter um lugar *dentro* do mundo acadêmico da medicina. Seu intuito é legitimar o emprego de técnicas espíritas no diagnóstico e tratamento complementar de pacientes, constituindo-se como uma corporação, com seus congressos e publicações. A ideia de uma *espiritualidade*, como dimensão autônoma a não ser confundida com a “religião”, marca a proposta de inserção das associações médicas espíritas nas universidades, como mostra o departamento acadêmico do site da AME-Brasil¹⁵. (LEWGOY, 2006, p. 164)

Disciplinas optativas como “Saúde e Espiritualidade”, “O valor da fé e da prece”, “Bioética”, “Eutanásia”, “EQM” (Experiência de Quase Morte), dentre outras, já se encontram em faculdades de medicina de universidades federais como a do Rio Grande do Norte e do Ceará.

Lewgoy (2006, p. 165) conclui afirmando que “a história do espiritismo é uma constante luta em torno de sua representação como objeto” perpassando pela área médica, jurídica e a educacional. Transformado em objeto para as ciências sociais, diferentes pesquisadores identificam a “criação de pequenos nichos de pesquisadores espíritas dentro e fora da universidade” havendo, dessa forma, “um terreno comum de partida que consagra uma imagem de ciência como uma instância externa ou tribunal epistemológico das pretensões de validade do espiritismo”.

Já o lugar da ciência no Espiritismo brasileiro para Signates (2014, p. 436) tem a ver com a forma como o Espiritismo se posicionou no contexto sócio-histórico.

Allan Kardec se situa ante esse processo de uma forma nitidamente conciliatória, como, aliás, era próprio os pensadores iluministas, como Kant e Newton, por exemplo, que foram, ao mesmo tempo, filósofos ou cientistas e também teólogos. Ocorre que, se tais personalidades souberam até certo ponto separar suas obras e seu pensamento teológico das demais produções, com Kardec é o inverso o que acontece: ele busca de forma

¹⁴ Disponíveis em <http://www.geocities.com/Athens/Academy/8482/exemet.html>.

¹⁵ Ver: http://www.amebrasil.org.br/html/depto_uni.htm.

explícita assumir ambos os sentidos, estabelecendo uma autêntica negociação entre os significados contraditórios da ciência e da religião (ou da fé e da razão), tarefa para a qual o sistema espírita de pensamento cumpre um papel primordial.

Analisando a origem do discurso espírita e sua pretensa aliança da ciência com a religião, Anna Brunelli e Tamiris Silva (2018, p. 7-8) tratam do tema da seguinte forma:

Em meados do século XIX, a ideia de progresso tinha muito prestígio. Assim, o discurso iluminista, principalmente o evolucionismo de Darwin e o positivismo de Comte influenciou o discurso espírita. Um indício dessa influência é o tipo de tratamento dado pelo discurso espírita kardecista aos espíritos, a saber: os espíritos são classificados por meio de uma escala que toma a sua “evolução” como critério. [...] em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec coloca os espíritos, “os seres inteligentes da criação”, em um esquema progressista. Além disso, para o discurso espírita, não apenas os espíritos evoluem e progridem, mas a sociedade também.

Enfatizam que “essa tentativa de aproximar ciência e fé cristã acabou gerando divergências entre os adeptos do discurso espírita kardecista, que o consideravam ora como ciência, ora como religião”. Grupos distintos se formaram por afinidades mais com o aspecto científico do Espiritismo e são considerados “menos espíritas” pelos grupos afeitos ao aspecto religioso.

A chegada do Espiritismo ao Brasil fez com que a razão se transmutasse em fé e a ética em moral cristã

Ele [Kardec] não parece ter pretendido fundar uma nova religião, e sim um movimento que as unificasse, a partir das ideias de razão e de ética. Daí o fato de ele haver dito que o espiritismo não seria religião – senão no sentido filosófico (ou seja, o moral) – mas um auxiliar das religiões, na medida em que lhes daria bases racionais e empíricas mais sólidas para se sustentar. (...)

A origem europeia e a feição intelectual do espiritismo pareciam um prato cheio para as elites brasileiras. Uma religião com ares de ciência era, sem dúvida, não somente uma alternativa sedutora ao excessivo formalismo católico que prevalecia no Império e mesmo na República, como também uma forma imaginária de inserção de um país sem tradição científica nos umbrais da modernidade. Além disso, era uma religião encantadora, que fazia as elites se voltarem de forma catártica para a assistência aos necessitados, seja pela caridade, seja pela atividade mediúnica. (SIGNATES, 2014, p. 437-8)

A partir daí, a proximidade tanto com as religiões de origem africana quanto com o catolicismo foram sincretizando no que se convencionou chamar de Espiritismo à brasileira.

Em nosso país, o espiritismo perde, em grande sentido, o seu caráter científico, marcante para o entendimento das intencionalidades de sua origem, mas não se isenta de uma importante efervescência intelectual na vida interna do movimento, a qual se manifesta, quase sempre, de maneira conflitiva, tendo sido, talvez por isso mesmo, fundamental para a construção

da autoimagem ou da identidade do espiritismo brasileiro. (SIGNATES, 2014, p. 438)

Para esta autora, o Espiritismo empreende um difícil diálogo entre ciência e religião e essa relação é fundante de seu pensamento doutrinário no cenário histórico do Iluminismo. “Em outras palavras, a conflitualidade epistemológica aberta pela necessidade de relacionar ditos religiosos com experimentos ou observações cientificamente controladas encontra-se no centro da compreensão sobre o Espiritismo. Nesses termos, o debate é inevitável” (SIGNATES, 2014, p. 441).

Signates conclui dizendo que “o empreendimento dessa dialogicidade é altamente conflitiva, exigindo de seus intelectuais um esforço, ora de adequação do objeto, ora do método, a fim de evitar ou superar os questionamentos essenciais da ciência à validade científica das temáticas espíritas”. (2014, p. 447)

Mattos (2020, p. 236) apresentando as disputas dentro e fora do Espiritismo conclui que a ação espírita de agir no mundo transita “tanto para o elogio da ciência e do progresso quanto para o endosso de aspectos como a humildade, resignação e caridade [...] em conexão com os tempos modernos pós-1945, diante das inovações tecnológicas”.

É neste momento que Herculano Pires (2008, 146) escreve que “o Espiritismo é a Ciência do Espírito e não deve ser confundido com as Ciências que se aplicam aos vários campos da matéria. Por isso, porque o seu objeto é o espírito, os seus métodos de pesquisa e de observação têm de ser outros”, acordando com Kardec na introdução de O Livro dos Espíritos. Herculano insiste em que o Espiritismo é uma ciência nova, que exige uma metodologia adequada, pois “quando surge um fato novo, que não guarda relação com alguma ciência conhecida, o sábio tem que abstrair da sua ciência e dizer a si mesmo que o que se lhe oferece constitui um estudo novo, impossível de ser feito com ideias preconcebidas” uma vez que as manifestações de ordem espiritual escapam à competência da ciência material.

Para Sergio Aleixo (2009) “Herculano não supõe uma subordinação do Espiritismo à ciência acadêmica, que há sido materialista por definição. O filósofo sempre defendeu a posição epistemológica kardeciana bem entendida.” (ALEIXO, 2009, p. 46).

Em seu pouco conhecido – até mesmo entre os espíritas – opúsculo “O Espiritismo na sua Expressão mais Simples”, Kardec resume que o Espiritismo não ensina nada de novo, mas prova de maneira patente “a existência da alma, sua

sobrevivência ao corpo, sua individualidade após a morte, sua imortalidade” e afirma que

Do ponto de vista religioso, o Espiritismo tem por base as verdades fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma, a imortalidade, as penas e as recompensas futuras, independentes de qualquer culto particular. Seu objetivo é provar, aos que negam ou duvidam, que a alma existe, que sobrevive ao corpo e experimenta após a morte as consequências do bem ou do mal que tenha feito durante a vida corporal. Ora, isto é de todas as religiões. Como crença nos espíritos, ele é igualmente de todas as religiões, assim como é de todos os povos, visto que, onde quer que haja homens, há almas ou Espíritos; que as manifestações são de todos os tempos, achando-se seus relatos em todas as religiões, sem exceção. Pode-se, portanto, ser católico, grego ou romano, protestante, judeu ou muçulmano, e crer nas manifestações dos Espíritos; por conseguinte, ser espírita. A prova disto é que o Espiritismo tem aderentes em todas as seitas. (KARDEC, 2006, p. 35)

O chamado “Espiritismo à brasileira” que sincretizou institucionalmente com o Catolicismo e popularmente com a Umbanda vai de encontro às pretensões de Kardec. Dora Incontri, filiando-se à visão de Kardec e inscrevendo-se como herdeira dessa linhagem espírita comenta que em diversas oportunidades as pessoas a questionam sobre o porquê do termo Pedagogia Espírita. Apesar dela entender que dá uma ideia de que se quer doutrinar as pessoas no Espiritismo, insiste em manter o termo no intuito de resgatar a palavra "espírita" como não religião, como não doutrinação, de acordo com a ideia de Kardec.

A proposta da Pedagogia Espírita trabalhada por Dora, segundo ela, não é “um caminho sectário e doutrinante, mas dentro do ideário de ensino inter-religioso, da inserção da espiritualidade na Educação e da visão de que a criança é um ser reencarnado” (Incontri, 2001).

1.2 A Pedagogia Espírita reconhecida como aplicada em um Colégio

Dora Incontri afirma que conviveu com Herculano Pires desde os dois anos de idade. Amigo da família, o contato com suas ideias despertou o interesse de Dora que o tomou como tema de sua tese de doutorado defendida na Universidade de São Paulo (USP). Seu título: “Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas” (2001).

Dora assim se apresenta:

Sou paulistana, descendente de italianos por todos os lados. Pai e mãe espíritas desde antes de eu nascer; frequentando a casa do Herculano Pires, grande filósofo, espírita, jornalista brasileiro, desde que eu tinha dois anos de idade, portanto a influência do Herculano foi decisiva na minha

vida; que aliás ele foi o criador do termo "Pedagogia Espírita". (INCONTRI, 2019)

Nascida em 1962, Dora Alice Colombo, que adotou o pseudônimo¹⁶ Dora Incontri¹⁷, é paulistana, jornalista, educadora e escritora, com mais de quarenta livros publicados na área de Educação, Filosofia e Espiritualidade. Também possui mestrado, doutorado e pós-doutorado em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo. É sócio-diretora da Editora Comenius¹⁸, coordenadora geral da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita¹⁹ e coordenadora geral da Universidade Livre Pampédia²⁰. Segundo nos contou, desde os vinte e um anos milita ativamente pela Pedagogia Espírita através de publicações, viagens, experiências práticas, organização de congressos e, atualmente, com a produção de documentário²¹. Em sua tese, ela trabalhou com a emergência de um paradigma apresentando as heranças e abordagens do Espiritismo para, finalmente contextualizar historicamente o nascimento e o desenvolvimento da Pedagogia Espírita no Brasil. Para isso, analisou o percurso de personalidades com relevante papel na construção de uma práxis pedagógica espírita no Brasil como Eurípedes Barsanulfo, Anália Franco, José Herculano Pires, dentre outros. Sua tese amplia o quadro geral das principais diretrizes de Herculano Pires através do “Manifesto da Pedagogia Espírita”,

¹⁶ Curioso o fato de alguns espíritas, principalmente os escritores – adotarem pseudônimos e, em alguns casos, até os próprios espíritos como no caso de Humberto de Campos, escritor, cronista, jornalista e político brasileiro utilizava o pseudônimo “Conselheiro XX”. Após seu falecimento e uma ação ajuizada por sua viúva reivindicando os direitos autorais dos livros psicografados por Francisco Cândido Xavier – vulgou Chico Xavier - passou a assinar “Irmão X”. O próprio Rivail tomou para si “Allan Kardec”, Doralice Colombo tomou o sobrenome do avô e assina “Dora Incontri” assim como Herculano Pires utilizava o pseudônimo “Irmão Saulo”, dentre outros. Várias são as motivações, mas a perseguição sofrida pelo espiritismo no Brasil através da campanha contra o Kardecismo até os anos 1940 pode ter levado a isso. A estratégia de aniquilação (USARSKI, 2017) através das acusações de procedimentos ilegais, charlatanismo e curandeirismo dentre outras eram suficientes para que os espíritas mais atuantes tentassem se proteger sob nomes falsos. No caso de Kardec, ele adotou um nome que acreditava ter tido em outra vida.

¹⁷ No texto utilizaremos o sobrenome Incontri para nos referirmos à autora dado que a maior parte de suas obras é assinada dessa forma. Contudo, as obras assinadas como Colombo permanecerão nas referências desse modo.

¹⁸ A Livraria, Editora e Distribuidora Comenius foi criada em 1998 e fica em Bragança Paulista.

¹⁹ A Editora Comenius liderou o I Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita. Após esse evento, fundou-se em 28 de agosto de 2004, a Associação Brasileira de Pedagogia Espírita - ABPE, também em Bragança Paulista, responsável pelos quatro congressos subsequentes e mantenedora da Universidade Livre Pampédia.

²⁰ Em 2015 foi o lançamento da Universidade Livre Pampédia em Bragança Paulista como resultado de cursos, oficinas, projetos sociais e turmas de pós-graduação no antigo Espaço Pampédia que funcionava em uma casa na zona norte de São Paulo onde aquelas atividades permaneceram por pouco mais de dois anos -. Possui uma plataforma de cursos em EaD nas áreas de Educação, Filosofia, Sociologia, Política, Psicologia, Espiritualidade, dentre outros. Fonte: <https://pampedia.eadplataforma.com/>.

²¹ Dora é pesquisadora, produtora e roteirista do documentário “Em busca de Kardec” – série com 8 episódios – em comemoração aos 150 anos da morte de Kardec. Gravado na França, na Suíça e no Brasil, foi ao ar em 1º de julho de 2020 no canal de televisão por assinatura Prime Box Brasil.

sistematizando a Pedagogia Espírita para espíritas e não espíritas. Propõe, ainda, reconduzir a religiosidade à escola de forma ecumênica e racional, recuperando a dimensão espiritual do homem no processo pedagógico. Destaca, ainda, que “a *Pedagogia Espírita está em processo de desenvolvimento e constituição. Não se trata de uma proposta fechada em si mesma, completamente sistematizada*” (INCONTRI, 2012, p. 23).

Para a autora, a primeira experiência pedagógica espírita no Brasil desenvolveu-se no Colégio Allan Kardec, em Sacramento – Minas Gerais, fundado por Eurípedes Barsanulfo (1880-1918). Incontri vê aí práticas progressistas como o estabelecimento de classes mistas, inclusão da população negra, abolição de castigos e recompensas, relação afetuosa entre professores e alunos, dentre outras. Tomás Novelino, aluno de Eurípedes Barsanulfo no Colégio Allan Kardec, fundou o Educandário Pestalozzi²², em Franca (SP).

Quanto à educação no primeiro momento do período republicano, Saviani nos conta que

No final do Império intensificaram-se os debates sobre a questão da instrução pública. A linha geral dos debates apontava na direção da construção de um sistema nacional de ensino. Emergia a tendência a considerar a escola como a chave para a solução dos demais problemas enfrentados pela sociedade, dando origem à ideia da ‘escola redentora da humanidade’. Nesse clima, parecia que efetivada a abolição da escravatura em 1888 e proclamada a República em 1889, a organização do sistema nacional de ensino seria uma consequência lógica. Mas isso não ocorreu. O novo regime não assumiu a instrução pública como uma questão de responsabilidade do governo central. Assim, serão os Estados que irão enfrentar a questão da difusão da instrução mediante a disseminação das escolas primárias. (SAVIANI, 2004 p. 2)

As primeiras décadas do século XX foram marcadas pelo confronto de ideias liberais sobre a qual se requeria a extensão universal da escolarização encampada pelo Estado. A escola seria o grande instrumento de participação política transformando o súdito em cidadão.

O Colégio Allan Kardec, fundado em meio a essas ideias, funcionou de 1907 até 1918 e seu fundador, “Eurípedes, passa a ser reconhecido por um trabalho pedagógico diferente, corajoso e inovador. A escola era particular, gratuita e sem

²² <https://www.pestalozzi.com.br/index.asp> Comemorando os 75 anos e em pleno funcionamento em duas unidades que abrangem da educação infantil até o ensino médio e com vários espaços alternativos como: sala de psicomotricidade, sala de música, laboratório de Ciências, laboratório de Informática, horta pedagógica, brinquedoteca, videoteca biblioteca, sala de expressão corporal (Educação Física), cozinha experimental, cantina saudável, parque coberto, parque de areia e toda a estrutura necessária nas salas de aula

fins lucrativos”. Tendo iniciado as atividades do Colégio em sua própria residência, Eurípedes “distanciava-se das ideias coercitivas que vigoravam na educação e procurou substituir práticas pedagógicas tradicionais por um ensino cooperativo, adotando métodos que incentivavam a ação, a liberdade e a investigação” (BIGHETO, 2006, pp. 204 e 205).

Apesar da simplicidade do espaço em que iniciaram as atividades escolares, “Eurípedes mantinha as boas condições do colégio, o local adequado, móveis e material escolar” dando especial atenção a esses dois últimos itens. Sendo assim, o Colégio Allan Kardec “buscava estar de acordo com as orientações e as leis do período republicano, pois vemos nos relatórios que vão de 1903 a 1907 a afirmação de que as escolas deveriam ser equipadas com mobiliário e material escolar convenientes.” (BIGHETO, 2006, p. 207)

Durante uma fase da República que vai até o início da década de 1920, “as escolas modernas se constituíam de forma autônoma, como instituições criadas pelos próprios trabalhadores” não se colocando “uma ênfase no papel do estado no processo educativo e na reivindicação de escolas públicas” (SAVIANI, 2016, p. 8).

Na pequena cidade rural de Sacramento, a oeste de Minas Gerais, na microrregião de Araxá, o fato das salas de aula do Colégio em questão serem mistas suscitavam frequentes críticas dos pais dos alunos, que achavam a prática perigosa, mas segundo depoimentos de ex-alunos longevos, tanto Eurípedes quanto os professores não se importavam com essas observações.

De acordo com os documentos, Eurípedes criou no colégio um ambiente vivo, de alegria, apropriado às crianças se desenvolverem. Além de professores conscienciosos, de materiais adequados, o professor achava que o colégio tinha que ter um ambiente de felicidade, de vida, de acolhimento que contribuía para o desenvolvimento dos alunos. Os ex-alunos contam que se sentiam em casa no colégio, ajudavam em diversas tarefas, colaboravam mutuamente, viviam como numa grande família. [...] Para que a escola se aproximasse do lar o ensino não era apenas livresco ou teórico, mas privilegiava a ação prática, tanto no sentido intelectual quanto moral. Eurípedes, seja na escola, nas festas, nos eventos culturais, sempre procurava reforçar a ideia do colégio como continuação do lar. [...] Os documentos mostram que a maior alegria dos alunos era estudarem numa escola em que poderiam brincar, passear, fazer experiências, usarem diversos materiais pedagógicos, observarem as estrelas, terem contato com os livros. [...] Além disso, Eurípedes nunca castigava os alunos e confiava em suas ações e palavras. A disciplina não era imposta, não havia competição, o ambiente era ameno e agradável. (BIGHETO, 2006, pp. 210 e 211)

É conhecido o fato dos alunos não gostarem de entrar de férias porque “corriam, brincavam, passeavam, experimentavam, faziam muita coisa que

gostavam e isso os levava a amarem o colégio. Além disso aprendiam as matérias de forma prazerosa” (BIGHETO, 2006, p. 211).

A ausência de castigos e recompensas, os debates no Colégio Allan Kardec, a convivência de meninos e meninas, as lições de moral, as aulas-passeio, as aulas de Astronomia, as aulas de teatro e seu método diverso ao sistema autoritário da época fizeram de Eurípedes Barsanulfo um educador singular na Primeira República.

É possível observar que sua atuação estava em consonância com seu tempo. Além da sua experiência pedagógica, Eurípedes participou da vida política de Sacramento (MG) como vereador de 1904 a 1910 e sua atuação “se revestiu de uma intensa luta pela cultura, saúde, educação e infraestrutura para a sua cidade”:

Trabalhou pelo aperfeiçoamento dos transportes em Sacramento, contribuindo com um projeto da construção de uma estrada de ferro que promoveu o desenvolvimento do mercado interno na cidade e externo também, estimulando a urbanização do município. [...] Desenvolveu o projeto da usina hidrelétrica e do cemitério. Procurou expandir o número de farmácias e médicos na cidade. Ainda é preciso lembrar sua luta por maior distribuição de riquezas e a tendência em seu pensamento de levar a democracia às suas últimas consequências. Ele se considerava um porta-voz do povo e defendia a participação popular direta na vida pública. (BIGHETO, 2006, pp. 190-191)

O prédio histórico que recebe caravanas de espíritas de todo o Brasil somente foi inaugurado depois da morte de Eurípedes na epidemia de gripe espanhola em 1918. As aulas do Colégio Allan Kardec aconteciam na própria residência de Eurípedes, após passar por algumas reformas.

1.3 O Manifesto da Pedagogia Espírita e a herança de Dora

Incontri (2012) entende a Pedagogia Espírita como uma nova visão teórica e uma nova proposta prática de educação – trabalhar o aspecto espiritual do ser humano, encarando-o como um ser reencarnado, sujeito autônomo, que constrói a sua própria evolução aqui, projetando-se na transcendência. Para ela, a nova pedagogia insere-se numa herança de propostas pedagógicas de vanguarda com Jan Amos Comenius (1592-1670), Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827). Destaca-se na tese de Dora que Rivail, depois conhecido como Kardec, era discípulo de Pestalozzi, que recebeu influências de Rousseau e Comenius. Nesta descendência histórica faz encontrar o fio condutor que se articula ao Espiritismo e, portanto, à Pedagogia Espírita.

Concluindo sua tese de doutorado encontra-se o “Manifesto da Pedagogia Espírita”²³ que além de ampliar as diretrizes dadas por Herculano Pires à Pedagogia Espírita, sistematiza-a através de fundamentos, princípios e aplicações.

Iniciando o Manifesto poeticamente, Dora começa:

A Pedagogia Espírita tem algo da vastidão de mares que se abrem ao infinito. Tem sabor de cores brasileiras, pois por aqui ela nasceu, embalada por ventos antigos.
Tem a feminilidade da lua e a bravura libertária dos que descobrem novos mundos.
É o espírito em voo de busca e ascensão.
(INCONTRI, 2012, p. 241)

Os *fundamentos* pautam-se em seis pilares:

- “o ser interexistente” com sua bagagem espiritual de potencialidades já desenvolvidas em outras existências corporais;
- “a criança” como o ser interexistente que recomeça a existir e encontra-se receptível às sugestões de uma educação sendo essencialmente bom – e aí uma herança de Rousseau como um dos pensadores da corrente em que a Pedagogia Espírita se insere – dependendo do estágio evolutivo em que se encontra uma vez que voltar a existir na Terra é um “processo permanente de educação do espírito, que deve atingir a perfeição”. Tem como missão existencial colaborar para o progresso coletivo;
- “a vida” como fenômeno espiritual cuja origem é divina (“a fonte inteligente que gera a vida”) e a vida humana como “individuação consciente da vida universal”;
- “o mundo” como moradia temporária dentre tantas outras, servindo como o habitat educativo, escola e laboratório para os espíritos na sua jornada evolutiva;
- “a educação” como “processo permanente de aperfeiçoamento do Espírito” e “o despertar e suas potencialidades” e finalmente
- “o educador” como “agente de mobilização da vontade de evolução do educando” através da observação e do amor.

Observa-se que a racionalidade é uma ferramenta já que o homem necessita compreender o sentido da sua existência no mundo, que é atingir a perfeição, e estar consciente disso para, através da reflexão e do esforço pessoal, seguir no

²³ A íntegra do Manifesto encontra-se em anexo.

caminho da evolução, mas sem abrir mão da vivência mediúnica e da moralidade das leis divinas.

Os *princípios* que regem o manifesto também são seis:

- “o amor” como “primeiro e máximo princípio da Pedagogia Espírita”, pois é atribuída a ele a capacidade de bulir o Espírito e de despertar a sua vontade de evolução;
- “a liberdade” como consequência do amor, entendendo o ato pedagógico como sendo “sempre uma oferta, um convite, uma possibilidade que o educando tem a liberdade de aceitar ou recusar” numa clara objeção à autoridade constituída e à obediência cega;
- “a igualdade com singularidade” que compreende todos os Espíritos essencialmente iguais, mas em estágios evolutivos diferentes de acordo com suas experiências (“histórias e memórias pessoais”), contextos socioculturais etc., propondo a abolição das competições e a promoção da cooperação;
- “a naturalidade” que entende tudo no universo como da natureza divina, onde sobrenatural nada mais é do que tudo aquilo que ainda não desvendamos e tratamos como leis, como as da física, por exemplo;
- “a ação” já que a “Pedagogia Espírita se propõe eminentemente ativa” e a “aprendizagem se dá pela ação livre” para o desenvolvimento do sentido da responsabilidade tendo como exercício as potencialidades humanas;
- “a educação integral” que destina o ser interexistente “a possuir todas as virtudes, todos os conhecimentos, todos os talentos” lembrando outra herança, dessa vez de Comenius, que era a de ensinar tudo a todos totalmente, para que evitar a “genialidade destituída de princípios éticos” tanto quanto a “ignorância bondosa”. Aponta alguns setores a serem desenvolvidos: educação ética, afetiva, intelectual, estética, mediúnica, religiosa, sexual e física.

Estar na terra, uma vez que o Espiritismo entende que vivemos diversas vidas, é um processo constante de educação já que as influências do meio e a materialidade em si configuram obstáculos (provas) que devem ser vencidos para encarar outros de maior complexidade, analogamente ao ensino seriado. Processo pedagógico este que deve levar a um “desabrochar espiritual completo”.

Já as *aplicações práticas* são em número de dez:

- “escola livre e afetiva”, sem padrões homogeneizantes e com modelos diferenciados de acordo com as especificidades da comunidade escolar. Em comum, só o amor e a liberdade. Defende a abolição do formalismo, da burocratização e das relações hierárquicas assim como o Desaparecimento dos currículos engessados e das atividades padronizadas. Acredita no “contágio do ambiente” para que “ninguém permaneça muito tempo na inércia e na rebeldia”;
- “atividades éticas” como o incentivo a ações solidárias dentro e fora da comunidade escolar para que sejam entendidas como ações conscientes no bem. Estimular a ajuda mútua e o interesse pelo próximo sendo-lhe útil de alguma forma;
- “produções intelectuais” se resume no fato de a escola ser “uma universidade em miniatura, incentivando a reflexão crítica e o espírito científico” através de projetos de pesquisa fazendo uso da interdisciplinaridade evitando a memorização vazia e o ensino mecanicista, além de banir o currículo tradicional, inflexível e a ordenação em séries;
- “abolição de castigos e recompensas” a fim de evitar o estímulo à vaidade e a competição que prejudica os que não atingem o resultado previsto. Tem na rebeldia um “desafio pedagógico” a ser solucionado através de mediações, autoanálise e ajuda mútua;
- “cultivo da espiritualidade” fundamentado na crença de que o homem é um ser espiritual. Institui o conhecimento de todas as religiões (ensino interreligioso) e o cultivo de uma religiosidade aberta, bem ao modo do livre-arbítrio anunciado no Espiritismo. Tem como objetivo “lançar o aluno na dimensão do espiritual” independente da religião a que ele se filie ou até da não religião;
- “autogestão administrativa” é prática consequente e coerente aos princípios de liberdade e igualdade do manifesto. A abolição do modelo patrão-empregado e o lucro com objetivo de enriquecimento pessoal são exemplos do “estilo anarco-cooperativista” a serem aplicados. “Que nenhum poder se estabeleça em torno do capital ou do poder político.

Que a única liderança aceita seja a do conhecimento e da elevação moral” são os ideais de participação igualitária onde “ninguém deve mandar e ninguém deve obedecer”;

- “cogestão pedagógica” onde todos devem ensinar e aprender, dentro e fora da comunidade escolar, os conhecimentos dentro da área de interesse de cada um levando à “prática da fraternidade pela educação mútua” – fazendo lembrar a herança pestalozziana da Pedagogia Espírita. A escola como “um local de efervescência cultural”;
- “escola social” quanto ao engajamento com a comunidade através de campanhas, periódicos, intercâmbios confirmando a proposta de escola ativa possibilitando a tomada de consciência dos problemas e das possíveis soluções através do “confronto com a realidade” e da “necessidade de engajamento na mudança da sociedade”;
- “escola universal” buscando ir além da sua comunidade, expandindo seu olhar para o mundo assim como para o universo, buscando uma cultura universal. Essa aplicação prática finaliza com uma visão cosmogônica que é “preparar o homem para ver este mundo como uma aldeia cósmica, pela qual é responsável”, confirmando a busca pela paz e a ideia de uma família humana.

Pautar uma instituição por esses conceitos e práticas pode ser considerado uma utopia, além da inviabilidade burocrática. Na entrevista, Dora reflete que tantos seriam os rompimentos com o que está posto que provavelmente não conseguisse o credenciamento. Até porque o credenciamento é uma das regras impostas e inflexíveis que a Pedagogia Espírita procura quebrar. Difícil pensar esse modelo inserido em um sistema capitalista.

2 DORA INCONTRI E A PRODUÇÃO DOS CONGRESSOS

Encontrei Dora Alice Colombo na cidade de Bragança Paulista onde reside desde 2001. Em julho de 2018 participei da Anped Regional na Unicamp e, aproveitando a viagem, entrei em contato para marcar o encontro, mas ela havia viajado a Salvador para uma palestra. Conversamos sobre a possibilidade da entrevista, mas não conseguimos acertar uma data. Mais de um ano se passou até que, no final de setembro de 2019, numa agradável noite de domingo, após um dia repleto de atividades na Pós-Graduação em Pedagogia Espírita das quais pude participar, Dora me recebeu para nossa conversa.



Figura 1 - Dora Alice Colombo (Dora Incontri), fonte: <http://lattes.cnpq.br/1348065394136777>, acesso em outubro de 2020

Com uma carreira acadêmica não ortodoxa, Incontri dirige um espaço chamado Universidade Livre Pampédia, onde ensina, pesquisa, discute, debate assuntos diversos de maneira plural e interdisciplinar.

Ela se define como uma pessoa apaixonada pela vida, poeta, multifacetada, gosta de cantar, viajar, comer e é repleta de energia. Recebeu-me na intimidade dos seus aposentos, mais especificamente em seu quarto, ofereceu-me gentilmente que me acomodasse aonde quisesse e, sentada em sua poltrona, com um sorriso estampado no rosto, comentou: “Você vai me entrevistar sobre um dos meus temas prediletos: os congressos da Pedagogia Espírita” e enfatizou: “foram os momentos mais felizes da minha vida até hoje”.

A conversa de duas horas possibilitou conhecer, pela via de suas memórias narradas, quais os enfrentamentos e disputas que a tornaram, como ela diz, amada e odiada dentro e fora do movimento espírita. Convido o/a leitor/a a conhecer sua história por ela mesma²⁴ e como se iniciaram os congressos de Pedagogia Espírita.

²⁴ A seguir apresento um texto elaborado a partir da entrevista com Dora. Seguindo as orientações de Bourdieu (2007b), procurei intervir o menos possível em sua narrativa retirando, contudo, repetições da linguagem oral que podem tornar-se cansativas para a leitura.

2.1 Nomear a si mesma e escrever

“Eu adotei um pseudônimo em homenagem ao meu bisavô André Incontri que é um bisavô por parte materna, pai da minha avó materna, porque eu não o conheci nessa vida, mas tinha assim uma ligação espiritual grande com ele. Ele era anarquista, gostava de ópera e era pai da minha avó predileta. E o "Incontri" também é uma coisa muito forte. Tinha uma história na família porque ele tinha sido filho bastardo e antigamente isso era uma coisa terrível. Ser filho bastardo era um peso enorme. ‘Incontri’ é um nome inventado dado pra ele. Não era um nome de família. E ele tinha muita mágoa a vida inteira de não ter conhecido a mãe, o pai verdadeiro. Ele foi criado por uma família italiana do norte da Itália. Era filho de uma condessa austríaca e de um oficial prussiano, mas ele foi criado por uma família do norte da Itália. Meu avô tinha tipo físico de um alemão. Como havia essa mágoa, aí eu falei: ‘então eu vou valorizar esse nome’. Isso eu decidi com treze anos de idade: ser já escritora e adotar um pseudônimo.

Minha família era muito ligada à música: minha mãe e meu pai se conheceram na aula de piano. Meu pai²⁵, depois dos sessenta anos virou baterista de jazz, mas era pianista também. Minha mãe²⁶ estudou treze anos em conservatório. Eu também sou muito ligada à música, componho música para criança, toco violão, canto ‘spirituals’, enfim, uma das minhas paixões. Uma família muito democrática, muito anarquista no sentido de que sempre discutiu muito, brigou muito política, religião, sempre foi tudo muito discutido. Tenho um irmão²⁷ que mora também aqui em Bragança Paulista de quem eu tenho três maravilhosos sobrinhos. Ele é arquiteto, designer e também é espírita. Não me casei, sou solteira. Moro até hoje com meu pai. Minha mãe faleceu há vinte anos com câncer, muito nova, sessenta anos de idade. Faleceu depois de ter feito, aos quarenta anos, a faculdade de sociologia e política, depois mestrado em História na PUC. Sua tese foi uma das primeiras sobre Espiritismo no Brasil ‘Ideias Sociais Espíritas’²⁸ e depois quando ela faleceu aos sessenta anos de câncer, ela estava fazendo doutorado na PUC sobre o Terceiro Setor na área de Assistência Social. Era uma pessoa profundamente

²⁵ Roberto Colombo, mais conhecido como “Bob”, engenheiro de profissão; razão pela qual Dora viveu alguns anos no exterior. Nos congressos, era o responsável pelo planejamento financeiro, dentre outras funções.

²⁶ Cleusa Beraldi Colombo, professora, formou-se em Sociologia após os 40 anos.

²⁷ Luis Augusto Beraldi Colombo

²⁸ O livro foi publicado pela editora Comenius em 1998. Está na segunda edição desde 2014.

crítica. Nós tínhamos um plano de escrever juntas um livro sobre Anarquismo e não deu tempo.

Estudei em colégio católico por escolha minha, porque minha mãe era uma pessoa que deixava a gente escolher a escola. Ia visitar as escolas, via, e eu sempre achei que os colégios católicos eram mais humanos, mais intimistas. Eu sempre fui amiga das freiras, sempre tive uma excelente relação com católicos, sempre. Só tenho, só recebi... tem muita gente que tem experiência ruim com freiras, padres. Eu não! As minhas experiências foram as melhores possíveis. Inclusive eu respeito a diversidade porque eu sempre fui espírita e sempre disse que era espírita nos colégios católicos. Sempre me respeitaram e eu sempre fui amiga das freiras, enfim... Depois, na minha carreira acadêmica eu fui protegida por gente católica também. Eu estudei jornalismo na faculdade Cásper Líbero, depois fiz mestrado, doutorado e pós-doutorado em Educação na Universidade de São Paulo e sempre quem me incentivou, me ajudou, foi o professor Luiz Jean Lauand [Professor Titular Sênior da Faculdade de Educação da USP]. Não só era católico especializado em São Tomás de Aquino, como era da Opus Dei²⁹. Depois ele saiu e denunciou a Opus Dei. Mas ele é uma pessoa muito católica, no entanto, sempre me respeitou e foi ele que me ajudou a entrar na faculdade para fazer o mestrado sobre Pestalozzi. No doutorado sobre Pedagogia Espírita ele fez parte da minha banca³⁰. Depois ele que foi o meu supervisor no pós-doutorado. Ele fez sempre na USP um trabalho de diálogo inter-religioso, não foi só comigo, não. Ele protegeu teses na área do Islamismo, do Taoísmo, enfim... ele realmente é uma pessoa diferenciada, então eu não tenho o que reclamar dos católicos, não tenho. Aliás, eu tenho mais a reclamar dos espíritas do que dos católicos.

Eu sempre quero deixar claro o primeiro exemplo de diversidade religiosa, de diálogo inter-religioso que eu tive foi aos treze anos de idade, com uma freira do colégio onde eu estudava, uma freira espanhola, Madre Marina Gomez. Nós tínhamos a aula de religião e ela dava uma aula sobre todas as religiões. Quando falei que era espírita me pediu para dar uma aula sobre Espiritismo na classe. E ela escutou respeitosamente, depois eu cheguei pra ela e falei assim: -'Madre, eu

²⁹ Opus Dei (Obra de Deus) é uma instituição da Igreja Católica. composta por leigos, casados ou solteiros, e sacerdotes. Tem como finalidade participar da missão evangelizadora da Igreja. Ao longo de sua história, o Opus Dei tem sido criticada em muitos círculos e descrita como a força mais controversa dentro da Igreja Católica. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Opus_Dei

³⁰ Dora foi orientada pela professora Roseli Fischmann. Contou com bolsa Fapesp no mestrado e pós-doutorado e bolsa CNPq no doutorado.

poderia dar pra senhora um livro espírita, de um jornalista de quem eu sou amiga (que era o Herculano)?' E ela falou 'claro que pode, minha mãe dizia que saber não ocupa espaço'. Eu dei pra ela o livro do Herculano 'O Reino' e ela leu, disse que gostou... Depois, muitos anos mais tarde, quando ela tinha já mais de oitenta, ela tinha voltado pra Espanha e eu fui visitá-la em Barcelona, e ela me recebeu e eu levei os livros e ela me incentivava. Olha! Sempre de uma tolerância, de um acolhimento! Claro que eu sei que nem todos os católicos são assim, mas tem muitos que são. E hoje em dia eu tenho uma coleção de livros inter-religiosos, 'Todos os Jeitos de Crer³¹' do primeiro ano até o nono ano e todos os colégios, noventa e nove por cento dos colégios que adotam esses livros de ensino inter-religioso são católicos, no Brasil. Então, é isso. Eu falei tudo isso porque quando as pessoas falam que estudaram em colégio católico geralmente são traumáticas as histórias: se sentiram oprimidos, doutrinados, catequisados. Eu não fui assim... não foi a experiência que eu tive.

Da minha formação, por exemplo, eu fui fazer jornalismo, porque sempre gostei muito de escrever desde os seis anos de idade. Quando comecei a escrever com seis, sete anos, eu já fiz um livrinho. Sempre gostei muito de escrever poesia. Com onze anos eu já queria ser escritora. Aos trezes... a escrita é uma das coisas fortes na minha vida: escrevia diários, escrevia poesias, escrevia contos, escrevia tudo. A primeira publicação que eu fiz de artigo no movimento espírita foi com dezesseis anos de idade na Revista Internacional de Espiritismo. Aí fui fazer jornalismo por causa da escrita, porque eu pensei: 'vou fazer uma faculdade na qual eu possa usar a escrita de maneira mais atuante na sociedade'. Porque eu tinha uma tendência - achava eu - que era uma tendência ao devaneio, à literatura, a não aceitar - a não me ajustar muito - à realidade contemporânea. Até hoje eu não gosto muito do mundo em que a gente vive, mas enfim, hoje eu tô mais adaptada (risos). Fui fazer jornalismo para ter mais o pé no chão, entendeu?

Mas, na verdade, não consegui trabalhar no jornalismo; não consegui porque você tem que vender muito a sua cabeça e eu sou muito livre. Uma das minhas características principais é que eu não cedo um milímetro na minha liberdade de

³¹ Escrito em coautoria com Alessandro Cesar Bigheto, trata-se de uma coleção de nove volumes sobre ensino inter-religioso, um para cada ano do ensino fundamental. Composto de temas transversais e com a proposta de possibilitar aos alunos uma reflexão inter-religiosa, ética, filosófica e histórica, incentiva o respeito mútuo. Segundo a própria Dora a coleção é bastante trabalhada em colégios católicos. Possui livro do professor não comercializado.

pensamento, no que eu quero fazer, enfim... E o que acontece: eu trabalhei alguns anos no Jornal da Tarde³² como freelancer. Escrevia coisas sobre educação, era uma coisa livre. Uma outra vez que tentei trabalhar como repórter, que você tinha que escrever o que o editor queria, a experiência marcante foi que... Eu estava há um mês, dois meses fazendo reportagem de rua, essas coisas todas, quando - olha só - coisa que até hoje acontece: havia um prédio no centro de São Paulo que estava vinte e cinco anos desocupado e as famílias ocuparam. Fui fazer lá a reportagem no dia que a polícia foi tirar as famílias. Você imagina, né? Eu indignada, espumando, achando aquilo um absurdo, uma injustiça. E aí tendo que chegar ao jornal e escrever como se aquilo fosse uma coisa corriqueira, sem nenhum tipo de denúncia, sem nenhum tipo de crítica, dando voz aos que mandaram fazer... a desocupar o prédio, enfim. Então eu falei: 'não, isso aqui não é pra mim... não é pra mim'.

Agora, nunca deixei de ser jornalista num certo sentido porque pra mim foi muito importante o jornalismo. Pra aprender a objetividade da linguagem e eu escrevo - qualquer coisa que eu escrevo - eu escrevo muito direto, muito claro, muito objetivo. Acho muito importante essa comunicação direta, não enrolar, não embromar, não criar pensamentos tortuosos. Eu acho que a comunicação tem que atingir o povo. Isso eu trago do jornalismo e eu faço rádio há muito tempo. Hoje gravo vídeos, enfim... No fundo, o jornalismo percorre a minha vida e hoje estou escrevendo uma coluna no jornal do GGN³³ chamada Espiritismo Progressista que é uma realização como jornalista pra mim. Tenho um programa em uma rádio espírita, a Rádio Boa Nova³⁴ de Guarulhos: 'Educação para Todos'.

Uma outra coisa marcante que aconteceu na minha infância/adolescência foram as duas vezes que eu morei na Alemanha. A primeira vez foi dos nove aos onze anos e, a segunda, dos quinze aos dezesseis. Lá eu estudei em colégios alemães, primeiro em Berlin e depois em Erlangen que é perto de Nuremberg. Depois morei uma terceira vez na Alemanha já adulta, eu já tinha até o mestrado e tudo. Mas essa marca da educação na Alemanha foi fundamental, porque estudei

³² Era colaboradora/repórter/articulista do Jornal da Tarde, O Estado de São Paulo.

³³ "O Grupo Gente Nova (GGN) é um veículo de mídia independente que produz, diária e constantemente, notícias, análises, artigos, crônicas e conteúdo colaborativo, distribuído e divulgado nas plataformas digitais." Fonte: <https://jornalggn.com.br/quemsomos/>. Tem como chamada "O Jornal de Todos os Brasis".

³⁴ Fundada em 1975 na cidade de São Paulo com o objetivo de "levar conhecimentos doutrinários para as pessoas" seguiu ampliando o alcance da sua cobertura através da internet e da TV Mundo Maior. Fonte: <https://radioboanova.com.br/quem-somos-tv/>.

em escolas muito de vanguarda lá, bastante diferenciadas. A educação alemã já é bastante diferenciada em relação ao Brasil, mas eu estudei em um colégio católico lá, mas um catolicismo extremamente progressista. Só pra você ter ideia... estudando lá no primeiro ano do ensino médio em 1978, estávamos aqui no Brasil em plena ditadura militar. Eu não sabia que nós estávamos numa ditadura... eu não sabia! Com quatorze anos de idade eu não tinha noção disso porque não se falava aqui. E lá, na escola alemã que eu fiquei sabendo. E mais do que isso - só pra você ter ideia - o primeiro contato que eu tive com autores como Dom Helder Câmara e Pedro Casaldáliga foi através de livros didáticos em alemão, nos textos traduzidos em alemão no colégio católico alemão. Então eram colégios católicos progressistas, da Teologia da Libertação, tudo isso...

Meu pai é que trabalhava na Siemens e aí a gente morava lá por conta dessa necessidade de trabalho. Foi determinante na minha vida. Aprender alemão me deu acesso ao Pestalozzi, ao Comenius. Tem muita coisa de Comenius em alemão, Pestalozzi escreveu em alemão. Mais tarde tudo isso me serviu muito e além da própria experiência de uma educação diferenciada, bastante ativa, com bastante debate, discussão, espírito crítico, tudo isso, experiências, vivências... Todas as aulas de ciência eram dadas em laboratório, tínhamos aula de música, era uma escola de nível muito diferente. Isso marcou também, exatamente por um desejo de uma educação diferente. Agora, aqui no Brasil depois de volta, continuei na escola católica onde eu me formei no ensino médio. Nossa! Aprontei: fazia grêmio, jornal, movimento estudantil, fiz abaixo-assinado para mandar professor embora, enfim..."

2.1.1 Guetos universitários: presta ou não presta?

"Concurso para universidades eu fiz acho que mais de vinte. Mas existe um bloqueio para eu entrar numa universidade pública. Para as universidades particulares existe esse problema reconhecido por várias pessoas de que um currículo muito bom não interessa a uma universidade particular: uma pessoa que tem doutorado, pós-doutorado na USP, sabe seis línguas, tem artigos publicados, isso não interessa porque tem que se pagar bem e universidade particular quer mestre, especialista. Meia dúzia... três, quatro doutores que não querem levantar muito voo porque eles não querem pagar. E na universidade pública há os guetos ideológicos... Como eu nunca me submeti a nenhum gueto ideológico, não entrei.

Nas áreas de Humanas têm muito isso. Além do fato de que passei a ter um nome identificado com o Espiritismo. Já tive muitas experiências de concurso, foram experiências tão negativas que eu jurei que nunca mais faria concurso.

As experiências foram terríveis. Por exemplo, teve banca que brigou na minha frente dizendo: 'Como que nós vamos deixar entrar uma espírita?' Brigou na minha frente, uma banca na Unicamp. Uma vaga, na minha área, e eu tenho todos os requisitos preenchidos: artigos, línguas, titulação na USP - mestrado, doutorado e pós-doutorado na USP - enfim, é... Eu acho que é a questão do Espiritismo, mas não só. É a questão de que eu sou muito livre no pensar e a universidade é muito amarrada no Brasil. É muito amarrada a determinadas correntes ideológicas sejam elas quais forem. Você tem o grupo piagetiano não sei das quantas, tem o grupo marxista não sei das quantas, tem o grupo lacanianiano não sei das quantas... se você não adere a isso, acabou! Você não tem a liberdade de pensar por você mesmo, não tem ninguém que pensa autonomamente. São todos guetos que seguem referenciais teóricos específicos e se você não se enquadra naquilo... Você tem que fazer todo um processo: já ir desde o mestrado, doutorado fazendo aquilo, dentro daquela linha; colando em algum professor que te apadrinhe, e pronto. E é assim que acontece na maioria dos casos! Então, de fato, eu não entrei.

Prestei muitas faculdades, prestei Unesp, Unicamp várias vezes, agora a mais traumática pra mim foi na USP. Vou contar pra você publicamente, você pode colocar onde você quiser! Eu ia escrever, na época, uma carta pra lá. Depois me falaram: 'Não escreve e tal'... aí eu não escrevi. Mas foi alguma coisa terrível porque veja: eu fiz mestrado, doutorado e pós-doutorado na Universidade de São Paulo, na Faculdade de Educação, todos no mesmo departamento: História e Filosofia da Educação. Em todo esse processo eu nunca tirei uma nota menor do que A, nunca. Todas as disciplinas, todos os trabalhos, só tirei A. Tive bolsa no mestrado da FAPESP, tive bolsa no doutorado da CNPQ, tive bolsa da FAPESP no pós-doutorado. Sempre com relatórios cem por cento aprovados, sem nenhuma corrigenda. As defesas (antigamente tinham nota) todas A com louvor e recomendação pra publicação. Quer dizer, não tinha nenhuma objeção, nunca tive assim meio ponto abaixo do máximo. Sempre dez em tudo. Ora! Eu fui prestar concurso na USP, no departamento que eu fiz tudo isso, de Filosofia da Educação. O concurso, uma redação que era com consulta, uma coisa bem genérica, tipo 'estado, política e educação'. Um negócio assim, um tema bem abrangente e com

consulta. Eu escrevi um artigo de seis páginas e eles me deram nota cinco. O que significa isso? Eu nunca, em toda a minha vida, desde que eu aprendi a ler, na escola, na faculdade, eu nunca tirei uma nota abaixo de dez numa redação. Quer dizer, é patrulhamento ideológico ou não? Veja bem! Então eu jurei 'não presto nunca mais', acabou. Prestei Unifesp, prestei Unesp, prestei... enfim. Só não prestei em outros estados porque eu não podia mudar daqui, mas o que era mais próximo de mim eu prestei tudo e ainda mais de uma vez.”

2.1.2 Médium até hoje

“Desde que nasci tive contato com o Espiritismo, porque minha mãe e meu pai já eram espíritas, já tinha o Evangelho em casa³⁵. Outra coisa é que eu pertencço a uma época à qual eu defendo até hoje esse modo de ser: que a gente pode receber espírito em casa, pode exercer a mediunidade em casa. Sempre presenciei fenômeno mediúnico. Frequentava a casa de Herculano e via as manifestações. Tinha outros amigos nossos que vinham em casa e a gente fazia reunião mediúnica. Para mim sempre foi muito natural. Além do que eu tinha uma mediunidade muito forte desde dois anos de idade: eu via, ouvia espíritos, tinha recordações de vidas passadas. Se eu não tivesse tido o Espiritismo, eu teria surtado. Para me explicar tudo o que acontecia, para eu lidar com tudo isso. Eu era uma criança muito precoce também. Sempre fui. Com onze anos já estudava Espiritismo e já quis ler ‘Paulo e Estêvão’, ‘Boa Nova’. Com catorze já tinha lido ‘O Livro dos Médiuns’, ‘O Livro dos Espíritos’, sozinha, inteiro. Fui bem precoce, mas tinha que ser porque eu tinha uma mediunidade muito forte e se não soubesse aprender a lidar com isso de maneira equilibrada eu não conseguiria me colocar na vida.

Eu sou médium até hoje. Trabalho mediunicamente, tenho bastante mediunidade... é assim. Mas justamente a contribuição principal que eu acho que o Espiritismo dá, para todos que se interessam por ele, e pra mim foi o que deu, é justamente aprender a como lidar com a mediunidade. Acho que, das contribuições que Kardec deu, o ‘Livro dos Médiuns’ é um manual de como lidar com a mediunidade: quais são as prevenções, as disciplinas, os padrões éticos. Digamos:

³⁵ O “Evangelho no Lar” é uma prática espírita onde se escolhe um determinado dia e horário na semana para fazer uma leitura em família de trechos do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” seguida de breves comentários acerca do texto e finalizando com uma prece simples.

a análise crítica de como lidar com a mediunidade. Kardec pôs todos esses parâmetros e acho que isso é a maior contribuição. Pelo menos para mim foi muito importante.”

2.1.3 Os congressos: não em estilo espírita!

“O primeiro congresso não foi uma iniciativa minha, nem foi uma ideia minha. Agora, os outros todos foi uma insistência e uma teimosia minha; todos os outros, digamos assim... ninguém queria fazer, só eu. Até o último. Nossa! Porque é muito trabalho, é muito sacrificial e nem todo mundo acha que valha tanto a pena. As pessoas que participam da organização ficam muito sobrecarregadas, porque realmente é muito trabalho. A gente não tem uma estrutura, não é?!”

O primeiro congresso aconteceu da seguinte maneira: na Universidade Santa Cecília (Unisant³⁶), de Santos. Havia um professor lá, uma pessoa ligada à reitoria, médico homeopata espírita, e ele nos contactou quando nós inauguramos a editora Comenius em São Paulo. Isso faz vinte e um anos, em 1998/1999. Ele nos contactou porque dirigia lá um grupo de estudos, um curso de saúde e espiritualidade na Universidade Santa Cecília, Espiritismo na saúde... essas coisas ligadas à medicina. E ele sabia que eu tinha já um curso de Pedagogia Espírita - um curso livre, não era pós nem nada. Tinha sido dado primeiro na Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Na época, tinha o Instituto de Estudos Espíritas Pedagógicos³⁷ que depois não vingou. Mais tarde fundamos a Associação Brasileira de Pedagogia Espírita e aí o que acontece: esse médico foi lá me procurar junto com outro grupo e falou: ‘Olha! Você não gostaria de dar esse curso de Pedagogia Espírita na Universidade Santa Cecília? Como um curso de extensão, livre?’ E nós fomos. Fui falar com a Reitora e a gente trabalhou durante uns dois anos, acredito, um curso de extensão universitária, que ocorria aos sábados. Custava coisa de vinte reais, trinta reais e esse valor ia todo para faculdade só para disponibilizar café, água, essas coisas... material de limpeza. Foi assim que a gente começou a entrar na Universidade Santa

³⁶ Atualmente possui 37 cursos de nível superior, cursos de extensão, MBA e dois mestrados. Tem como slogan “A maior universidade do litoral paulista”. Fonte: <https://www.unisanta.br/Instituicao>.

³⁷ O Instituto Espírita de Estudos Pedagógicos – IEEP foi fundado em 1998 por Dora Incontri, Júlia Nezu Oliveira e Pedro Baldwin Nakano na cidade de São Paulo. O movimento em torno da Pedagogia Espírita se iniciou lá. Foi o embrião da ABPE – Associação Brasileira de Pedagogia Espírita.

Cecília. Este grupo que fez o curso em Santos, foi o primeiro grupo que então se aproximou da Pedagogia Espírita, junto com esse médico que é o Dr. José Nilson Nunes.

Nesse meio tempo, em 2001, mudei para Bragança e depois defendi a tese de doutorado. E aí o que aconteceu? Esse curso ficou um ano ou dois suspenso porque eu vim para Bragança e era mais difícil ir para Santos. Esse grupo se reuniu lá e me chamou porque o José Nilson deu a ideia da gente fazer um congresso de Pedagogia Espírita. Ele que deu a ideia e esse grupo, que já tinha feito essa extensão. Havia três professoras lá, uma delas é a Katia Del Giorno que até hoje participa da ABPE (Associação Brasileira de Pedagogia Espírita). Outra foi a Vera Gonzaga que também até hoje participa da ABPE e uma outra que depois saiu, a Carla. Essas três professoras lideraram esse movimento lá e eu fui convidada, digamos assim, para liderar esse primeiro congresso de Pedagogia Espírita. Aí eu entrei com paixão.

O primeiro congresso foi 2004 e Ney Lobo³⁸ disse assim: 'Ai, mas não vai ninguém. Você tinha que convidar um figurão tipo Divaldo³⁹, uma estrela.' Falei: 'Não, não, não... o objetivo é falar sobre Pedagogia Espírita, pessoas envolvidas em Pedagogia Espírita, educação. Se for para convidar gente pra fazer oratória, eu não faço'. E nós fizemos esse primeiro congresso e foi um sucesso absoluto. Tivemos mil pessoas no congresso, mil. Literalmente mil pessoas. Só que a Universidade Santa Cecília nos cedeu o prédio, não pagamos nada pelo prédio. Eles nem imaginavam, nem eu imaginava que aparecessem mil pessoas.

Enfim, foi assim uma coisa tão bonita, tão maravilhosa... Tinha música. Eu e Moacyr Camargo compusemos uma música para o congresso. Teve um coral de crianças do Educandário Pestalozzi de Franca. Foi lindo. O que aconteceu? Foi um prejuízo. Prejuízo eu sempre tive, prejuízo financeiro é a constante de tudo. Mas já

³⁸ Filósofo, espírita, militar reformado e professor curitibano Ney Correia de Souza Lobo (1919-2012), "responsável pelo projeto pedagógico implementado no Colégio Lins de Vasconcellos, então mantido pela Federação Espírita do Paraná, entre os anos de 1967 e 1974 que dava ênfase à atividade e à cooperação discente, instituiu uma direção colegiada, uma assembleia de alunos, e implementava a Cidade Mirim". Fonte: <https://revistas.ufpr.br/rhhe/article/view/55863>.

³⁹ Com 92 anos, "Divaldo Pereira Franco é natural de Feira de Santana, Bahia, Brasil. É reconhecido como um dos maiores médiuns e oradores espíritas da atualidade. Fundou, juntamente com seu fiel amigo Nilson de Souza Pereira, o Centro Espírita Caminho da Redenção e a Mansão do Caminho, que atendem a toda a comunidade do bairro de Pau da Lima, em Salvador, beneficiando milhares de doentes e necessitados." Fonte: <http://www.divaldofranco.com.br/>.

nesse congresso a gente lançou, por exemplo, a minha tese. A primeira edição foi no primeiro congresso.

Sempre quis fazer algo significativo. Quando falava em congresso, para mim tinha que ser um congresso de verdade, não um congresso de estilo espírita, onde você convida meia dúzia de médiuns ou palestrantes, numa escola pública, de qualquer jeito, sem estrutura... Não! Eu quis sempre uma coisa bonita, bela, com uma comunicação visual bonita também. E foi um sucesso tão grande que o José Nilson falou assim pra mim 'Por que a gente não faz uma pós-graduação em Pedagogia Espírita?'

A Universidade Santa Cecília tem os donos que são espíritas (pelo menos simpatizantes), tanto que uma das reitoras já fez um trabalho sobre Anália Franco. A família Teixeira que é dona do complexo. Fui conversar com as reitoras e propus um curso de pós-graduação em Pedagogia Espírita. Como elas estavam impressionadíssimas com aqueles mil congressistas, na hora aceitaram. Em 2005 nós começamos a pós-graduação em Pedagogia Espírita na Universidade Santa Cecília. Em 2004, alguns meses depois do congresso, nós fundamos a Associação Brasileira de Pedagogia Espírita com esse grupo que tinha feito o congresso, trabalhado no congresso, organizado, que era constituído de pessoas que eram oriundas daquele curso de extensão da Unisanta e de pessoas de Jundiaí: o Alessandro Bigheto com as pessoas que ele trouxe: a Lili, o Cássio, um monte de gente que era do entorno dele. Ele era um líder de mocidade espírita. Outra parte era de São Paulo: pessoas que eu lidava já com a Editora Comenius ou antes com o Instituto de Estudos Pedagógicos Espíritas. Juntamos toda essa gente. Principalmente, as cidades envolvidas na fundação foram Santos, Jundiaí e São Paulo. Foi em Santos que nós fizemos a fundação da Associação (Associação Brasileira de Pedagogia Espírita - ABPE), a primeira assembleia da Associação, que foi em 28 de agosto de 2004, foi na Universidade Santa Cecília. A ata de fundação é de lá.

Nos congressos tive todos os papéis: organizadora, da comissão científica, palestrante. Eu que convidava porque a rede de pessoas convidadas sempre foi minha. Lá atrás de pessoas: muitas já conhecia, outras eu me apresentava, principalmente nos internacionais. E assim, as ideias. A gente tinha discussão para ideias, do que fazer, mas fui bastante protagonista. Não sei é se uma virtude ou um defeito ou ambos, não sei... quando quero, não tem ninguém que me tire da cabeça

e as pessoas acham que às vezes eu forço a barra (risos). Porque eu sou muito ambiciosa, não no sentido monetário - Deus me livre - nem de glória pessoal, não é isso. Mas ambiciosa em fazer uma coisa muito boa. Para mim não vale uma coisa 'meia-boca'.

O primeiro congresso já foi muito bom perto dos congressos existentes no movimento espírita; já teve muito mais uma cara de congresso científico. Uma coisa que aconteceu no primeiro congresso e depois no segundo e a gente oficializou foi o seguinte: no primeiro congresso, muita gente levou seus filhos e as crianças ficaram por ali brincando e aí algumas organizadoras ficaram tomando conta. Foi uma coisa meio informal que as crianças ficaram por ali, crianças e adolescentes. Já no segundo, a gente fez um congresso para crianças e adolescentes junto com o congresso para adultos na Universidade Santa Cecília. Isso foi uma coisa maravilhosa pra mim.

Eu tenho inclusive o material que as crianças produziram. Teatro... No segundo e no terceiro congresso teve essa característica: que as crianças e os adolescentes participaram e o que os adultos estavam discutindo também era discutido com as crianças de uma outra maneira. Os palestrantes, por exemplo, muitas vezes faziam palestra para os adultos e tinham uma atividade com as crianças, principalmente aqueles que eram mais ligados à educação: eu, no caso. Por exemplo, um grande amigo nosso que esteve em todos os congressos exceto no último porque não pôde sair da Polônia, o Przemyslaw Grzybowski que é educador, faz parte do movimento dos palhaços, do Patch Adams. Ele fazia música com as crianças. Eu também. O (José) Pacheco conversou com as crianças, deu entrevista para elas. A insistência em fazer com as crianças no terceiro foi minha, porque já no segundo o pessoal achou muito trabalhoso. Mas é que o resultado foi tão maravilhoso... só pra você ter ideia, no segundo congresso a gente fez mochilinhas, pastas pras crianças, além das pastas pros adultos.

No segundo congresso nós tivemos de público umas 800 pessoas. De crianças eu acredito que teve entre trinta e quarenta. No terceiro congresso foi diminuindo o público. Foram umas 400/500 pessoas, mais ou menos. Nós fizemos em São Paulo. O segundo foi na Unisantia, o terceiro em São Paulo e acho que teve também em torno de umas trinta entre crianças e adolescentes. Aí o que aconteceu?

No quarto congresso, o pessoal não queria mais ouvir falar em criança, mas também a gente não tinha mais um local para fazer que comportasse crianças. A

Unisanta tinha muita sala, tinha o auditório grande onde a gente fez o congresso principal e tinham muitas salas de aula. Cada sala a gente usava com uma turma de crianças. O prédio inteiro ficou à nossa disposição na Unisanta. Em São Paulo, no terceiro congresso, nós fizemos na Uni-Ítalo. Também uma faculdade que, aliás, é um lugar lindíssimo que é onde eu dava aula - eu cheguei a ser coordenadora de uma faculdade de pedagogia lá - tem muito jardim, tem praça, tem várias salas, também tinha muito espaço para as crianças. Havia o auditório grande onde cabia muita gente para o congresso dos adultos... No quarto congresso nós não tivemos a disponibilidade nem da Unisanta - porque eles não queriam - o primeiro congresso eles não cobraram nada, o segundo eles cobraram o auditório, mas cobraram um preço razoável. No terceiro a gente pagou pelo auditório na Uni-Ítalo, mas no quarto a gente não conseguiu na Uni-Ítalo e a Unisanta queria cobrar um absurdo. Aí nós resolvemos fazer no Centro de Convenções Rebouças, mas lá não tinha espaço para criança e então eu falei: 'Bom, não vamos fazer de criança, mas então vamos fazer um internacional, porque alguma coisa de diferente tem que ter'.

No quinto não chegou a 300... pode arredondar para 300 porque também tem uma flutuação. Alguns vão no primeiro dia, outros vão no segundo e tal, mas eu tive um prejuízo enorme no último congresso.

O valor cobrado para ingresso não era alto. A gente fazia todo um planejamento porque meu pai é todo metódico. Por isso que ele tem trauma de congresso... ele falou que se eu fizesse mais um congresso ele saía de casa (risos).

Durava de três a quatro dias. Nunca foi um dia. Você não ia mobilizar pessoas de outros países e do Brasil inteiro pra ficar um dia. E assim, o valor do ingresso no primeiro congresso foi ridículo, foi vinte reais. A partir do segundo a gente começou a cobrar mais tipo 100, 120, 150. O último eu acredito que começava mais barato depois terminava mais caro quanto mais próximo da data. Acho que, no máximo, uns 300 reais. Também não era um absurdo. Eu sei o valor para fazer o congresso de 2014: foi 280 mil. O anterior deve ter sido em torno de uns duzentos e poucos mil, porque também foi no Centro de Convenções Rebouças, também foi internacional e internacional encarece muito. Primeiro porque você paga as passagens dos palestrantes, hotel, alimentação dos palestrantes, lógico: você vai convidar uma pessoa dos Estados Unidos para ela pagar para vir no seu congresso? Entendeu? A gente não paga pela palestra. A pessoa faz de graça a palestra. Tem gente que cobra, mas eu não convidei ninguém que cobrasse. Depois tem a tradução,

intérprete: cabine de tradução intérprete, fone de ouvido, iluminação, tudo. É uma despesa imensa um congresso internacional... bem feito! Anais, publicação de livros e artigos, tudo isso; assessoria de imprensa...

No terceiro congresso a maioria das pessoas da nossa equipe achava que não tinha que fazer. No quarto, idem. No quinto, idem. As pessoas não estimulavam: 'Ah! Mas dá muito trabalho, vai dar prejuízo, vamos fazer uma coisa mais modesta. Vamos fazer um encontro, um seminário'. Eu: 'Não, não, quero um congresso internacional, não sei o quê e blá, blá, blá.' Essa gana de fazer é minha. Não sei se é ambição, não sei se eu sou perfeccionista, mas enfim: é minha. E o pessoal aí depois se entusiasma, faz, participa. Alguns não, alguns acham que foi exagerado, que eu gastei demais, que não precisava ser assim, que o trabalho foi demais, que não tínhamos estrutura pra fazer isso. Porque de fato é uma coisa muito trabalhosa, tipo todo o mundo virando a noite pra trabalhar, pra fazer... mas eu também virava a noite total, me empenhava muito. Foi muito trabalho.

Mesmo porque eu nunca vi um congresso no estilo que nós fizemos. Nem não-espírita. Um congresso do nível que nós fizemos só congresso médico. Na Educação eu nunca vi. Nunca vi. Eu nunca vi um congresso na USP com o nível que a gente teve, com gente do mundo inteiro, com café do jeito que a gente teve, com tradução-intérprete... O último congresso teve tradução-intérprete em três línguas: espanhol, inglês e português. Os anais... Eu nunca vi isso. No Brasil eu nunca vi. Então é uma coisa bem acima da média. Na área da Educação então... Congresso nesse estilo que nós fizemos no Centro de Convenção Rebouças é só congresso médico financiado pela indústria farmacêutica. Aí o pessoal acha que eu sou louca mesmo por querer fazer um negócio desses.

A equipe que ajudou a organizar os congressos são os membros da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, que foram mudando: alguns saem, outros entram, outros que estão desde o começo até hoje. É flutuante. As equipes são diferentes a cada vez, mas tem aqueles que estão desde o início e até hoje, por exemplo, o Alessandro Cesar Bigheto, a Kátia Del Giorno, meu pai, a Lili (Lilium Lungarezi) participaram de todos. O Maurício Zanolini entrou a partir do terceiro congresso, mas ele participou muito do terceiro, do quarto e do quinto e trabalha comigo até hoje. Ele teve um papel fundamental. E depois os alunos e ex-alunos da pós de Pedagogia Espírita foram participando como voluntários a partir do terceiro congresso. Meu irmão (Luis Augusto Beraldi Colombo) também participou de todos.

A partir do segundo congresso, uma pessoa que entrou, integrou e depois saiu foi o Franklin Santana Santos. Hoje ele está na Bahia. É um médico e ele também me incentivou muito porque como médico ele tinha toda essa coisa da comissão científica, da análise de trabalho. Ele também dirigiu comigo a comissão científica a partir do segundo congresso. Já no quinto ele não fez mais parte. Foi no Segundo que começamos realmente a ter um critério de querer fazer um congresso científico: teve anais, teve análise, comissão, apresentação de pôster, de comunicação, tudo nos conformes.”

2.1.4 Pedagogia Espírita: termo inadequado?

“Uma das coisas que a gente enfrentou sempre: uma oposição e discussão com os membros da equipe era com o termo Pedagogia Espírita. Por quê? Porque as pessoas achavam (espírita ou não espírita, até pessoas de dentro da equipe da ABPE) que o termo Pedagogia Espírita não era adequado. Por quê? Porque criava preconceito na sociedade por ser espírita e porque parecia educação confessional, que não é. Nós não pretendemos fazer educação confessional. Trabalhos a inter-religiosidade desde o primeiro [congresso], a gente sempre enfatizou isso. Então, o que acontece?

la fazer um congresso no Centro de Convenções Rebouças, outro congresso na Uni-Ítalo, tá... vamos fazer assessoria de imprensa, vamos tentar publicar num jornal. Ninguém aceita. É religioso. Você pode pagar o assessor de imprensa, você pode pagar! Mas não aceitam fazer matérias num jornal ou numa revista, qualquer lugar que não seja espírita. Os espíritas também (risos) não aceitam porque aí é congresso, tá cobrando. A Pedagogia Espírita é polêmica, Dora Incontri é polêmica e assim vai.

A gente encontrou muitas barreiras para a divulgação dos congressos. Nos centros espíritas a gente não consegue divulgar. Todo o mundo fala: ‘Não, porque tem que ampliar etc. e tal’. Então eu tive essa ideia de fazer um congresso internacional de educação e espiritualidade que poderia abrir para um público mais amplo sem abandonar a Pedagogia Espírita. Uma solução de compromisso, mas na verdade qual foi a intenção disso? É você colocar a Pedagogia Espírita no cenário da educação em geral. E foi isso que nós realmente conseguimos fazer porque tem

muita gente no mundo que trabalha a questão da educação e espiritualidade. Fui procurar pessoas em vários lugares: nos Estados Unidos, no Canadá, na Austrália...

No primeiro internacional trouxemos uma professora da Austrália: Marian de Sousa. Pessoa muito interessante! Ela é indiana, mas mora na Austrália. É professora da Universidade de Sidney. Trouxemos depois dos Estados Unidos, do Canadá, de vários lugares, pessoas que trabalham com a temática da espiritualidade mas de maneira inter-religiosa. Às vezes da católica, às vezes protestantes, às vezes... enfim, hindu. Isso era uma estratégia de você ter um produto que você estava oferecendo que não era especificamente espírita, você poder fazer uma propaganda, você poder acessar. Nós conseguimos. Somente naquela revista Bons Fluidos, em 2010, uma grande matéria que falava do congresso.

Então era uma estratégia de você poder acessar mais a grande imprensa e ao mesmo tempo de colocar a Pedagogia Espírita junto com outras pedagogias. De certa maneira, nos outros congressos que era só Pedagogia Espírita eu já fiz isso. A gente já fez, porque já vinham pessoas falarem de Montessori, de Pedagogia Waldorf etc.; só que estava dentro do âmbito da Pedagogia Espírita, digamos assim. Quando você abre a extensão "educação e espiritualidade" você tem Pedagogia Waldorf, Pedagogia Montessoriana, Pedagogia Freinet, Pedagogia do Paulo Freire, não sei mais o quê. E a Pedagogia Espírita está em diálogo com essas outras pedagogias. Você marca um território, mas não fechado num gueto. Você marca um território em diálogo com outros territórios, você entendeu?!

Eu acho que a estratégia foi correta. Em 2010 o pessoal falava 'então faça só sobre educação e espiritualidade'. Não! Eu não vou abandonar a bandeira da Pedagogia Espírita porque nós temos esse direito e esse dever de marcar um território da Pedagogia Espírita que é específica: ela é espiritualista, ela é uma pedagogia do amor. Aí me diziam: 'então por que não chama de pedagogia de espírito, pedagogia do amor'? Tudo bem, mas a pestalozziana também é do amor, a montessoriana também é do amor, não é específica. Nós temos uma especificidade que tem que ser colocada à disposição. Nós não estamos doutrinando ninguém nem impondo nada pra ninguém, mas a gente tem que colocar à disposição pra quem quiser, pra quem se interessar. Marcar um território de diálogo, mas a partir de uma identidade que é nossa e que foi construída desde Eurípedes Barsanulfo. A gente não pode jogar fora.

Em 2010, que foi o primeiro congresso internacional, para mim houve um resultado fantástico porque essa Marian de Sousa, a australiana, é ligada com um movimento internacional de educação e espiritualidade. Depois que ela veio participar do nosso congresso, ela pediu para eu escrever um artigo e eu falei da Pedagogia Espírita no artigo. Foi publicado num livro de educação e espiritualidade internacional e em inglês. Entendeu? Mas foi porque ela veio, conheceu, observou.

O que a gente fazia? Nesses congressos de Educação e Espiritualidade e Pedagogia Espírita, os primeiros três ou dois dias era educação e espiritualidade e o último dia era Pedagogia Espírita. Porque se a pessoa não quisesse ficar, só quisesse ficar no mais amplo, ficava e não precisava obrigatoriamente assistir o de Pedagogia Espírita. E o que acontecia: os estrangeiros todos que não eram espíritas quiseram ficar, porque queriam conhecer. Então foi bom pra estabelecer esse diálogo. Eu acho que o espírita se fecha no gueto do centro espírita e não dialoga com ninguém e eu entendo que o Espiritismo e a própria Pedagogia Espírita é um projeto de impacto cultural na sociedade. Você não precisa aderir, você não precisa ser espírita, você pode conhecer e ser influenciado, gostar, simpatizar, achar interessante. Não precisamos e não devemos nos ocultar, mesmo porque a sociedade brasileira, pelas pesquisas que há por aí, tem quase quarenta por cento de pessoas que acreditam em reencarnação e a Pedagogia Espírita é principalmente baseada na ideia de que a criança é um ser reencarnado, então porque que nós não podemos ter uma proposta pedagógica para isso?"

Se você tem um projeto político-pedagógico de uma escola que assume que a visão da escola é reencarnacionista a respeito dos alunos, que os alunos são seres reencarnados, você não vai doutrinar as crianças nisso. Certo? Isso é um ponto pacífico. O que nós vamos trabalhar com as crianças, com os alunos, seja com que idade for é o ensino inter-religioso, é pluralismo, vamos ensinar Budismo, Hinduísmo, Materialismo, Catolicismo, Espiritismo, tudo... a ideia é essa da Pedagogia Espírita. Agora, você pode perfeitamente ter professores que trabalhem lá que sejam marxistas, que sejam budistas, que sejam católicos, que sejam evangélicos. Não tem uma PUC e gente que trabalha lá de todas as linhas ideológicas? Não tem escola católica confessional e que trabalha gente lá que é materialista, que é espírita? Então porque que uma escola de Pedagogia Espírita você vai ter só espírita reencarnacionista trabalhando? Não vai. Mas você vai ter

uma linha pedagógica que respeita essa condição ou que olha o aluno nessa condição.”

Se você considerar que a reencarnação é uma crença, isso faz da escola confessional em alguma medida. Mas se você considerar que a reencarnação tem evidências científicas, que não são aceitas ainda pela ciência oficial, não é confessional. Simples assim. É por isso que, por exemplo, no primeiro Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e Pedagogia Espírita, um dos temas que nós trabalhamos foi reencarnação, com pesquisadores - não espíritas - da reencarnação. O Jim Tucker que é discípulo do Ian Stevenson, a Antonia Mills do Canadá que também faz pesquisa nessa área; traduzimos para o livro *Educação e Espiritualidade – Abordagens e Perspectivas*, um artigo do próprio Ian Stevenson e assim por diante.”

Acho que o Herculano não tinha uma visão confessional da Pedagogia Espírita. Ele cita a questão de estudo de religiões comparadas, de filosofia, da religião como ciências da religião. Não era uma pessoa que queria doutrinar ninguém no Espiritismo. Acho que o Herculano teve grandes intuições geniais sobre a questão da Pedagogia Espírita. Foi o primeiro que escreveu coisas a respeito, mas ele não era educador. Não era. Ele era um jornalista e escritor. Faltava um pouco também dessa experiência. Ele teve algumas limitações nesse sentido, de uma prática pedagógica, coisa que eu já tive. Fiquei quinze anos em sala de aula em escolas públicas, particulares, tudo isso. Tenho uma visão mais de educadora. Sou jornalista, também escritora, mas eu tenho mais a prática. Algumas coisas ele ficou muito na teoria e talvez não tivesse uma visão tão clara de algumas especificidades da educação. A Pedagogia Espírita, em primeiro lugar, se dirige a espíritas, claro, óbvio. Os fazedores da Pedagogia Espírita têm que ser porque estão partindo de um pressuposto de uma visão de mundo. Acontece que nós estamos pressupondo que essa visão de mundo não é confessional, doutrinante e proselitista, como Kardec dizia. É que o Espiritismo se tornou assim, esse é o problema, aqui no Brasil.”

2.1.5 Dos congressos para a Universidade Livre

“Depois do último congresso, nós gestamos justamente a ideia da Universidade Livre Pampédia. Aí passou de Espaço Pampédia para Universidade Livre Pampédia. Primeiro foi numa chácara aqui em Bragança, depois foi em uma

casa. Mas ainda em São Paulo começamos já com a ideia. Nós ficamos em São Paulo até início de 2015 e aí já estávamos trabalhando a ideia da Universidade Livre Pampédia porque nós tínhamos, na época, o financiamento da Capemisa⁴⁰. Nós tínhamos uma equipe de doze pessoas que trabalhavam com a gente, mas depois - no final de 2015 - a Capemisa retirou tudo e a gente quase morreu.

Eu só estou com as portas abertas, porque sou muito teimosa. Para você ter uma ideia nós temos inúmeras dívidas. Eles repassavam um dinheiro muito alto pra nós, mas o dinheiro tinha uma destinação certa: primeiro a gente pagava os aluguéis dos locais; essa casa em São Paulo custava sete mil reais. Quando a gente estava no Espaço, eles que pagavam o aluguel. Aí a gente passou para a chácara que custava sete mil reais também. Eu trouxe o César Reis⁴¹ aqui, mostrei a chácara, falei para ele o que ele achava, e ele falou 'aluga'. Eu falei: 'mas vocês vão continuar?' 'Vamos'... e aí eu aluguei. Lá havia quartos para os alunos dormirem, refeitório, jardins... tudo isso. E eu tinha todo o mundo contratado com registro em carteira. Doze pessoas, todo mundo com salário etc., mais o aluguel. Não era doação, a gente tinha serviço de contrapartida: dávamos assessoria para os lares Fabiano de Cristo, esses livros 'Grandes Pessoas' a gente publicava, eles

⁴⁰ A empresa foi fundada em 24 de julho de 1960 inicialmente com a sigla CAPEMA (Caixa de Pecúlio Mauá) pelo coronel de exército e líder espírita Jaime Rolemberg de Lima. Sua ideia era gerar recursos para prover atividades filantrópicas desenvolvidas por entidades criadas por ele e um grupo de amigos, seguindo a diretriz espírita de doação ao próximo. Dentre as entidades subvencionadas, estavam o Lar Fabiano de Cristo e a antiga CAVADI – Casa do Velho Assistencial e Divulgadora. Durante a década de 60, a Empresa se estabeleceu como uma caixa de montepio, um pecúlio deixado pelo contribuinte após sua morte a um beneficiário expresso em contrato. Esse benefício poderia retornar de uma vez ou em parcelas mensais. O montepio é uma forma primária de seguro e pensão por morte. Grande público-alvo desse produto eram os militares das forças armadas, que eram descontados diretamente em seus salários das parcelas de capitalização do montepio. Tal participação militar no fundo fez com que a CAPEMA alterasse sua razão social para CAPEMI (Caixa de Pecúlio dos Militares). O grupo CAPEMI, designado Caixa de Pecúlios, Pensões e Montepios Beneficente, contou com o Fucap – Fundos de Pensão CAPEMI (fundado em 1981), Conapp – Companhia Nacional de Seguros –, a Salutar (convênio médico), a CREDIMISA (financeira) e o Instituto Capemi de Ação Social, que é mantenedor do Lar Fabiano de Cristo e da CAVADI. Desde 2008, a CAPEMI deu lugar ao grupo CAPEMISA, Sociedade Anônima que engloba as empresas CAPEMISA SOCIAL, CAPEMISA VIDA E PREVIDÊNCIA, SALUTAR, FUCAP E LAR FABIANO DE CRISTO. O grupo também é investidor da construção do Shopping Paralela, na Região Metropolitana de Salvador, inaugurado no final de 2008[6] e possui, na mesma cidade, um outro shopping center com o nome de CAPEMI. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caixa_de_Pec%C3%BAlcios,_Pens%C3%B5es_e_Montepios_Beneficente

⁴¹ César Reis é professor universitário graduado em Matemática, pós-graduado em Pesquisa Operacional, autor de livros infantis, conferencista, membro do Conselho Deliberativo do Lar Fabiano de Cristo, presidente do Conselho Superior da Cruzada dos Militares Espíritas do Brasil e redator do boletim do SEI – Serviço Espírita de Informação.

Fonte: <https://www.semanadekardec.org.br/palestrantes/cesar-reis/>. Era diretor-presidente da Capemisa na época e participou do último Congresso de Pedagogia Espírita em 2014 como representante do projeto Lar Fabiano de Cristo.

compravam e isso nos ajudava, mas eles também distribuíaam os livros pras crianças... enfim, era uma parceria.

Em menos de dois meses eles cortaram tudo, de repente. Por quê? Crise. O Cesar Reis saiu e ele que entendia o nosso projeto. As outras pessoas achavam que era um absurdo que ele estava dando de dinheiro para gente. Enfim, houve vários fatores. Cortaram de repente e isso nos prejudicou demais porque tive que sair da chácara. Eu estava só há nove meses na chácara e o contrato era de três anos. Uma multa enorme. Tive que mandar todo mundo embora, pagar os direitos. Eu estava publicando essa coleção 'Grandes Pessoas', mas pagando mensalmente para a gráfica... não consegui pagar mais. Pedi empréstimo no banco pra pagar as pessoas para irem embora, não tinha como pagar mais nada. A gente estava começando a Universidade. Tinha que ter um tempo de investimento... ao invés, fiquei endividada. Até hoje estou muito endividada. Tenho muita dívida, muita dívida.

De doze pessoas reduzimos pra quatro: eu, o Maurício, a Lili - que fazia a parte de arte, de filmagem, das aulas a distância e tal - e a Laura que era da parte financeira. Ficamos os quatro. Durante seis meses eles ainda pagavam salário para mim e um para o Maurício. Depois de seis meses, no meio de 2016, eles cortaram também o meu e o do Maurício. Bom, aí eu passei o chapéu no Brasil inteiro porque eu não podia dispensar o Maurício. O meu foi pra casa das cucuias. Passei para várias pessoas, empresários, amigos e tal. Um deu quinhentos, outro dava mil para poder levar... Ficamos eu e o Maurício para cuidar de tudo: para cuidar da Pampédia, da Universidade Livre, da editora, da ABPE, dos blogs, de tudo. Com sacrifício enorme porque no meio da crise que ocorreu no país diminuíram os alunos, ninguém comprando livro... Você nem imagina a luta, você não imagina! E com todas essas dívidas de banco, tudo isso. Você negocia, depois você não consegue pagar, depois você volta, negocia novamente... Atualmente não temos mais patrocínio nenhum.

A pós-graduação em Pedagogia Espírita com certificação encerrou-se por vários fatores. Mas primeiro teve a vinculação com a Unisanta, depois teve com a Unibem lá no Sul - em Curitiba - que é uma faculdade espírita, depois voltou pra Unisanta. O caso é que não dava pra pagar. A gente tinha que pagar pelo certificado.

A parceria era assim: eu pagava tudo, ou seja, a ABPE pagava tudo: os professores, o aluguel do local, o café, o secretariado, tudo. Depois tinha que pagar

quinze por cento pra Unisanta sobre a renda bruta, o que significa trinta por cento sobre a renda líquida e não tinha como. Sempre a gente lutando tremendamente e durante muitos anos o curso de Pedagogia Espírita, a pós-graduação, funcionou sempre eu pagando todos os professores. Agora não tem mais como pagar, só vem professor voluntário porque eu não tenho como pagar com esse 'tico' de gente que tem. Mas eu tinha que pagar o aluguel do local, pagar a secretária pro curso - toda parte burocrática, pagar o café, pagar tudo, lanche e tal. E às vezes tinha que pagar para professores que vem de fora, por exemplo, a Célia Arribas⁴². Eu paguei a passagem dela de avião. Eu não pago, mas se trago um professor de fora o mínimo que posso fazer é pagar as despesas de passagem, né?! Então como que eu posso fazer um negócio desses e depois pagar uma porcentagem para o certificado? E esse foi um problema sério. Esse foi um dos fatores.

O outro fator é o seguinte: eu tinha a ideia, a vontade - sempre tive - de fazer uma faculdade de pedagogia, uma graduação. Chamei um consultor de Brasília que era meu amigo há muito tempo, espírita, especialista em reconhecer faculdades etc. Ele sempre se ofereceu pra isso: se precisasse de alguma coisa que ele faria a parte de reconhecimento de graça. Eu o chamei em 2013, estava lá no Espaço Pampédia em São Paulo, já com patrocínio da Capemisa e mostrei tudo que a gente estava fazendo: a pós-graduação etc. e falei: 'Olha! Tenho a vontade de fazer...' ele falou: 'Acontece o seguinte, você tem um milhão de reais pra investir?' 'Não, não tenho', 'Então... assim, você tem tudo pra fazer uma universidade porque você tem coisas que muitas faculdades particulares que querem o *status* de universidade não têm: uma rede de professores e doutores, mestres, produção científica - porque esses congressos são produção científica -, artigos, anais, tudo isso. Muitas faculdades particulares não têm isso. Aliás, a maioria não tem. Então você tem uma produção que é de nível universitário. Só que para você ter uma universidade, uma faculdade, você tem que investir, você tem que ter prédio, acessibilidade, biblioteca, blá, blá, blá, pagar o MEC... Faça um negócio livre, quem sabe um dia você é reconhecida.'

Eu estudei a questão da Waldorf, porque a Waldorf tem uma universidade livre na Suíça que ensina medicina antroposófica, que ensina Pedagogia Waldorf,

⁴² Graduada em História, mestre e doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Pesquisa sobre modernidade religiosa brasileira, especialmente no espiritismo; estudos de gênero, sexualidade e religião e sobre violência de gênero no ambiente universitário. Fonte: <http://lattes.cnpq.br/4202304467511821>.

que não é reconhecida. Mas eles têm uma rede no mundo inteiro. Pensei nisso. Tem o Colégio de France que é o lugar que grandes filósofos, cientistas deram aulas, palestras. É uma universidade livre. Não tem uma faculdade, são só seminários, pesquisas, é uma coisa livre e tem quinhentos anos. Pensamos essa possibilidade e começamos a montar e a gestar, depois do último congresso... Mas tinha que ter um investimento de dinheiro e quem tava fazendo isso era a Capemisa e, de repente, eles puxaram o freio e entramos numa crise econômica no país que... (suspiro) né?! Mesmo assim não desisti, continuamos, produzimos; todos esses cursos a distância foram depois que a Capemisa saiu. Um monte de curso a distância que a gente tem, a pós-graduação continua, enfim, publicações na medida do possível a gente faz alguma, reedita..."

2.1.6 Desopilar o fígado

"A Pedagogia Espírita é totalmente invisibilizada. Aí eu vou contar uma história pra você que fica bem caracterizada. Só pra você ter ideia: além de toda essa dificuldade de divulgar que nós temos, *nós somos invisibilizados pelos não espíritas na educação, pelo título de espírita e nós somos invisibilizados dentro do movimento espírita porque nós somos à esquerda, nós somos progressistas, nós somos críticos, nós propomos uma educação emancipatória, não doutrinante, não catequética*. Dentro do movimento espírita religioso, conservador, nós também somos invisibilizados. Essa história que eu vou contar é para você ver o nível de invisibilização.

Eu sempre tive uma postura absolutamente aberta e democrática com todo o mundo porque na pós-graduação sempre vieram professores marxistas, professores da USP, pessoas que não são espíritas, de diversas tendências, também professores espíritas... Nós sempre tivemos essa postura de diálogo, aberta, uma boa relação. Eu tenho boa relação porque também tudo isso é centrado nas minhas relações pessoais, dos congressos, da pós, tudo isso. Só que a gente não vê reciprocidade. Vou contar uma coisa que aconteceu e é verdade, não é invenção nem teoria persecutória, mas é uma coisa objetiva.

Nós fizemos o último congresso em 2014. Esse congresso foi um congresso sobre educação, espiritualidade e transformação social. Um congresso muito à esquerda, falando de pedagogia alternativa. Nós convidamos gente de todas as

religiões, de todas as posições: ateus, budistas, católicos, umbandistas, de tudo... Todo mundo podendo falar. Todo mundo com as despesas pagas, alimentação, transporte, hotel. Todo o mundo publicando nos anais e nos livros sem pagar nada. Porque se você vai publicar num livro da USP você paga o artigo pra publicar. Enfim, tudo do bom e do melhor, com café, alimentação, tudo. No Centro de Convenções Rebouças, um ambiente maravilhoso, democrático, todo mundo falando o que quer...

Acaba o congresso, todo mundo leva os seus livros, seus anais e tudo o mais que conta ponto no currículo, você sabe disso. Aí o que acontece? Depois de alguns meses, em 2014, bem em São Paulo, onde estava situada a Pampédia naquela ocasião, fazem o CONANE que é sobre Educação Democrática - Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação, 2014. Todas as pessoas que participaram do meu congresso, do nosso congresso, estavam na CONANE... adivinha se nós, algum de nós foi convidado? Eu fui convidada? Pra falar da Pampédia? Nem uma linha. Por quê? Porque desprezam, porque acham que talvez eu seja uma idiota, uma louca... Pedagogia Espírita é uma coisa marginal, você entendeu?! Não pode estar num evento de educação alternativa.

Outro episódio, só pra você ver, e esse feito por um espírita: essa semana mesmo um cara me pediu perdão depois de anos. Um dos diretores de um filme sobre educação alternativa no Brasil, espírita, foi viajando pelo Brasil inteiro, entrevistando pessoas, vendo experiências pedagógicas, educadores, papapi, papapá... Ele e vários jovens. Vieram, entrevistaram a mim, entrevistaram o Alessandro sobre Pedagogia Espírita. No congresso de 2014 era para eles apresentarem o filme, mas eles não conseguiram terminar. Então eles fizeram uma palestra e passaram uns trechos do filme. A Editora Comenius colaborou no financiamento coletivo deles, demos todo o apoio. Inclusive nas aulas da pós eles iam lá pedir ajuda. Quando aparece o filme pronto, não tem nenhuma menção à Pedagogia Espírita, nenhuma palavra minha. Tá bom pra você? (risos),

Ainda não terminou. O CONANE continuou tendo encontros depois em Brasília e nunca tive convite. Nunca. Em 2017 fui para Brasília onde estava tendo o CONANE porque eu ia fazer parte de um evento lá na UNB, depois ia fazer uma palestra espírita. Enfim, tinham várias coisas que eu tinha que fazer e uma das pessoas que estava na organização - que foi nossa aluna na pós-graduação - uma professora da UNB, uma pessoa maravilhosa, falou: 'mas você tem que falar no

CONANE’, eu falei ‘eu nunca fui convidada’, ‘Ah! Mas você dessa vez vai falar; você vai falar’ e ela era da organização e eu estava lá. Quer dizer, ninguém precisou pagar nada para mim, nada... eu estava lá em Brasília. Pois ela teve que brigar para me inserir na programação e eles me deram os últimos vinte minutos do último dia da última hora, quando não tinha mais ninguém na plateia; tinha meia dúzia de gato pingado. Aí eu falei tudo isso, falei que tinha esse silenciamento, falei tudo isso. O Maurício ficou roxo de vergonha, achou que eu não devia ter falado, mas eu falei. Desopilei meu fígado. Eu tinha que falar (risos) porque é um absurdo. Não é que eu quero me projetar, mas é um silenciamento da ideia. Cinco anos depois o cineasta me pediu desculpas por e-mail. Eu fiquei chateada. Não por mim, pela Pedagogia Espírita.”

2.1.7 Ciência x religião, direita x esquerda: as oposições na academia e no Espiritismo

“O Wojciech Kulesza fez uma palestra sobre Comenius e Paulo Freire. Ele é um cara legal, conhecido também há muitos anos. O Przemek (Grzybowski) é uma pessoa que eu lamento muito que não veio no último congresso, é um educador polonês. Uma pessoa muito marcante em todo esse projeto porque a gente publicou livros em parceria em Esperanto⁴³. Você conhece o livro do Janusz Korczak ‘As orações dos que não oram’? Tem em esperanto e em português. O ‘Kardec Educador’ em parceria com ele também publicamos em português e em esperanto. Ele é uma pessoa maravilhosa, é um intelectual, mas é uma pessoa humana, muito fantástica. Ah! Tem tanta coisa...

Talvez o Congresso de 2010 foi um dos mais fantásticos porque fiz essa interlocução entre saúde, educação e espiritualidade e reencarnação. Veio muita gente de fora trabalhando esses eixos temáticos, por exemplo o Jim Tucker, que é essa pessoa que é discípulo do Ian Stevenson, que faz essa pesquisa interessantíssima sobre recordações espontâneas de crianças, de vidas passadas e

⁴³ O Esperanto é uma língua internacional e que se pretende neutra. A ideia-base do Esperanto foi lançada pelo médico polonês aos 28 anos, Dr. Lázaro Zamenhof, em 1887, há mais de 125 anos. Desde então, o projeto de língua planejada transformou-se em uma língua viva, com cultura própria, mas internacional, e até mesmo com falantes nativos. O Esperanto não pertence a nenhuma nação e pertence a todos. A proposta do Esperanto é que cada povo continue a falar sua língua materna e use o Esperanto nas comunicações internacionais. Fonte: <http://www.esperanto.com.br/conheca/introduca/>

isso dá uma base científica para a Pedagogia Espírita – o que demonstra que não é confessional, você entendeu? Essa é uma coisa que a gente faz questão de apontar.

Outra coisa: a saúde, há muito tempo, já tem pesquisa mostrando a importância da espiritualidade para a saúde, para o bem estar, para o sistema imunológico, para aumentar a eficácia dos remédios. Tudo isso já há muito tempo tem sido pesquisado na área da saúde nos Estados Unidos, na Inglaterra, em vários lugares. Isso, de certa maneira, a gente quis transferir para a educação, porque se é tão importante na saúde, então a educação também tem que se abrir para a espiritualidade, mas sempre de maneira plural, inter-religiosa, não confessional, não doutrinante etc.

Foi muito importante no primeiro congresso internacional fazer esses *links*. E no segundo congresso internacional o *link* importante foi mostrar que nós, da Pedagogia Espírita, estamos do lado, emparelhados, alinhados com o movimento de educação alternativa e a minha grande crítica à educação alternativa é que ela não tem a questão da espiritualidade. Só que a gente é marginalizado e a única educação alternativa que tem a espiritualidade, que é a Waldorf, eu acho mais autoritária, menos anarquista, menos libertária do que as outras educações alternativas. Eu acho que ela é mais engessada.

No último congresso nós tivemos a grande alegria de publicar em português a Pampédia do Comenius pela primeira vez no Brasil. Foi publicado em 2014 e é uma conquista muito importante. Nesse (congresso) de 2014 que nós publicamos a Pampédia veio o pessoal da Universidade de Praga e eu recebi uma medalha do Museu Comenius pelo trabalho que faço sobre ele aqui no Brasil. Veio um professor da Universidade de Praga que é um dos diretores do Museu Comenius.

Quanto à escolha dos palestrantes buscamos a pluralidade, a originalidade e o engajamento existencial. Isso é muito importante. Isso é uma coisa que a gente tem na pós-graduação: os professores que dão aula não são pessoas simplesmente que estão estudando um objeto. Todos são engajados nos seus objetos de estudo, tem uma relação existencial. Isso é importante no conhecimento. Por exemplo: você vai trabalhar sobre o Eurípedes Barsanulfo... Eurípedes é uma coisa inspiradora, é algo marcante, que você se comove. É pesquisa, mas tem a paixão ali. Então isso é um dos critérios que eu tenho: pessoas engajadas num trabalho que seja transformador de qualquer religião ou sem religião, enfim. Essa questão também da

pluralidade é muito importante, mas que seja o traço característico do engajamento existencial da pesquisa.

Outro critério de convite para palestrante: pesquisas ligadas às temáticas que tinham a ver com o tema central do congresso. No caso do internacional de saúde, espiritualidade e reencarnação pessoas que tinham algumas pesquisas na área ou práticas pedagógicas inovadoras. Pessoas que dirigiam escolas, experiências pedagógicas, como o próprio José Pacheco⁴⁴ que não é um acadêmico, mas é uma pessoa que tem experiência pedagógica diferenciada. Então também isso é um distintivo dos congressos que unem o acadêmico com pessoas de ação, ativistas, pessoas engajadas em ações pedagógicas, sociais etc.

As pessoas que apresentaram os trabalhos, assim como os inscritos eram do Brasil inteiro. O que acontece também é que quando nós fundamos a ABPE em 2004, uma das ideias que foi logo posta em ação foi a de fazer associações regionais, associações de cidades e houve isso. Então, no segundo congresso já vieram muitas associações: de Minas, tinha do Piauí, tinha do Paraná, do Ceará e tinham várias associações de Pedagogia Espírita e a gente fez um estatuto na ABPE que era uma coisa democrática. As regionais não eram submetidas a nós, eram parceiras. Depois dos congressos tínhamos reuniões das associações, mas isso foi desaparecendo. As associações foram perdendo o impulso, minguando e hoje já não tem mais nenhuma. Só a nossa, só a brasileira. Até 2010 ainda tinham algumas.

Talvez você também devesse pontuar nesse seu trabalho que *a Pedagogia Espírita, desde sempre, já desde Herculano e comigo principalmente, foi sempre uma manifestação de um Espiritismo progressista, à esquerda e não dentro do conservadorismo hegemônico da Federação Espírita Brasileira, do movimento espírita tradicional*. Mas só que essa vertente progressista, à esquerda, é - segundo nosso entendimento - Kardec puro... Pestalozzi, que eram pessoas que de fato

⁴⁴ Idealizador da Escola da Ponte, em Portugal, José Francisco de Almeida Pacheco nasceu em 1951 na cidade do Porto, em Portugal. É um educador, pedagogo, pedagogista e grande dinamizador da gestão democrática na Educação. Crítico do sistema tradicional de ensino defende uma escola sem turmas, sem ciclos, sem testes ou exames, sem reprovações, sem campanhas. Escreveu vários livros, dentre eles “Escola da Ponte: um outro caminho para a Educação” (2004, Editora Suplegraf), “A Avaliação da Aprendizagem na Escola da Ponte” (2012, Wak editora) e “Aprender em Comunidade” (2014, editora SM). Recebeu três condecorações em Portugal, dentre elas a Comenda da Ordem da Instrução Pública e da “Experiências Inovadoras no Ensino”. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Pacheco. Participou de quatro dos cinco Congressos de Pedagogia Espírita organizados por Dora Incontri tendo ministrado aula no curso de pós-graduação em Pedagogia Espírita na Unisanta. Fonte: <http://noticias.unisanta.br/educacao/jose-pacheco-ministra-aula-no-curso-de-pedagogia-espirita-neste-sabado-as-14-horas>

estavam à esquerda, digamos progressistas, interessados numa renovação social através da educação, de uma educação emancipadora, crítica etc.

Essa invisibilidade se dá muito dentro do próprio movimento espírita também. Daí a total falta de apoio da federativa, exceto a da Bahia com o Peixinho⁴⁵. Ele é um cara mais aberto. Ele veio, por exemplo, no congresso de 2010: o quarto. Ele também me apoiou agora no documentário. Ele sempre me apoiou.

Quanto ao documentário⁴⁶ (suspiro): fechei. Conseguimos a metade. Estamos aí, na manivela, mas vamos terminar. ‘Tamo’ andando. É tudo com muito sacrifício.”

2.2 Os estabelecidos e a *outsider*

Dora representa a si mesma como *outsider*: não aceita na academia nem na Federação Espírita Brasileira (FEB). Ao afirmar que o Espiritismo é ciência, não convenceu a academia. Ao afirmar que o Espiritismo não é religião, no sentido confessional e dogmático, angariou inimizades e o rechaço do movimento espírita tradicional, assim como a retirada de apoio e patrocínio por parte das instituições que o compõe.

O entendimento da necessidade de uma Pedagogia Espírita não catequética como um dos princípios estabelecidos por Kardec e a discordância quanto às relações de poder da FEB com as instituições espíritas estigmatizaram-na impondo um silenciamento sobre suas atividades.

Os estabelecidos, seres considerados normais perante o indivíduo estigmatizado, possuem uma conduta discriminatória e excludente que reforça a própria normalidade e preserva o valor maior do seu grupo num esforço de manter sua posição (ELIAS & SCOTSON, 2000, p. 164).

⁴⁵ André Luiz Peixinho é professor titular da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e professor associado da Faculdade de Medicina da Bahia atuando principalmente nos seguintes temas: espiritismo, filosofia, psicologia educação e saúde da família. Fonte: <https://ppgms.ufba.br/pt-br/andre-luiz-peixinho>. É Diretor-presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia – FEEB.

⁴⁶ “O documentário é uma série com oito episódios de 25 minutos cada, rodado na França, na Suíça e no Brasil, cujo protagonista é um cineasta francês que está em busca de sua falecida filha” e começou a ser exibido no dia 1º de julho de 2020 com o título “Em busca de Kardec”. “Uma viagem histórica com depoimentos e entrevistas com espíritas e não espíritas, mapeando todo o despertar das mesas girantes na Europa do século XIX, até o espiritismo contemporâneo no Brasil, com seu pluralismo.” Fontes: <https://www.claro.com.br/tv-por-assinatura/programacao/grade/programa/prime-box-brazil/1071/em-busca-de-kardec/791347> e <https://jornalggn.com.br/artigos/o-lancamento-de-em-busca-de-kardec-um-documentario-de-que-fiz-parte-por-dora-incontri/>

Para os estabelecidos, o enquadramento de Dora no espectro político de esquerda foi determinante para estabelecer uma identificação que a deixa inabilitada para a aceitação no movimento espírita brasileiro tradicional que é conservador e capitaneado pela FEB. Num dos momentos mais esclarecedores da entrevista Dora Incontri mostra que a disputa se dá, principalmente, dentro do próprio campo religioso pela definição mesma do Espiritismo e de suas práticas.

Outra ideia importante é a constatação de que Dora trabalha em um espaço mais amplo não se contentando apenas com o espaço religioso ou da própria defesa da Pedagogia Espírita. Parece haver uma analogia entre a vinculação com pedagogias alternativas⁴⁷, não necessariamente religiosas, e o rechaço a vincular-se a uma religião com as formas de pertencimento a uma religião, mobilizadas pelos indivíduos hoje. Para Mariano (2013), o intenso trânsito religioso estaria ligado à crise de transmissão das tradições religiosas. A mudança no título dos congressos internacionais de “Espírita” para “Espiritualidade”, parece responder a esse contexto social e ao questionamento por parte de outros organizadores do congresso quanto à manutenção do termo “Pedagogia Espírita”.

Atividades simultâneas nos congressos como a participação de crianças e adolescentes tratando do mesmo tema e produzindo material específico é indício da peculiaridade e sofisticação buscada na organização, justificada inclusive através do desconhecimento de congressos acadêmicos do mesmo nível. A busca por construir um congresso ao nível ou até mesmo superior aos demais no campo da Educação revela-se na organização de uma comissão científica, dos anais e de eixos nos quais os trabalhos seriam inscritos.

Fica evidente a intenção de quebrar barreiras discriminatórias e inserir a Pedagogia Espírita num cenário, um congresso ecumênico e, ainda, internacional passando de “pedagogia” para “educação” assim como de “espírita” para “espiritualidade”.

Dessa forma, a Pedagogia Espírita, se fez presente nos dois últimos congressos, porém dialogando com outras pedagogias (Waldorf, de Paulo Freire, de Pestalozzi) que não possuíam, necessariamente, vínculos religiosos. Com isso,

⁴⁷ A Tanatopedagogia e as experiências educativas experimentais como a Inka-Samana no Equador, por exemplo.

despertou o interesse dos que não a conheciam e ampliou sua divulgação em outros países⁴⁸.

Entendendo a Pedagogia Espírita, tal como descrita por Dora, uma proposta pedagógica baseada na ideia de que a criança é um ser reencarnado, para ela pode-se conhecer, gostar, achar interessante, ser influenciado até, mas não é preciso ser espírita. Dora critica ainda o fato do espírita se fechar “no gueto do centro espírita” e dos professores nos “guetos acadêmicos”, os dois grupos fechando-se à diversidade de conhecimento.

Dora também justifica o fato da Pedagogia Espírita não ser confessional por conta das evidências científicas que “ainda” não foram aceitas pela ciência oficial como, por exemplo, as pesquisas de Ian Stevenson⁴⁹, cujo discípulo, Jim Tucker participou do 4º Congresso Brasileiro (1º Internacional) e lembra como Herculano Pires tratava o estudo de religiões comparadas “como ciências da religião”, sugerindo que ele também não tinha uma visão confessional da Pedagogia Espírita.

⁴⁸ Marian de Sousa, professora titular da Universidade Católica da Austrália e ligada a um movimento internacional de educação e espiritualidade participou como palestrante do primeiro congresso internacional e convidou Dora para escrever um artigo no qual abordou a Pedagogia Espírita. O texto foi publicado em livro sobre educação e espiritualidade em inglês. José Pacheco, fundador da Escola da Ponte em Portugal, que conhece a Dora há mais de vinte anos e que participou de quase todos os cinco congressos, também é um divulgador da Pedagogia Espírita pelo Brasil e pelo mundo através de suas palestras <http://2cemiltuparetama.blogspot.com/2018/12/entrevista-jose-pacheco-escola-da-ponte.html> / http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/S_autores/SANTOS_Dalmo_Duque_tit_De_novo_a_Pedagogia_espirita.htm).

⁴⁹ Ian Pretyman Stevenson (1918- 2007) foi um cientista e professor de psiquiatra da Universidade da Virgínia; um dos mais importantes pesquisadores na temática das experiências espirituais. A sua pesquisa incluía principalmente o tema da reencarnação, a problemática do relacionamento entre mente e cérebro e a continuidade da personalidade após a morte.

3. UMA APROXIMAÇÃO AOS CONGRESSOS

No ano de 2004 aconteceu, em Santos (SP), o 1º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita que, como mencionado, não foi uma iniciativa nem uma ideia da Dora. Os congressos seguiram acontecendo de dois em dois anos, com exceção do quinto e último que se deu em 2014 - após um intervalo de quatro anos - sempre no estado de São Paulo.

A partir do quarto congresso, no ano de 2010, realizou-se, simultaneamente, o Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade em sua primeira edição, o que significou a abertura para estudos de outras religiões e suas relações com a educação.

Os congressos tiveram sua origem a partir de um grupo de professores e ex-alunos de duas turmas (1999 e 2000) de um curso de extensão universitária em Pedagogia Espírita da Universidade Santa Cecília de Santos (Unisanta)⁵⁰.

A Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (ABPE) foi fundada por Dora e alguns companheiros em 28 de agosto de 2004, logo após o I Congresso de Pedagogia Espírita liderado pela Editora Comenius em maio do mesmo ano. Esta Associação foi responsável pela organização e promoção dos outros quatro congressos nacionais e internacionais.

A ABPE veio substituir o Instituto Espírita de Estudos Pedagógicos, fundado em 1998 quando se iniciou um movimento em torno da Pedagogia Espírita liderado por Dora inconstantemente com o apoio da Editora Comenius. Esta editora era responsável pelo lançamento de livros, enquanto o Instituto cuidava dos cursos a respeito do referido tema. Um desses cursos foi aquele que se instalou na Unisanta e que deu origem aos congressos.

A partir daí, a ABPE vem desenvolvendo projetos de pesquisa, divulgação, ensino e prática da Pedagogia Espírita, em especial o curso de pós-graduação em Pedagogia Espírita sediado na Universidade Livre Pampédia. Sem fins lucrativos, é mantida através de contribuição mensal dos associados e é mantenedora da Universidade Livre Pampédia.

⁵⁰ <https://www.pedagogiaespirita.org.br/blank>

A ABPE tem por principais objetivos, estudar, pesquisar e divulgar a Pedagogia Espírita; incentivar a pesquisa na área da Educação; integrar o conhecimento da Pedagogia Espírita com outras áreas de conhecimento além de promover cursos, congressos e publicações relativos ao tema, dentre outros.⁵¹

Martins (2000, p. 57) ao analisar o ensino superior brasileiro nos anos 1990 concluiu que o “desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do país não poderia ser realizado sem a participação das universidades públicas” e que deveriam ser amparadas pelo poder público para atender a demanda. No final dos anos 90, pronunciou:

A retomada da expansão do ensino superior precisará de novos rumos, cuja definição e implementação, estarão condicionadas pelas raízes históricas do sistema. A tradição da educação superior brasileira não é universalista. Mais do que em outros países, ela ainda permanece com fortes traços elitistas.

Marisa Bittar (2020, p. 2) mostra em seu artigo “que a constituição do campo científico na área educacional esteve sempre marcada por disputas pela hegemonia ou, nas palavras de Bourdieu, pela acumulação do capital científico”.

Ainda de acordo com Bourdieu, o campo científico é o espaço de jogo de uma luta concorrencial e o que está em jogo nessa luta é o monopólio da autoridade científica, ou, “se quisermos, da competência científica, posição compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente, ou seja, de maneira autorizada e com autoridade, que é socialmente outorgada a um agente determinado”⁵²

No ano de 2005 a pós-graduação em Educação no Brasil completava quarenta anos e se consolidou como lugar da produção de conhecimento no campo.

Durante a década de 2000 propiciou “um contexto favorável à retomada do debate sobre estratégias alternativas de desenvolvimento [...] no Brasil [...] nas eleições de 2002, com a ascensão de um governo de centro-esquerda” (DINIZ, 2011, p. 493-4).

O período 2002-2008 notabilizou-se pelo fortalecimento do pensamento crítico e pela procura de uma redefinição de rumos no que se refere às prioridades da agenda pública. [...] Ao mesmo tempo, em vários países latino-americanos, em especial no Brasil, a perspectiva pró-desenvolvimentista ganha progressivamente espaço e consistência teórico-metodológica.

A autora afirma que as eleições de 2002 expressavam a insatisfação e busca por mudanças que resultou na vitória de Lula.

⁵¹ <https://www.pedagogiaespirita.org.br/quem-somos>

⁵² BOURDIEU, 1983b, 122-123

Um segundo importante ponto de inflexão refere-se à crescente produção crítica tanto dos fundamentos e limitações do padrão nacional-desenvolvimentista, quanto do paradigma neoliberal, no âmbito das análises econômicas da intelectualidade brasileira, fato que se tornou marcante entre 2002 e 2010. Tal reflexão extrapola as fronteiras nacionais e alarga a discussão no campo acadêmico internacional. (p. 510)

Os Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita (2004-2014) aconteceram durante o governo do Partido dos Trabalhadores (PT), sendo Lula da Silva o presidente do Brasil nos anos de 2003 a 2010, seguido por Dilma Rousseff que governou de 2011 a 2016 quando sofreu o golpe parlamentar jurídico (impeachment), não completando seu mandato que iria até 2018.

A distribuição de renda e a retomada do crescimento no governo Lula com a consequente melhoria das condições de vida podem ter servido de motivação para a realização do primeiro congresso, apesar do prejuízo financeiro que foi uma constante desde o primeiro congresso até o último.

3.1 Dos Congressos Brasileiros aos Internacionais

“Quando falava em congresso pra mim tinha que ser um congresso de verdade, não um congresso de estilo espírita, onde você convida meia dúzia de médiuns ou palestrantes, numa escola pública, de qualquer jeito, sem estrutura” (INCONTRI, 2019). Dora fazia questão de uma coisa bela, com uma bonita comunicação visual o que fez do primeiro congresso um sucesso, segundo ela, com participação de cerca de mil pessoas e que resultou em um convite para a criação da pós-graduação em Pedagogia Espírita na Universidade Santa Cecília (Unisanta)⁵³ que fica na cidade de Santos, em São Paulo.

Sem experiência em congressos, o primeiro não teve anais nem comitê científico, mesmo tendo acontecido a apresentação de trabalhos e pôsteres. O coral de crianças do Educandário Pestalozzi de Franca apresentou-se nesta ocasião.

A partir do segundo congresso, Dora organizou, participou da comissão científica, realizou palestras e acessou sua rede para trazer convidados do Brasil e de outros países. Ela ampliou essa rede de sociabilidade internacionalmente. Fato é que o primeiro congresso, apesar das falhas, teve muito mais jeito de congresso científico do que qualquer outro existente no movimento espírita, que se resume a

⁵³ <https://www.unisanta.br/>

palestras de um ou mais expositores conhecidos que não são necessariamente especialistas no tema – exceção feita aos congressos médicos e jurídicos que são mais específicos – além de não receberem trabalhos para apresentação oral ou pôsteres.

Com duração de três a quatro dias, os Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita cobravam inscrições cujos valores variaram entre vinte e trezentos reais (o primeiro congresso e o último lote do último congresso, respectivamente). O maior público foi no primeiro com mil pessoas. Já o mais caro, o último congresso, com um custo que chegou a duzentos e oitenta mil reais contou – assim como o anterior – com cabine de tradução intérprete, fone de ouvido, iluminação, anais, publicação de livros e artigos, assessoria de imprensa foram justamente os Congressos internacionais nos quais os termos foram ampliados para Educação e Espiritualidade. Dentro da temática geral havia um eixo de Pedagogia Espírita.

Quadro 3 – Organização dos congressos

Congressos	2º (2006)	3º (2008)	4º (2010)	5º (2014)
Comissão organizadora				
Coordenadoria geral				
Comissão científica				
Comissão Oficinas Crianças e Adolescentes				
Comissão Oficinas Adultos				
Arte				
Secretárias				
Assessoria financeira				
Assessoria de imprensa				
Design				
Tradução (inglês, inclusive nos anais)				
Tradução (espanhol, inclusive nos anais)				

Quadro 4 – Os cartazes dos congressos e locais de realização.

<p>Universidade Santa Cecília - Santos</p>  <p>2004</p>	<p>Universidade Santa Cecília - Santos</p>  <p>2006</p>	<p>Teatro Paulo Autran – Uni Ítalo - São Paulo</p>  <p>2008</p>
<p>Centro de Convenções Rebouças - São Paulo</p>  <p>2010</p>	<p>Centro de Convenções Rebouças - São Paulo</p>  <p>2014</p>	

Fonte: Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, <https://www.pedagogiaespirita.org.br/congresso>, acesso em maio de 2019.

A arte utilizada na confecção desse material serve também como capa dos anais dos congressos. Além das informações necessárias como período e local, elas trazem os eixos temáticos – presentes desde o primeiro congresso - os temas das palestras e os nomes dos convidados, além de outras informações como lançamento de livros, participação infantil, homenagens etc.

Quadro 5 – Os Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita e os Congressos Internacionais de Educação e Espiritualidade

	Tema	Período	Nº de inscritos	Valor de inscrição	Local de realização	Homenagens	Livros lançados
1º	Ideias, Escolas e Projetos	10 a 12/06 2004	1.000	20,00	Universidade Santa Cecília, Santos/SP	200 anos de Allan Kardec	“Pedagogia Espírita: Um projeto brasileiro e suas raízes”, Dora Incontri (Editora Comenius)
2º	Diálogos, Verticalidade e Práxis	07 a 10/09 2006	600	100,00	Universidade Santa Cecília, Santos/SP	<i>Não houve registro de homenagem nesse congresso</i>	“Eurípedes Barsanulfo, um educador de vanguarda na primeira república”, Alessandro Cesar Bigheto; “Comenius, educação e o ciberespaço”, Luis Augusto Beraldi Colombo; “Ensaio pedagógico – Jean-Jacques Rousseau”, tradução de Priscila Grigoletto Nacarato (todos da Editora Comenius)
3º	Um projeto de inclusão integral: ensinar tudo a todos	07 a 09/11 2008	450	120,00	Teatro Paulo Autran - Uni Ítalo, São Paulo/SP	<i>Não houve registro de homenagem nesse congresso</i>	<i>Não houve lançamento de livros nesse congresso</i>
4º*	Eixos temáticos: Saúde e Espiritualidade; Educação e Espiritualidade; Reencarnação e Educação	04 a 06/09 2010	550	150,00	Centro de Convenções Rebouças, São Paulo/SP	<i>Não houve registro de homenagem nesse congresso</i>	“Educação e espiritualidade: interfaces e perspectivas”, org. Dora Incontri (Editora Comenius)
5º*	Educação, Espiritualidade e Transformação Social	17 a 20/04 2014	300	300,00	Centro de Convenções Rebouças, São Paulo/SP	100 anos de nascimento de José Herculanô Pires 200 anos de nascimento de Maurice Lachâtre	“Educação, espiritualidade e transformação social”, org. Dora Incontri; “Pampaedia - Educação universal”, Jan Amos Comenius; “Bach, o pai da música”, Luis Augusto Beraldi Colombo (Editora Comenius); “O Espiritismo, uma nova filosofia”, Maurice Lachâtre (Editora Lachâtre)

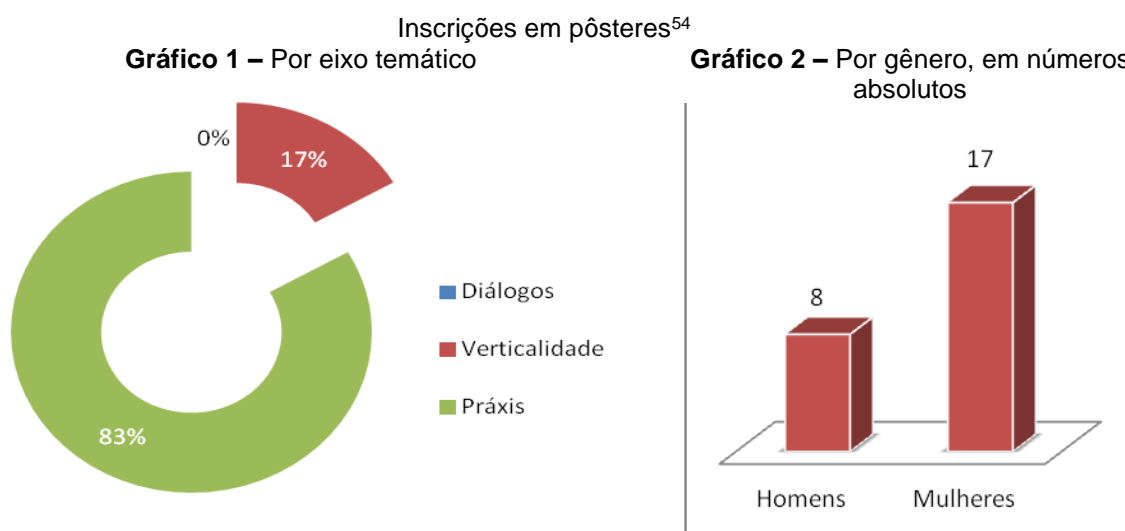
*A partir do 4º Congresso de Pedagogia Espírita ocorreram simultaneamente os Congressos Internacionais de Educação e Espiritualidade
 Fonte: elaborado pela autora a partir dos Anais dos cinco congressos e do livro “Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes” (2012)

3.1.1 I Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2004)

A Unisanta cedeu o prédio para o primeiro congresso, o que justifica o baixo valor do ingresso. Com o tema Ideias, Escolas e Projetos e uma homenagem aos 200 anos de Kardec, nele houve o lançamento da primeira edição da tese da Dora. Só temos acesso aos dados que se encontram no cartaz de divulgação já que não houve produção dos anais.

3.1.2 II Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2006)

Já no segundo congresso, a comissão científica selecionou dezoito pôsteres e dezoito comunicações inscritos a partir de uma das temáticas apresentadas: Diálogos, Verticalidade e Práxis.



Fonte: Elaborados pela autora.

Inscrições em apresentações orais

⁵⁴ As análises das estatísticas e sobre a questão de gênero nos congressos serão desenvolvidas em trabalhos futuros.

Gráfico 3 – Por eixo temático

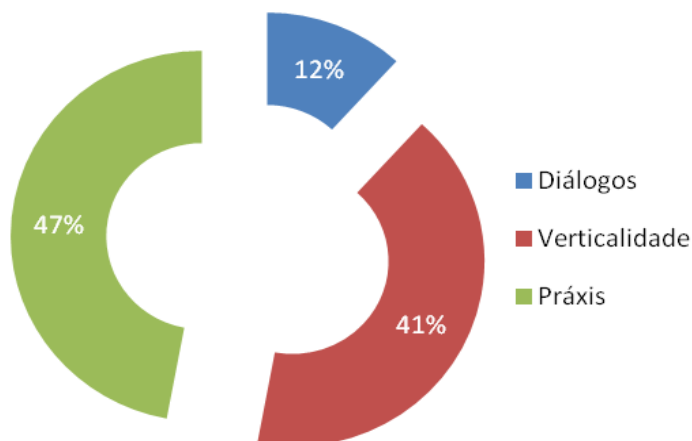
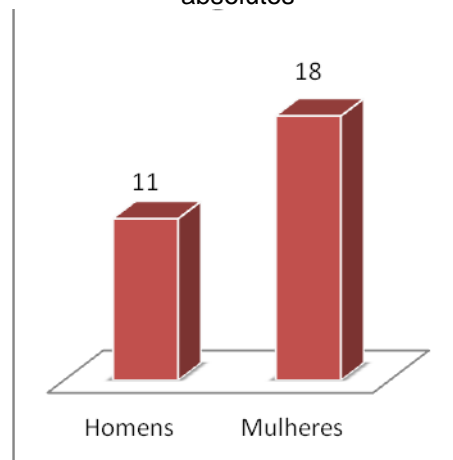


Gráfico 4 – Por gênero, em números absolutos



Fonte: Elaborados pela autora.

Nesse congresso de 2006, a temática mais explorada tanto nos pôsteres como nas apresentações orais foi a “Práxis” que questionava “Onde estão as escolas espíritas?”. Seguida da “Verticalidade” que trata a espiritualidade de forma desierarquizada, sem mestres, gurus, nem médiuns veneráveis devendo ser horizontal, no campo da fraternidade, porém vertical somente no trato com Deus⁵⁵. Por último, o Diálogo da Pedagogia Espírita com outras pedagogias.

O diálogo entre a Pedagogia Espírita (ainda em construção) e essas outras pedagogias é um diálogo de afinidade, porque todas são perpassadas por esse vento de liberdade que sopra de Roussau, por esse amor da criança que vem de Pestalozzi, por esse desejo de educação universal e humanista, que descende de Comenius. (INCONTRI & FOELKER, 2014, p. 18)

As mulheres foram a maioria dentre os trabalhos selecionados para comunicações. Estes eram apresentados em sessão exclusiva, sem atividade concorrente. Houve visita guiada para a avaliação e discussão dos pôsteres.

O coordenador da comissão científica, Franklin Santana Santos, escreveu em mensagem inicial dos anais

[...] A Associação Brasileira de Pedagogia Espírita confirma através desses Anais, o resultado prático da aplicação de um de seus objetivos que é o de fomentar um diálogo construtivo entre a Pedagogia Espírita e a Universidade. [...] Temos que reconhecer que a criação das pós-graduações *Lato sensu* em Pedagogia Espírita muito contribuiu para esse sucesso. [...] Desejamos que a ABPE possa cumprir de maneira decisiva sua missão de estimular novas pesquisas, de suscitar debates e de favorecer a formação profissional dos congressistas e autores dos trabalhos e de proporcionar o crescimento científico na área da Pedagogia Espírita, em prol da construção de uma pedagogia transformadora, aberta ao diálogo e à pluralidade, em busca da transcendência humana. (2006, p. 3)

⁵⁵ <https://jornalggn.com.br/violencia/espiritualidade-de-idolatria-e-submissao-por-dora-incontri/>

Quem são os pesquisadores convidados para este congresso e quais são suas formações?

Gráfico 5 – Titulação dos palestrantes convidados para o 2º Congresso de Pedagogia Espírita (2006)

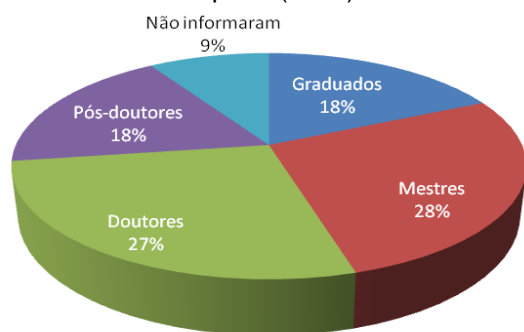


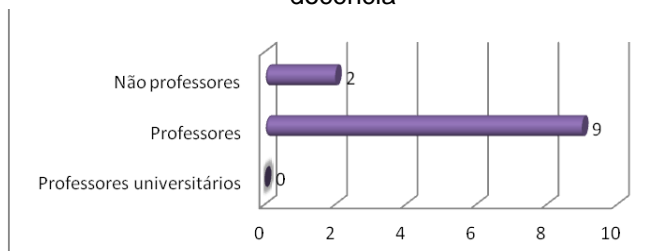
Tabela 1 – Titulação dos palestrantes convidados para o 2º Congresso de Pedagogia Espírita

Titulação	Qtde.
Graduados	2
Mestres	3
Doutores	3
Pós-doutores	2
Não identificado	1
Total	11

Fonte: Elaborados pela autora.

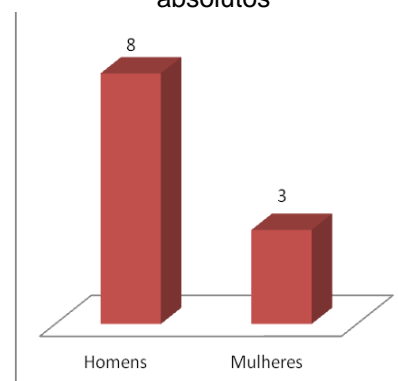
Observa-se que as figuras de maior destaque no primeiro congresso possuíam pós-graduação, embora ainda houvesse um número expressivo de graduados. O único palestrante cuja titulação não está identificada é criador dos Encontros de Dirigentes Espíritas em Minas Gerais e fundador da Associação Mineira de Pedagogia Espírita.

Gráfico 6 – Atividade dos palestrantes convidados para o 2º Congresso de Pedagogia Espírita (2006) quanto à docência



Fonte: Elaborados pela autora.

Gráfico 7 – Por gênero, em números absolutos



No gráfico 6, observa-se que nenhum dos palestrantes convidados para o 2º Congresso era apresentado nos Anais como professor universitário sendo a maioria homens.

A titulação dos palestrantes não se modifica até o último congresso, mas aumenta o número de palestrantes indicados como professores universitários. A desproporcionalidade entre homens e mulheres também se manteve, indicando que os postos de maior destaque eram assumidos por homens, ainda que uma mulher estivesse à frente da organização do evento.

3.1.3 III Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2008)

O terceiro congresso trouxe como eixo central: “Um projeto de inclusão integral / Ensinar tudo a todos”. Na apresentação dos anais, Incontri (2008, p. 3) frisa

A inclusão que a Pedagogia Espírita propõe, ressignificando o termo, não se refere apenas a um ou outro segmento de educandos – mas abrange a religação das diversas áreas de conhecimento e a intenção de educar todas as pessoas humanas.

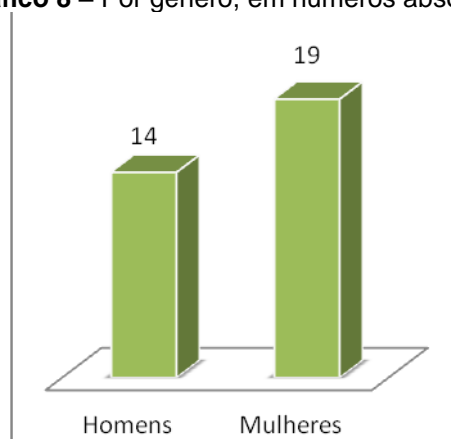
É uma proposta ativa de integração de saberes, integração de gerações, integração de segmentos sociais, integração de culturas e etnias, integração de religiosidades.

Nesta meta, é preciso assumir a militância do combate às exclusões praticadas na sociedade global, desde a prática escolar até a ordem econômica mundial – a exclusão do aluno considerado problema, pela expulsão sumária; a exclusão do diferente, pelo preconceito; a exclusão do adepto de outra religião, pelo fanatismo; a exclusão dos marginalizados sociais; a exclusão de povos e continentes inteiros da partilha dos bens da terra!

É preciso também assumir a militância pela inclusão dos conhecimentos, ideias, linhas de investigação e propostas sociais que são silenciadas pela sua exclusão da escola, da universidade, da mídia: a exclusão do espírito e do cultivo da espiritualidade, a exclusão dos sonhos de liberdade e das utopias de um novo mundo...

A frase de Comenius – Ensinar tudo a todos – norteava os trabalhos que, nesse ano de 2008, foram constituídos apenas de apresentações orais.

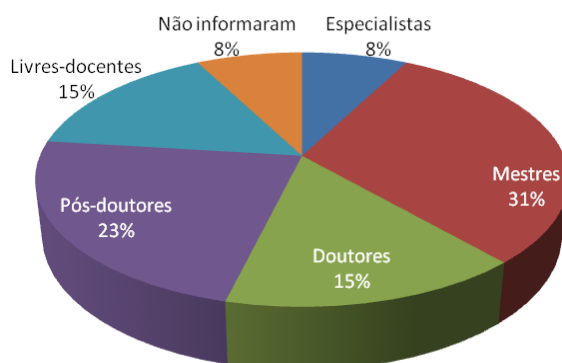
Inscrições em apresentações orais
Gráfico 8 – Por gênero, em números absolutos



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que o número de comunicadores aumenta significativamente neste congresso, sendo a maioria ainda de mulheres. Contudo, os convidados de maior destaque permanecem sendo do sexo masculino.

Palestras

Gráfico 9 – Titulação dos palestrantes convidados para o 3º Congresso de Pedagogia Espírita (2008)

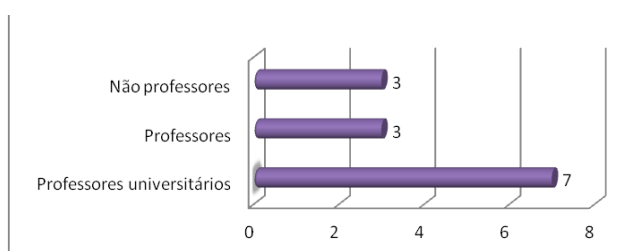
Fonte: Elaborados pela autora.

Tabela 2 – Titulação dos palestrantes convidados para o 3º Congresso de Pedagogia Espírita

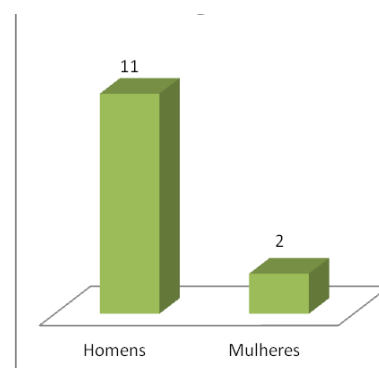
Titulação	Qtde.
Especialistas	1
Mestres	4
Doutores	2
Pós-doutores	3
Livres-docentes	2
Não identificado	1
Total	13

O convidado cuja titulação não foi identificada (tabela 2) é médico e membro da Academia Brasileira de Neurologia, segundo os Anais.

Palestras

Gráfico 10 – Atividade dos palestrantes convidados para o 3º Congresso de Pedagogia Espírita (2008) quanto à docência

Fonte: Elaborados pela autora.

Gráfico 11 – Por gênero, em números absolutos

Quanto ao gênero, mantém-se a inversão: as mulheres são maioria nas comunicações, mas os palestrantes, com destaque no congresso, são homens. Interessante notar que o número de professores universitários proferindo palestras, ausente no primeiro, aumenta significativamente neste terceiro evento.

3.1.4 | Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e IV Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2010)

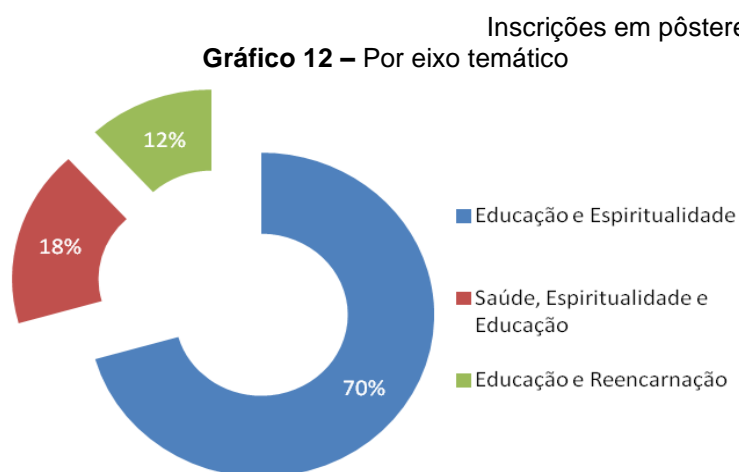
Neste quarto evento, o congresso internacionaliza-se contando com palestrantes da Austrália, Estados Unidos, Canadá e Polônia, com temáticas mais abertas para outras religiões, não tão focalizadas no Espiritismo.

O termo “Pedagogia Espírita”, segundo Dora, sempre enfrentou oposição por parte de espíritas e não espíritas. A oposição ficou marcada frente à dificuldade que a assessoria de imprensa enfrentava ao tentar divulgar os congressos em um jornal ou revista qualquer: “Ninguém aceita. É religioso. Você pode pagar o assessor de imprensa, você pode pagar, mas não aceitam fazer matérias num jornal ou numa revista, qualquer lugar que não seja espírita.” (INCONTRI, 2019)

Dora então, em diálogo com seus colaboradores, teve a ideia de fazer um Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade com a intenção de colocar a Pedagogia Espírita no cenário da educação em geral e como uma estratégia para acessar a grande imprensa sem abandonar o tema. Assim surgiu o I Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade concomitante ao IV Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita.

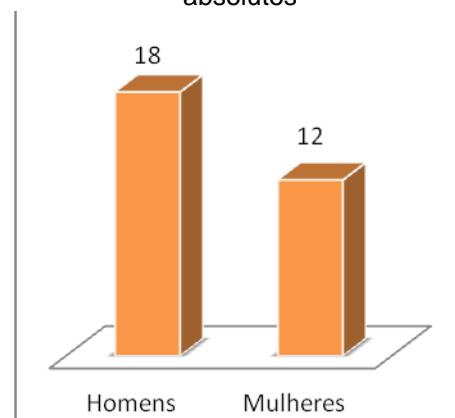
Abrindo para um público mais amplo, o evento passou do Teatro Paulo Autran no Centro Universitário Ítalo Brasileiro para o Centro de Convenções Rebouças. Os anais acompanharam a expansão e foram publicados em português e inglês.

Trabalhando os eixos temáticos “Saúde e Espiritualidade”, “Educação e Espiritualidade” (o mais explorado) e “Educação e Reencarnação”, essa edição dos congressos não teve apresentações orais, apenas inscrições para pôsteres. Pode-se dizer que o foco maior ficou no número de palestrantes e conferencistas que saltou de 13 no congresso anterior para 25 neste.



Fonte: Elaborados pela autora.

Gráfico 13 – Por gênero, em números absolutos



Pela primeira – e única – no que diz respeito a trabalhos apresentados sejam pôsteres ou apresentações orais, o número de homens ultrapassa o de mulheres. Quanto aos palestrantes, o número de homens mantém-se superior.

Palestras

Gráfico 14 – Titulação dos palestrantes convidados para o 4º Congresso de Pedagogia Espírita e I Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2010)

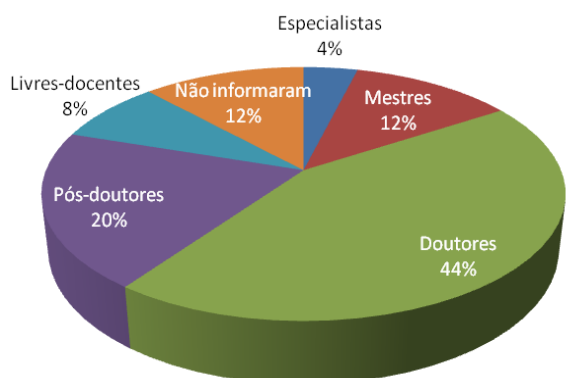


Tabela 3 – Titulação dos palestrantes convidados para o 4º Congresso de Pedagogia Espírita e I Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade

Titulação	Qtde.
Especialistas	1
Mestres	3
Doutores	11
Pós-doutores	5
Livres-docentes	2
Não identificado	3
Total	25

Fonte: Elaborados pela autora.

Dentre os que não tiveram a titulação identificada (tabela 3) encontram-se um graduado em Filosofia, responsável por conduzir uma experiência pedagógica nas décadas de 60 e 70 criando a Cidade Mirim, no Instituto Lins de Vasconcellos, em Curitiba (Paraná); uma professora titular da Universidade Católica da Austrália e uma antropóloga e demógrafa, diretora da Child Trends (ONG de Pesquisa e Desenvolvimento da Criança). Segue a tendência verificada anteriormente no convite a professores universitários.

Palestras

Gráfico 15 – Atividade dos palestrantes convidados para o 4º Congresso de Pedagogia Espírita e I Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2010) quanto à docência

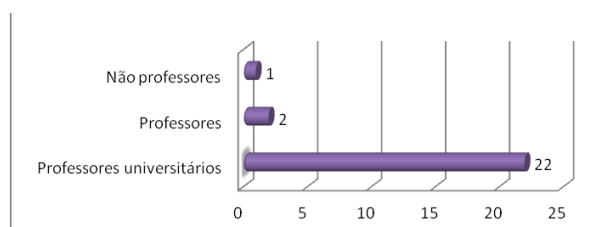
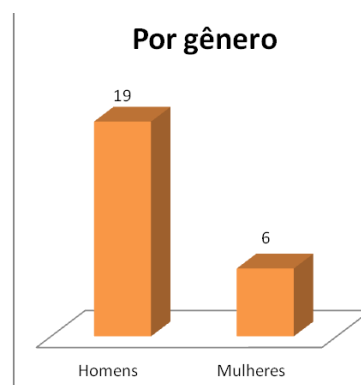


Gráfico 16 – Por gênero, em números absolutos



Fonte: Elaborados pela autora.

3.1.5 II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e V Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2014)

Os dois últimos Anais – dos congressos internacionais – não trouxeram uma mensagem ou apresentação inicial, porém inovaram nas traduções. A publicação do último congresso (quinto) foi impressa em português, inglês e espanhol. Com lançamentos de vários livros, incluindo um organizado pela própria Dora contendo as palestras de todos os convidados, o II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade trabalhou os eixos temáticos “Educação e Espiritualidade”, “Educação e Transformação Social” e “Educação, Espiritualidade e Transformação Social”, sendo o primeiro e o último os que receberam mais inscrições. Como na edição anterior, esse congresso também só apresentou pôsteres.

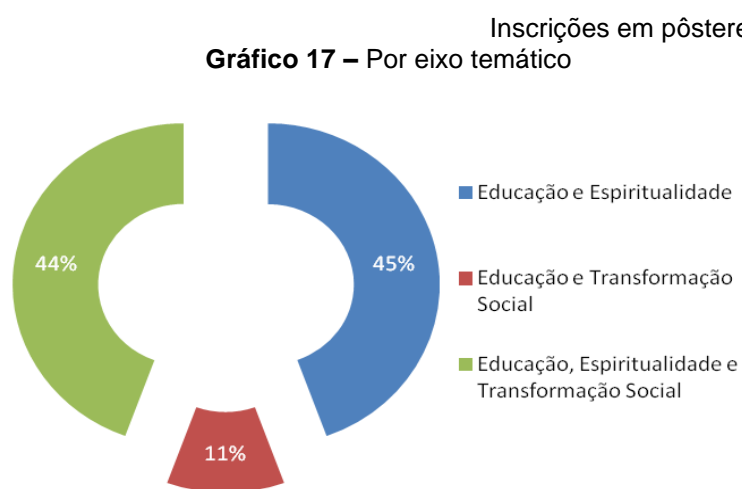
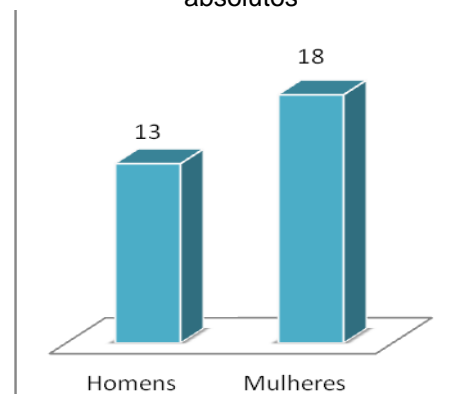


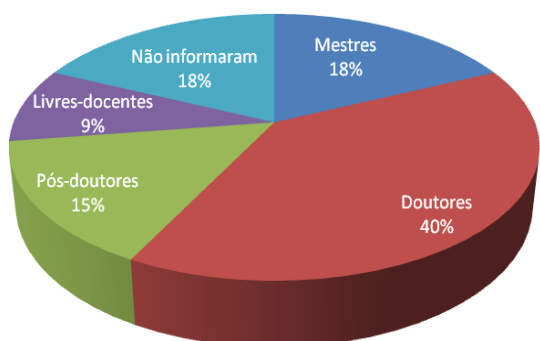
Gráfico 18 – Por gênero, em números absolutos



Fonte: Elaborados pela autora.

Palestras

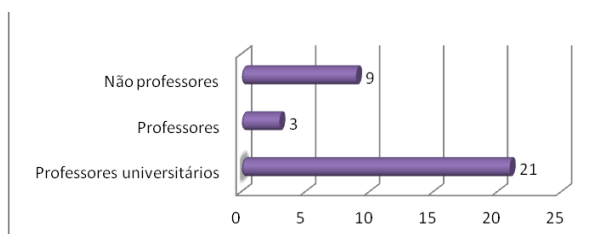
Gráfico 19 – Titulação dos palestrantes convidados para o 5º Congresso de Pedagogia Espírita e II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2014)



Fonte: Elaborados pela autora.

Dentre os palestrantes que não tiveram a titulação identificada (tabela 4) encontram-se dois jornalistas, um produtor e diretor de rádio e TV, um promotor público, um médico homeopata e um cineasta.

Gráfico 20 – Atividade dos palestrantes convidados para o 5º Congresso de Pedagogia Espírita e II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2014) quanto à docência



Fonte: Elaborados pela autora.

Assim como no congresso anterior, o número de palestrantes que atuam como professores universitários é bastante superior aos das primeiras edições, não havendo mudança no que tange à desigualdade numérica de gênero.

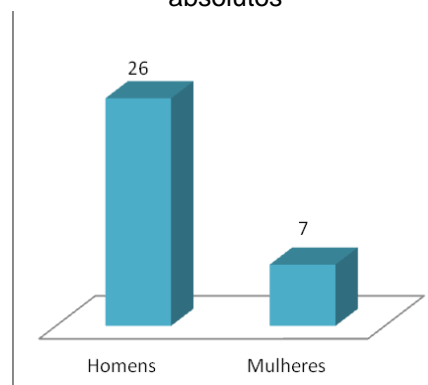
3.2 As palestras e conferências

Quanto às conferências e palestras, recolhemos os seguintes dados:

Tabela 4 – Titulação dos palestrantes convidados para o 5º Congresso de Pedagogia Espírita e II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade

Titulação	Qtde.
Mestres	6
Doutores	13
Pós-doutores	5
Livres-docentes	3
Não identificado	6
Total	33

Gráfico 21 – Por gênero, em números absolutos



Quadro 6 – Palestras e conferências⁵⁶

#	TEMA	AUTOR(A)
Ideias, Escolas e Projetos (2004)		
1º	(Não houve anais)	
Diálogos, Verticalidade e Práxis (2006)		
2º	A Pedagogia Espírita, suas origens, seus parentescos, sua especificidade	Dora Incontri
	Allan Kardec – da teoria social à Pedagogia Espírita	Przemyslaw P. Grzybowski
	Janusz Korczak – como amar o mundo	Przemyslaw P. Grzybowski
	Paulo Freire: a educação como possibilidade	Flander de Almeida Calixto
	Pedagogia da Espiritualidade	Ney Lobo
	Novos conceitos da infância, adolescência, juventude, maturidade e velhice	Carlos Luiz de Oliveira
	Educação para a morte – Educar para a morte é educar para a transcendência	Franklin Santana Santos
	Rousseau e a formação do ser transcendente	Priscila Grigoletto Nacarato
	A prática pedagógica de Jesus	Valer Borges de Oliveira
	Propostas práticas de educadores espíritas: Anália Franco	Samantha Lodi
	O Colégio Allan Kardec: uma experiência inovadora na Primeira República	Alessandro Cesar Bigheto
	Fazer a Ponte	José Pacheco (Escola da Ponte)
Um Projeto de Inclusão Integral: Ensinar Tudo a Todos (2008)		
3º	A Pedagogia Espírita – um projeto de inclusão integral	Dora Incontri
	Comenius e o projeto de ensinar tudo a todos totalmente	Bohumila Araújo
	A escola espírita e a educação integral e inclusiva	Alessandro Cesar Bigheto
	A Ciência do Espírito na Universidade	Júlio Peres
	Aprendizado ideal: com a cabeça, as mãos e o coração	Marcelo Gomes
	A inclusão de temas tabu na Universidade: Morte e Espiritualidade	Franklin Santana Santos
	A Pedagogia Espírita e o diálogo intercultural	Przemyslaw Grzybowski
	As três ecologias e a espiritualidade contemporânea	Regis de Moraes
	O Espírito na Arte – a contribuição de Kardec	Klaus Chaves Alberto
	A pedagogia da Espiritualidade	Ney Lobo
	Vermelho como o céu	José Pacheco
Eixos temáticos: Saúde e Espiritualidade; Educação e Espiritualidade; Reencarnação e Educação (2010)		
4º	Viagens para o bem-estar – caminhos terapêuticos e	Claude Robert Cloninger

⁵⁶ Uma análise aprofundada sobre os temas dos congressos será desenvolvida em um trabalho futuro.

#	TEMA	AUTOR(A)
	pedagógicos	
	Evidências do impacto da espiritualidade sobre a saúde	Alexander Moreira-Almeida
	Relato de um programa de saúde, espiritualidade e religiosidade	Frederico Leão
	A dimensão espiritual da aprendizagem através do currículo – A complementaridade entre o intelecto, as emoções e o espírito	Marian de Souza
	Educação, Espiritualidade e Ética	Regis de Moraes
	Catolicismo como fonte de valores	Luiz Jean Lauand
	Oralidade: portadora das cartografias sagrados e geográficos dos africanos	Juarez Tadeu de Paula Xavier
	A educação e a espiritualidade protestante num mundo em processo de secularização	Leonildo Silveira Campos
	Religião como fonte de valores: budismo	Monja Heishin Gandra
	Uma filosofia da espiritualidade judaica contemporânea	Alexandre Leone
	A espiritualidade espírita	Dora Incontri
	Diálogos entre oriente e ocidente	André Andrade Pereira
	Evidências científicas da reencarnação?	Jim Tucker
	Reencarnação e Pedagogia, manifestações e implicações da Índia aos povos indígenas do Canadá	Antonia Mills
	Reencarnação e Budismo	Tiago Pires Tatton Ramos
	Platão e reencarnação	Alessandro Cesar Bigheto
	Implicações terapêuticas da sobrevivência pós-morte	Júlio Peres
	Implicações pedagógicas da reencarnação	Dora Incontri
	Espiritualidade, progresso educacional e desenvolvimento positivo da juventude	Laura Lippman
	A religiosidade na Educação em Janusz Korzszak	Ana Szpiczkowski
	Comenius, espiritualidade e educação	Luis Augusto Beraldi Colombo
	A morte como instrumento pedagógico para a educação para a vida	Franklin Santana Santos
	O amor e a morte na educação: introdução à tanatopedagogia	Przemyslaw Grzybowski
	Pedagogia da Espiritualidade: Educação das almas	Ney Lobo
	Aspectos filosóficos e psicológicos da Educação Espírita	André Luiz Peixinho
	Religião e Política: a perspectiva filosófica espírita	Alysson Leandro Mascaro
	A Pedagogia Espírita: uma proposta brasileira	Dora Incontri
Educação, Espiritualidade e Transformação Social (2014)		
5º	Educação para a Paz e Espiritualidade	Edward J. Brantmeier
	Educação, Espiritualidade e Transformação Social	Dora Incontri
	Comenius, o Fundador da Pedagogia Moderna e seu Legado para a Humanidade	Jaroslav Pánek

#	TEMA	AUTOR(A)
	Cristãos que não precisam de muitas leis, num mundo que precisa de reformas	Thiago Borges Aguiar
	Comenius e a Pampaedia	Luis Augusto Beraldi Colombo
	Transformar o homem e a humanidade: a concordância entre as propostas educativas de Jan Amos Comenius e Paulo Freire	Wojciech Kulesza
	Rousseau e o encontro da natureza humana	Priscila Grigoletto Nacarato
	Pestalozzi: educar emancipando	Dora Incontri
	Paulo Freire e Rudolf Steiner: educação para a evolução da consciência e a transformação social	Jonas Bach Junior
	Espiritualidade, um instrumento pedagógico para ensino e aprendizagem na universidade	Njoki Wane
	Educação e Espiritualidade na Universidade: Reflexões e experiências	Ferdinand Röhr
	Espiritualidade e Educação na Universidade	Regis de Moraes
	Educação e espiritualidade	Ruy Cesar do Espírito Santo
	O lugar do amor na educação espiritualizada	André Andrade Pereira (Dhyan Ahlaad)
	O resgate da diversidade na educação	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira
	O encontro com o outro como caminho de aprendizado espiritual: uma leitura a partir de Francisco de Assis	Frei Volney José Berkenbrock
	Pedagogias alternativas: problemas comuns e desafios	Germán Doin Campos
	Quando sinto que já sei	Antônio Sagrado Lovato Raul Perez
	Volta ao mundo em 13 escolas	André Gravatá
	Projeto Pampédia	Dora Incontri e equipe Pampédia
	Projeto Lar Fabiano de Cristo: História, Atividades e Meio de Financiamento	Cesar Reis
	Experiência Educacional Alternativa. Desenvolvimento da inteligência e do ser, baseado em princípios e valores. Unidade Educativa Experimental Ativa Intercultural Trilingue Inka-Samana, Saraguro Loja Ecuador	María Gabriela Albuja Izurieta José María Vacacela Gualán
	Educação integral em comunidades de aprendizagem	José Pacheco
	Territórios Educativos e Transformação Social	Helena Singer
	A experiência pedagógica dos Ginásios Vocacionais nos anos 60	Esméria Rovai
	Os educadores da Pedagogia Espírita- Eurípedes Barsanulfo	Alessandro Cesar Bigheto
	Os educadores da Pedagogia Espírita- Anália Franco, Prática Pedagógica e Espiritualidade	Samantha Lodi-Corrêa
	Os educadores da Pedagogia Espírita- O Trabalho do Casal Tomás Novelino/Maria Aparecida Rebêlo Novelino	Cleber Novelino
	Os educadores da Pedagogia Espírita- Ney Lobo: Educando	Rogério Ribeiro Cardoso

#	TEMA	AUTOR(A)
	Espíritos numa Cidade Mirim	
	Herculano Pires e a Pedagogia Espírita	Dora Incontri
	Herculano Pires e a Educação para a Morte	Franklin Santana Santos
	O Pensamento Social de Herculano Pires (Herculano e a Filosofia)	Alessandro Cesar Bigheto
	Pensamento Social Espírita	Alysson Leandro Mascaro
	Direitos Humanos e Leis Morais: um educador espírita inspirado pelos direitos humanos (Direitos Humanos e Espiritismo)	Eduardo Ferreira Valério
	Maurice Lachâtre: espírita, socialista e finalmente anarquista	François Gaudin
	Espiritismo, Socialismo e Anarquismo: Diálogos	Dora Incontri Alessandro Cesar Bigheto

Fonte: *Elaborado pela autora.*

Não sabemos se essa foi a ordem da apresentação no dia, mas sabemos que é dessa maneira que está apresentada nos anais. Dora, a partir dos congressos internacionais, não está mais em um lugar de destaque. A despeito de manter uma fala sobre a Pedagogia Espírita a partir do 4º congresso, as temáticas se ampliam para títulos como: “A espiritualidade espírita”, “Educação, Espiritualidade e Transformação Social”, “Pestalozzi: educar emancipando”, “Projeto Pampédia”. Apesar de Dora retirar-se da abertura a partir do quarto congresso (supondo que a ordem dos anais tenha sido a mesma das apresentações) é possível notar que no quarto e quinto congressos ela profere mais de uma palestra.

Podemos perceber que há uma mudança na estrutura das palestras entre o terceiro e quarto congressos, quando eles passam de nacional para internacional. Aumenta consideravelmente o número de palestrantes e os títulos das palestras tornam-se mais complexos provavelmente pelo fato do espectro “educação” ser mais amplo do que “pedagogia”, o mesmo se dando entre os termos “espiritualidade” e “espírita”. É evidente a ligação dos eixos com as palestras, com temas mais religiosos nos três primeiros congressos, tomando um aspecto mais filosófico e sociológico nos dois últimos.

Como para o primeiro congresso não foram produzidos anais, a análise a seguir será a partir do segundo focalizando as figuras de destaque.

O palestrante Przemyslaw Grzybowski, doutor em Ciências Humanas em uma universidade na Polônia participou de três congressos, ausente apenas no último por problemas pessoais, segundo a entrevista da Dora. Ney Lobo, educador,

filósofo e idealizador da Cidade Mirim do Instituto Lins de Vasoncellos só não participou do último por ter falecido em 2012. Segundo Dora, ele esteve presente desde o primeiro congresso, assim como Franklin Santana Santos, professor de Ciências Médicas da USP e Alessandro Cesar Bigheto, mestre em História da Educação pela Unicamp que participaram de todos os cinco congressos. Já Priscila Grigoletto Nacarato, doutora em Filosofia da Educação pela USP, participou do segundo e do quinto congressos, estando presente em um nacional e em um internacional, da mesma forma que Samantha Lodi, professora das Faculdades Integradas Maria Imaculada. José Pacheco, fundador da Escola da Ponte, participou do segundo, do terceiro e do quinto congressos. Júlio Peres, doutor em Neurociências pela USP, participou do terceiro e do quarto congressos também experienciando uma versão nacional e outra internacional. Regis de Moraes, livre-docente e professor titular aposentado da Unicamp, participou dos três últimos congressos enquanto André Andrade, professor da UFF, Luis Augusto Beraldi Colombo, mestre em Educação, Arte e Cultura pela Universidade Mackenzie e Alysso Leandro Mascaro, livre-docente em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela USP estiveram presentes somente no quarto e no quinto. Jim Tucker, doutor em Medicina, diretor médico da Clínica Psiquiátrica da Família e da Criança e professor assistente da Divisão de Estudos de Percepção e da Divisão de Psiquiatria da Família e da Criança, ambas da Universidade de Virginia - EUA⁵⁷ participou do quarto congresso, primeiro internacional assim como André Luiz Peixinho, graduado em Medicina, Filosofia e Psicologia, mestre em Medicina Interna e Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Atualmente é professor titular de Saúde da Família da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, professor adjunto IV da Faculdade de Medicina da Bahia.⁵⁸

Dentre os palestrantes de todos os congressos, excetuando-se o primeiro por ausência de fonte, 36 (trinta e seis) eram professores universitários cujas filiações institucionais eram as seguintes:

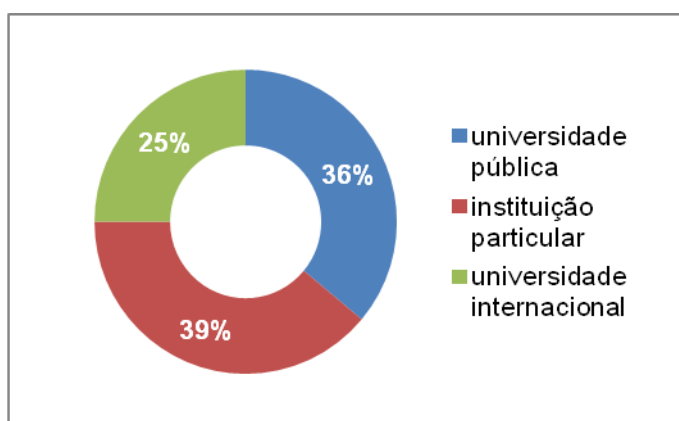
- 13 (treze) de universidades públicas, filiados às seguintes instituições:
 - Universidade de São Paulo - USP
 - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

⁵⁷ Os seus principais interesses na pesquisa acadêmica são crianças que parecem ter recordações de vidas passadas e lembranças pré-natais de nascimento.

⁵⁸ Esses dados foram retirados dos anais, portanto constam as certificações e atividades que os palestrantes possuíam à época dos congressos nos quais participaram. Não foram atualizados.

- Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
- Universidade Federal da Bahia - UFBA
- Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
- Universidade Federal da Paraíba - UFPB
- 14 (quatorze) de instituições privadas:
 - Universidade Santa Cecília – Unisanta
 - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
 - Faculdades de Campinas – Facamp
 - Pontifícia Faculdade de Teologia N. S. Assunção
 - Centro Universitário Salesiano
 - Universidade Cidade de São Paulo – Unicid
 - Universidade Metodista de São Paulo
 - Faculdade Estácio de Sá (Juiz de Fora)
 - Centro Educacional de Educação Tecnológica de São Paulo
 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
 - Universidade Metodista de Piracicaba
- 9 (nove) de universidades internacionais:
 - Universidade Northern British Columbia, Canadá
 - Universidade Washington, Saint Louis, EUA
 - Universidade de Virgínia, EUA
 - Universidade Católica da Austrália
 - Universidade de Bialystok, Polônia
 - Universidade James Madison, Virgínia, EUA
 - Universidade de Rouen, França
 - Universidade Carlos, Praga, República Tcheca
 - Universidade de Toronto, Canadá

Quadro 7 – Filiação institucional dos conferencistas



Fonte: Elaborado pela autora.

Mais detalhes podem ser observados no apêndice.

Quanto aos temas, já havia um diálogo entre pedagogias diversas mesmo nos três primeiros que foram específicos de Pedagogia Espírita, como expressa

Dora na entrevista, porém pelos títulos só é possível observar isso a partir dos dois últimos (internacionais) onde se privilegiou a diversidade de temas sob o espectro da espiritualidade.

Logo, chamam a nossa atenção, nas palestras apresentadas e nas apresentações orais e pôsteres relacionados nos anais existentes, títulos que indicam uma possível relação com as tensões estabelecidas entre os campos científico e religioso:

- A Ciência do Espírito na Universidade, de Júlio Peres – 3º;
- Fazer a Ponte, de José Pacheco;
- A inclusão de temas tabu na Universidade: Morte e Espiritualidade, de Franklin Santana dos Santos;
- Evidências do impacto da espiritualidade sobre a saúde, de Alexander Moreira Almeida;
- Relato de um programa de saúde, espiritualidade e religiosidade, de Frederico Leão;
- Evidências científicas da reencarnação?, de Jim Tucker;
- Implicações terapêuticas da sobrevivência pós-morte, de Júlio Peres – 4º, ao que Dora, em seguida profere a fala:
- Implicações pedagógicas da reencarnação;
- Religião e Política: a perspectiva filosófica espírita, de Alysson Leandro Mascaro;
- Espiritualidade, um instrumento pedagógico para ensino e aprendizagem na universidade, de Njoki Wane;
- Educação e Espiritualidade na Universidade: Reflexões e experiências, de Ferdinand Röhr;
- Espiritualidade e Educação na Universidade, de Regis de Moraes;
- Pedagogias alternativas: problemas comuns e desafios, Germán Doin Campos;
- Experiência Educacional Alternativa. Desenvolvimento da inteligência e do ser, baseado em princípios e valores: Unidade Educativa Experimental Ativa Intercultural Trilíngue Inka-Samana, Saraguro Loja Ecuador, Maria Gabriela Albuja Izurieta e José Maria Vacacela Gualán;
- Educação integral em comunidades de aprendizagem, de José Pacheco;
- Territórios Educativos e Transformação Social, de Helena Singer;
- Pensamento Social Espírita, de Alysson Leandro Mascaro;
- Direitos Humanos e Leis Morais: um educador espírita inspirado pelos direitos humanos (Direitos Humanos e Espiritismo), de Eduardo Ferreira Valério;
- Maurice Lachâtre: espírita, socialista e finalmente anarquista, de François Gaudin;
- Espiritismo, Socialismo e Anarquismo: Diálogos, de Dora Incontri e Alessandro Cesar Bigheto;
- Medicina Pedagógica – proposta de um novo paradigma para o binômio saúde-doença, de Franklin Santana Santos;

- Promoção da saúde e Antroposofia: novos saberes e práticas, de Silvia Ligia Svezia e Kátia Ferreira Santos;
- Educação e dignidade humana: paridade jurídica – valor do Espírito, de Celma Freitas;
- A religiosidade na adolescência como forma de promoção de saúde, de Rejane Cristina Petrokas, Daniel Boari Coelho e Débora E. S. Tobias Duarte e
- O Livro dos Espíritos – Uma proposta construtivista, de Sonia Palma e José A. Muniz.

Dentre outras que tematizam a relação entre ciência e religião. A palavra alternativa, presente em algumas delas indica à oposição às epistemologias estabelecidas ou hegemônicas. Observa-se, também, a partir dos congressos internacionais a presença de palestras sobre outras religiões (budismo, catolicismo, judaísmo, protestantismo), teorias (anarquismo, socialismo) e pedagogias (Waldorf, tanatopedagogia⁵⁹)

3.3 Apresentações orais e pôsteres

As comunicações e pôsteres indicam que o mesmo movimento de abertura à uma diversidade maior de religiões e de epistemologias⁶⁰ se dá a partir dos congressos internacionais.

Quadro 8 – Apresentações orais e pôsteres / Temas livres

#	APRESENTAÇÕES ORAIS	PÔSTERES
Ideias, Escolas e Projetos (2004)		
1º	(Não houve anais)	
Diálogos, Verticalidade e Práxis (2006)		
2º	A escola espírita e sua prática educativa – em diálogo com a educação proposta pela UNESCO	Medicina Pedagógica – proposta de um novo paradigma para o binômio saúde-doença
	Jan Huss, o teólogo e o educador em busca da verdade	Autoeducação na é autoajuda
	Promoção da saúde e Antroposofia: novos saberes e práticas	O Sistema Legal a Nova Era – proposta de um novo paradigma para aplicação da Lei de

⁵⁹ A Tanatopedagogia é uma proposta de educação sobre a realidade da morte e do sofrimento atrelada à educação para uma vida consciente e com qualidade promovendo a quebra da resistência em pensar, falar ou saber sobre os temas que envolvem a morte e propiciando um conhecimento peculiar sobre este evento, ajudando as pessoas à ressignificarem o cuidado para consigo e com o mundo (GRZYBOWSKI, 2014).

⁶⁰ Ramo da filosofia que se ocupa dos problemas que se relacionam com o conhecimento humano, refletindo sobre a sua natureza e validade. = filosofia do conhecimento, teoria do conhecimento "epistemologia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/epistemologia> [consultado em 24-11-2020].

#	APRESENTAÇÕES ORAIS	PÔSTERES
		Execuções Penais
	Filosofia espírita da Educação na formação de educadores: desafios e contribuições	Pedagogia Espírita e Inclusão
	Educação e dignidade humana: paridade jurídica – valor do Espírito	Propostas de Alfabetização na Pedagogia Espírita
	A educação para a morte	Atividades inspiradas na Pedagogia Espírita realizadas durante uma excursão: relato de experiência da Escola Estadual Getúlio Vargas
	A religiosidade na adolescência como forma de promoção de saúde	O Livro dos Espíritos – Uma proposta construtivista
	Os significados da morte para um grupo de velhos: uma leitura baseada na Pedagogia Espírita de Educação de Espíritos	Pondo Flores no Caminho de Meus Amores – A importância da música na educação de nossos filhos
	Homenagem a Agostinho da Silva – um educador português que se dedicou também ao Brasil	Mimese, Educação e Pantomima – Educação para uma verdadeira liberdade criadora
	Ensino inter-religioso para educandos carentes – Relato de caso	A Educação pela Arte e a Pedagogia Espírita
	Tolstoi e a experiência de Iasnaia Poliana	A Relevância do Ensino de Astronomia na Pedagogia Espírita
	A aplicação de princípios da Pedagogia Espírita à Educação formal: estudo de caso da Escola Estadual Pedro de Alcântara Nogueira, em Ribeirão das Neves (MG)	SEEDS – Um site de educação espírita em língua inglesa
	Pedagogia Espírita na Evangelização Espírita infante-juvenil	A Formação do Professor e a Pedagogia Espírita
	Lar Escola Dr. Leocádio José Correia “Educação é mentalidade” – Educação infantil e curso superior: uma proposta de formação na perspectiva espírita	Uma pedagogia diferenciada tendo a reencarnação como ponto de reflexão
	Projeto pedagógico Jacaré Poió – produzindo mídia de qualidade para crianças	A afetividade como fator relevante no desenvolvimento infantil
	A arte de educar com arte	O Amor Pedagógico na Interação entre Educador e Educando
	Espaço e trabalho: ocupação profissional e Kardecismo em Piracicaba/SP	A Contribuição do Educador Espírita na Construção dos Berçários no Brasil
	Diálogo entre filosofia e a Pedagogia Espírita: relato de experiência da disciplina de Filosofia da E. E. Machado de Assis, Vespasiano, Minas Gerais	Um Coração de Vantagem – Relações de Família e Sucesso Escolar
Um Projeto de Inclusão Integral: Ensinar Tudo a Todos (2008)		
3º	A Pedagogia Espírita e a Construção dos Valores do Educando: relato de experiência – CE	Não há relato de pôsteres nos anais do 3º congresso
	A Pedagogia Espírita e o Uso do Software Livre na Educação	
	Experiência de Pedagogia Espírita no Instituto Lar Espírita André Luiz – MG	
	Aplicação Prática da Pedagogia Espírita: Cenário Escolar	
	A Pedagogia Espírita e a Práxis dos Jovens	

#	APRESENTAÇÕES ORAIS	PÔSTERES
	Palhaços do Grupo Fantasia	
	Projeto “Nossa Escola Cidadã e Solidária”: “A relação entre família, escola e conselho tutelar” à luz da Pedagogia Espírita	
	O Desafio de Implantar uma Brinquedoteca em um Centro Espírita: relato de experiência – MG	
	A Didática em Construção: Histórias de um Percurso	
	Grupos de Estudos sobre a Pedagogia Espírita: Desafios e Perspectivas	
	A Pedagogia Espírita em sua Aplicação em Reuniões Mediúnicas	
	Mocidade Espírita e Inclusão Social – Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora	
	A Prática Pedagógica de Jesus com os Jovens: Um Olhar Crítico sobre o Sistema de Mocidades	
	Projeto Lendo e Construindo (GELC) – SP	
	Projeto Academia de Crianças – Associação Espírita José Herculano Pires	
	Os Prejuízos do Farisaísmo para a Educação e os Benefícios da Pedagogia de Jesus	
	Relação do Homem-animal: Uma Visão Espírita	
	O Relacionamento Interpessoal na Facilitação da Aprendizagem	
	Limites: Liberdade & Opressão	
Um Projeto de Inclusão Integral: Ensinar Tudo a Todos (2010)		
4º	Não há relato de apresentações orais nos anais do 4º congresso	<p>Erich Fromm: Educação e liberdade como caminhos para a transcendência</p> <p>O ensino da espiritualidade nos cursos de medicina no Brasil e no mundo</p> <p>Perfil da religiosidade e espiritualidade em pacientes com transtornos mentais graves internados em hospital psiquiátrico na cidade de São Paulo</p> <p>Programa Mestres da Espera</p> <p>Formação continuada de professores: educação e espiritualidade na educação básica para o século XXI no município de Uberaba – MG</p> <p>“Nem só de pão vive o homem” - a perspectiva espiritual revitalizando a educação</p> <p>Plantando sementes: a inclusão da espiritualidade na formação universitária</p>

#	APRESENTAÇÕES ORAIS	PÔSTERES
		<p>A criança, a arte e o espiritismo</p> <p>Reencarnação: a queda do mito do “dom musical”</p> <p>Educação e espiritualidade com população de rua</p> <p>Espiritismo em Ribeirão Preto entre os anos de 1950 e 1980</p> <p>Outros olhares do e sobre o universo: uma proposta de ensino integrada de cosmogonias e cosmologia</p> <p>A educação e a palingenésia: agentes da evolução do ser</p> <p>O despertar da espiritualidade humana em Erasmo de Rotterdam</p> <p>Vida escola e vida cotidiana. A educação para a vida nos leva a perguntar: de que vida estamos falando?</p> <p>Aspectos éticos e legais da assistência religiosa em hospital para tratamento de pacientes com transtornos mentais graves</p> <p>Evangelização da família: pro uma estética da moral</p>
Educação, Espiritualidade e Transformação Social (2014)		
5º	Não há relato de apresentações orais nos anais do 5º congresso	<p>Arte/Educação e Espiritualidade</p> <p>Lar de Clara: Experiência e Perspectivas em Educação, Espiritualidade e Transformação Social</p> <p>Educação Libertária: Uma Experiência na Escola Pública</p> <p>Yoga na Creche: Só quem brinca é que sabe. Uma possibilidade de brincadeiras e interações com os bebês, educadores e famílias</p> <p>Ensino Religioso: Os desafios do professor em formação para atuar numa proposta inter-religiosa</p> <p>Pão Nosso: Alimento do Corpo, Sustento Sagrado</p> <p>Educação Espírita para a Construção do Homem de Bem: Relato de um Projeto em Salvador</p> <p>O Grande Aprendizado: A contribuição da Filosofia Milenar de Confúcio para a Educação</p> <p>Confiança e Paciência Pedagógicas: Bollnow, Lessing, Röhr e Espiritismo</p> <p>Contadores de História no Ambiente Hospitalar: A Humanização na Formação do Profissional da Saúde</p>

#	APRESENTAÇÕES ORAIS	PÔSTERES
		Departamento Acadêmico da AME-Brasil (Associação Médico-Espírita do Brasil): Contribuições para a construção do paradigma da Espiritualidade nas Universidades Brasileiras
		Projeto Educação, Saúde e Acolhimento (ESA): A construção do conhecimento por meio do exercício da cidadania e da atuação com responsabilidade social
		A Semente do Amor
		Instruir-se: A responsabilidade educativa sobre si mesmo para a emancipação
		Tanatopedagogia: Relevância, Raízes e uma Perspectiva Brasileira
		Famílias Espiritualmente Inteligentes
		Da Alteridade à Subjetividade: Gentileza, Uma Experiência para toda a Vida. Por uma Educação Humanizada e Humanizadora
		O processo de individuação como fator para a atuação positiva do ser humano na sociedade: a proposta de Erich Fromm sob a perspectiva da Pedagogia Espírita

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 Os livros lançados nos congressos

Dos nove livros lançados em quatro dos cinco congressos, somente um não foi pela Editora Comenius. A editora trabalha em parceria com a Associação Brasileira de Pedagogia Espírita. Já o Instituto Lachâtre, apresenta-se como sendo uma associação cuja *finalidade é difundir o espiritismo como foi definido por Allan Kardec de maneira ampla por todos os meios que estiverem ao seu alcance* (<http://www.lachatre.org.br/instituto.php>, acesso em 24 jul 2019).

Quadro 9 – Livros lançados nos congressos⁶¹

CONGRESSO	LIVRO	
1º (2004)		<p>INCONTRI, Dora. Pedagogia Espírita - um projeto brasileiro e suas raízes. São Paulo: Editora Comenius, 2012.</p> <p>Esta foi a tese de doutorado de Dora Incontri na USP, que discute as bases filosóficas e históricas da Pedagogia Espírita, desde a maiêutica de Sócrates, passando por Comenius, Rousseau e Pestalozzi, chegando à formulação prática e teórica da Pedagogia Espírita no Brasil, com Eurípedes Barsanulfo, Anália Franco, Herculano Pires e outros.</p>
2º (2006)		<p>BIGHETO, Alessandro Cesar. Eurípedes Barsanulfo, um educador de vanguarda na Primeira República. São Paulo: Editora Comenius, 2007.</p> <p>Alessandro Cesar Bigheto foi beber em fontes históricas inéditas, colhendo o testemunho de ex-alunos e descendentes, além de farta documentação, para nos mostrar um Eurípedes muito adiante de seu tempo, um militante vigoroso de uma nova educação.</p>
		<p>COLOMBO, Luis Augusto Beraldi. Comenius, a educação e o ciberespaço. São Paulo: Editora Comenius, 2006.</p> <p>Essa dissertação de mestrado sobre a aplicabilidade das ideias de Comenius às perplexidades causadas pelo advento da tecnologia, não é um trabalho acadêmico, burocrático. É um livro perpassado de ideias fecundas e de paixão. A figura de Comenius, com seus projetos geniais, se agiganta entre as páginas e as suas propostas de uma nova educação dão mais sentido ao mundo virtual. Uma reflexão necessária a qualquer pessoa, que abre todos os dias o computador e se comunica com o mundo via internet. Uma proposta imprescindível para resgatarmos o humanismo na educação.</p>
		<p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. Ensaio pedagógico. Tradução e apresentação: Priscila Grigoletto Nacarato. Bragança Paulista: Comenius, 2004.</p> <p>Com tradução crítica de Priscila Grigoletto Nacarato, essa obra pode ser definida como uma súpula da literatura pedagógica de Rousseau. O capítulo Educação das Considerações sobre o Governo da Polônia e sobre sua reforma projetada, tem a vantagem de nos apresentar Rousseau, não como simples personagem de seus romances, mas ele próprio desvendado, a expor e a explicar suas ideias e teses fundamentais.</p>
3º (2008)	Não houve lançamento de livro	
4º (2010)		<p>INCONTRI, Dora. Educação e Espiritualidade - Interfaces e Perspectivas. São Paulo: Editora Comenius, 2010.</p> <p>Esse livro é a reunião de artigos de palestrantes convidados para o 1º Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade, simultâneo ao 4º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita, ocorrido em setembro de 2010, em São Paulo. Todos os colaboradores internacionais desse livro, com exceção de Jim Tucker e Ian Stevenson (este já falecido), não tinham antes nenhum texto traduzido para o português.</p>

⁶¹ Uma análise sobre a relação da editora com o congresso, o conjunto de livros lançados e dos autores será desenvolvida em um trabalho futuro.

CONGRESSO	LIVRO	
5º (2014)		<p>INCONTRI, Dora (Org.). Educação, Espiritualidade e Transformação Social. São Paulo: Editora Comenius, 2014.</p> <p>Este livro reúne artigos de educadores, pensadores, pesquisadores de diversas áreas, que estiveram presentes no II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e V Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita. Reflexões teóricas, exposições de experiências práticas, proposições e estudos históricos aparecem aqui, sempre fazendo interfaces interdisciplinares e invocando humanismo, pensamento de vanguarda e, sobretudo, buscando uma educação transformadora e libertadora do ser humano. A proposta é buscar as interconexões entre uma prática pedagógica alternativa à formatadora educação tradicional, a inclusão da espiritualidade como dimensão reconhecidamente humana e o engajamento em mudar a sociedade.</p>
		<p>COMENIUS, Jan Amos. Pampaedia (Educação Universal). São Paulo: Editora Comenius, 2014.</p> <p>A <i>Pampaedia</i> é um dos livros geniais do grande educador checo Jan Amos Comenius (1592-1670), cujos manuscritos ficaram perdidos até as primeiras décadas do século XX. Publicado em latim em 1966, desde então tem sido traduzido para outras línguas. A presente versão foi feita por Joaquim Ferreira Gomes, em 1971, na Universidade de Coimbra, e é a primeira vez que essa obra é oferecida ao público brasileiro. A <i>Pampaedia</i> faz parte da <i>Deliberação universal acerca da reforma das coisas humanas</i>, que engloba vários projetos de Comenius para a melhoria do mundo. Entre eles, o mais importante, para o próprio Comenius, seria o de mudar a Educação. Ensinar tudo a todos totalmente não é um devaneio, mas uma proposta atualíssima de ensinar a todos os seres humanos uma Educação integral, que permita o pleno desenvolvimento de suas capacidades.</p>
		<p>COLOMBO, Luis Augusto Beraldi. Bach, o pai da música. São Paulo: Editora Comenius, 2014.</p> <p>O alemão Johann Sebastian Bach, austero e sereno, ensinou com energia música clara e elevada. De cada filho foi mestre, com paz excelsa e amorosa, ensinando a amar Jesus de forma esplendorosa. Obra que faz parte da Série Grandes Pessoas, as quais deixaram exemplos que engrandecem e verdadeiras inspirações de vida. As crianças devem saber que é possível o ser humano ser nobre e justo, idealista e engajado em transformar o mundo. Não só de conquistadores guerreiros é feita a história, mas também de mártires, apóstolos e heróis da virtude e da verdade.</p>
		<p>LACHÂTRE, Maurice. O Espiritismo, uma nova filosofia. Bragança Paulista-SP: Lachâtre, 2014.</p> <p>Entusiasmado divulgador das ideias que esposava, o editor-escriptor Maurice Lachâtre faz, em <i>O espiritismo, uma nova filosofia</i>, excelente apresentação dos princípios básicos do espiritismo. O homem que lutou todas as revoluções do século 19 se coloca, nesta obra, ao lado da mais importante revolução religiosa do século.</p>

Fonte: Sinopses da Editora Comenius (<http://editoracomenius.com.br>), do Instituto Candeia (<https://www.candeia.com/>) e do Instituto Lachâtre (<https://www.lachatre.com.br/loja/o-espiritismo-uma-nova-filosofia.html>)

O livro “Eurípedes Barsanulfo, um educador de vanguarda na Primeira República” recupera historicamente a figura de Eurípedes como fundador do primeiro colégio espírita no Brasil com práticas pedagógicas inovadoras e originais, sua experiência como homem público atuando como vereador no município de Sacramento, em Minas Gerais, entre os anos de 1902 a 1910 além de resgatar as memórias do educador pelos testemunhos de seus ex-alunos.

“Jean-Jacques Rousseau. Ensaio pedagógico” traz a tradução inédita da dissertação e da Pastoral do Bispo de Beaumont que condena o livro de Rousseau que tem por título “Emílio ou Da Educação” com a respectiva resposta de Rousseau entre outros textos que apresentam os elementos principais do pensamento rousseauiano através de suas ideias e teses fundamentais quando se dirige ao pai das crianças sob seus cuidados ou quando analisa as questões sobre a Polônia.

“Educação e Espiritualidade é a reunião de artigos dos palestrantes convidados para o I Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade simultâneo ao IV Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita realizado no ano de 2010 no Centro de Convenções Rebouças em São Paulo e organizados pela ABPE com o apoio da Universidade Santa Cecília, de Santos. Alguns convidados para palestrar não puderam comparecer, porém enviaram suas contribuições que fazem parte integrante desse livro. Os colaboradores de outros países, exceção feita a Jim Tucker e Ian Stevenson, ainda não possuíam nenhum texto traduzido para o português. Essa obra, através da promoção dos saberes, busca interfaces possíveis entre a espiritualidade e as ciências humanas, biológicas e exatas.

“Educação, Espiritualidade e Transformação Social é também um compêndio dos artigos que serviram de base para as conferências do II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade que aconteceu concomitante ao V Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita no ano de 2014, também em São Paulo e organizado pela ABPE, com apoio da Unisantia e também da Pampédia Educação. Com a proposta de buscar interconexões entre práticas pedagógicas alternativas à educação tradicional, a obra traz reflexões teóricas, exposições de experiências práticas, proposições e estudos acerca da inclusão da espiritualidade como dimensão humana.

Uma cópia da tradução da obra Pampaedia, de Comenius, feita por Joaquim Ferreira Gomes em 1971 na Universidade de Coimbra foi cedida por um grande comeniólogo brasileiro, Wojciech Andrzej Kulesza, para a devida versão em

português do Brasil e publicada pela Editora Comenius. Além dos dados históricos, essa obra destaca, em particular, a finalidade proposta através da realização plena das potencialidades da criança, a melhoria do mundo e a consequente felicidade de todos.

Tendo sido as sinopses dos livros lançados nos congressos transcritas do site da Editora Comenius, não é possível afirmar que eles tenham sido divulgados da mesma maneira nos Congressos. Contudo, algumas expressões chamaram nossa atenção como sendo expressivas de uma disputa que ainda segue no campo. Ao definir um dos livros (Comenius, a educação e o ciberespaço, de Luis Augusto Beraldi Colombo) como não sendo “um trabalho acadêmico, burocrático”, sinaliza-se para a existência de um trabalho acadêmico *burocrático*, talvez menos interessante e mais entediante. O destaque para a tradução de textos de colaboradores internacionais inéditos na língua portuguesa e a utilização de termos como “projetos geniais”, “pensamento de vanguarda”, “educação transformadora” e “prática pedagógica alternativa” são indícios dessa entrada no campo numa tentativa de se legitimar.

3.5 Fim dos Congressos

“Falta de dinheiro”. Segundo Dora, os congressos terminaram por conta da crise e da falta de dinheiro. O próximo teria sido em 2018.

A Pedagogia Espírita, na leitura de Dora, desde Herculano Pires “foi sempre a manifestação de um Espiritismo progressista, à esquerda e não dentro do conservadorismo hegemônico da Federação Espírita Brasileira, do movimento espírita tradicional”. Para ela Kardec, assim como Pestalozzi, estavam “interessados numa renovação social através da educação, de uma educação emancipadora, crítica” (INCONTRI, 2019). Daí a falta de apoio da federativa, com exceção da Bahia, através de Peixinho que esteve no 4º Congresso (2010) e que continua apoiando, inclusive, quanto ao documentário que estreou em 2020. Sem uma instituição que oferecesse espaço e suporte material aos eventos, eles terminaram. Dora não conseguiu inserir-se como professora em instituições de ensino superior públicas ou privadas. Ao confrontar a narrativa oficial da Federação espírita também não teve o suporte material da instituição. Contudo, a penetração das ideias da

Pedagogia Espírita pode ter se dado pela circulação nesses congressos de universidades públicas, privadas e até do exterior.

CONCLUSÃO

Termo essa pesquisa em meio a uma pandemia, mais devastadora do que a da gripe espanhola (1918). Além disso, estamos também no meio de um governo de extrema direita cujo negacionismo à ciência colocou o Brasil como o segundo país mais afetado pela doença, perdendo apenas para os Estados Unidos. Tristes tempos! Muita coisa mudou desde a primeira redação deste trabalho: a mais dolorosa e impactante foi a perda do meu irmão - aquele que me levou pela primeira vez ao Centro Espírita - no início da pandemia.

Devido ao contexto político atual, grande parte do movimento espírita tradicional, que já era conservador, tornou-se radicalmente alinhado ao governo dificultando a convivência e provocando uma debandada de seguidores e trabalhadores das instituições espíritas. Nas redes, coletivos foram e estão sendo formados por esses “dissidentes” de diversas partes do Brasil que se autoqualificam, dentre outras denominações, como “espíritas progressistas” ou “espíritas à esquerda”.

Em meio a tudo isso, Dora Incontri estrea seu documentário “Em Busca de Kardec” no dia 1º de julho de 2020. Quinze dias antes participou do programa “Conversa com Bial” da TV Globo para divulgar a pesquisa que redundou em descobertas inéditas mostradas no documentário. Juntamente com Marcel Souto Maior, biógrafo de Kardec e de Francisco Cândido Xavier, Dora criticou a mediunidade “espetaculosa”, seguidores de médiuns-estrelas (prática comum no Espiritismo brasileiro) e atentou para o fato de que isso abre possibilidade para fraudes. Ela lembrou que Kardec considerava que a mediunidade melhor exercida deveria ser na intimidade de pequenos grupos. Disse também que o ideal seria “empoderar” as pessoas mediunicamente para elas mesmas se comunicarem com seus entes queridos. Essa premissa, apesar de ser uma orientação do próprio fundador do Espiritismo, vai de encontro às diretrizes das federativas – seguidas pelas filiadas – que alegam perigo para a prática mediúnica exercida fora dos centros espíritas, com o risco de causar desequilíbrios, obsessões etc. (controle? poder?).

Dora também responsabilizou o “abrasileiramento” do Espiritismo ao médium Francisco Cândido Xavier que deu um tom mais católico a essa doutrina o que

causou a perda dos aspectos filosóficos e científicos, apesar de concordar com o fato de se dever a ele a expansão do Espiritismo no Brasil por ser um líder popular, não intelectual. Afirmou que o Espiritismo que nós temos hoje no Brasil não é o que o Kardec tinha na França do século XIX além de condenar a idolatria aos médiuns, uma vez que “Kardec passava todos os médiuns pelo crivo da crítica, da análise e da racionalidade” (<https://globoplay.globo.com/v/8702694/>, acesso em 24 out 2020). Essas falas causaram uma convulsão no meio espírita, inclusive suscitando censura aos episódios da sua série por parte de dirigentes e coordenadores de trabalho de alguns centros espíritas.

O desconforto que me causou perceber as incoerências entre os princípios da doutrina espírita e a tendência política à extrema-direita da maior parte dos seguidores dessa crença chegou ao limite no episódio citado. Foi demais para mim! Rompi com a instituição que frequentava há vinte e três anos. O isolamento social a que todos estamos submetidos reduziu a sensação de ruptura oferecendo tempo suficiente para me acostumar à nova situação.

Tudo isso para dizer o quanto foi difícil manter o distanciamento, o “olhar de fora” durante o processo da pesquisa. Bourdieu (1990) afirma que o adepto da crença por ele analisada corre o risco de perder a objetividade e produzir uma espécie de ciência edificante, pois suas convicções fazem parte de sua identidade. Por outro lado, não pertencendo ao campo estudado, o pesquisador poderá desconsiderar ou não obter informações fundamentais para sua compreensão (p. 113). Foram nessas fronteiras, na corda bamba, que esse trabalho foi produzido.

Ao tentar entender os embates no campo científico, percebi como se davam algumas relações de poder também no campo religioso. Com tudo que está acontecendo no Brasil neste momento, tendo de certa forma relação com a temática aqui abordada, a história presente se tornou presente demais e não consegui acompanhar muita coisa. Lembro Alice Lang (2008):

Uma questão inicial diz respeito ao estudo de uma crença por um pesquisador que é um seguidor dessa crença, fato mais comum, ou por aquele que é apenas observador, podendo-se destacar vantagens, desvantagens, facilidades e dificuldades em cada uma das situações (p. 181)

De certo modo participo das disputas nos campos – religioso e científico - que procurei apresentar ao longo desta pesquisa. Historiadoras também produzem memórias.

Esta pesquisa procurou narrar uma história dos Congressos Brasileiros de Pedagogia Espírita e dos Congressos Internacionais Educação e Espiritualidade por meio da análise dos anais, de entrevista e da revisão da literatura. Mais do que uma disputa no campo científico, encontrei uma disputa também no campo religioso. A Pedagogia Espírita tal como entendida por Dora e seus colaboradores tornou-se marginal no campo científico assim como no religioso. Em suas palavras,

A educação – esse lugar de heroísmo dos professores, mas de atraso completo em relação ao mundo contemporâneo. Minha maior militância existencial, sem grande sucesso, é verdade, é justamente a mudança da escola e do modo de se fazer educação.⁶²

Dora foi rejeitada como professora em instituições de ensino superior e, por outro lado, perdeu também o apoio da Federação Espírita. Contudo, professores universitários de diferentes instituições circularam pelos congressos indicando que talvez se pesquise, mais do que se pensa, as relações entre educação e espiritualidade. Por esta via, suas ideias podem ter tido uma penetração. Não logrando legitimidade nem no campo acadêmico, nem no campo científico, Dora fez seu próprio caminho hoje com a Universidade Livre Pampédia.

Obrigada a se adaptar à tecnologia devido ao isolamento compulsório, adequou seu curso de pós-graduação em Pedagogia Espírita para EaD, dando acesso a alunos de todo o Brasil e de outros países. A Universidade Livre Pampédia (ULP)⁶³ em consonância com os tempos atuais oferece, através da sua plataforma virtual, cursos de 15 a 100 horas em diversas áreas⁶⁴.

Além do Plano “Pampédia Flix” que disponibiliza trinta e nove cursos através de uma assinatura, em parceria com Maurício Zanolini⁶⁵, apresenta o programa “Semeando Espiritualidades: diálogo e crítica” através do canal “Paz e Bem” pelo YouTube e escreve semanalmente artigos na coluna do Jornal GGN⁶⁶ além de atuar como professora em instituições privadas.

Tendo convivido com o grande pensador espírita, José Herculano Pires, a quem considera seu mestre, Dora entende ter herdado de Herculano, assim como

⁶² Artigo “Balanço da pandemia – que não acabou! Por Dora Incontri” por Espiritismo Progressista - Dora Incontri, em 09/11/2020

Fonte: <https://jornalggn.com.br/artigos/balanco-da-pandemia-que-nao-acabou-por-dora-incontri/>

⁶³ <https://pampedia.eadplataforma.com/>

⁶⁴ Sociologia e Filosofia, Educação e Filosofia, Educação e Literatura, Filosofia e Contextos Históricos, Ciências, Filosofia e Espiritualidade, Filosofia e Psicologia, Educação e Espiritualidade, Educação e Contextos Históricos, Política e Contextos Históricos.

⁶⁵ *Designer*, Ilustrador, Educador. Gerente de Projetos Educacionais da Universidade Livre Pampédia e Coordenador administrativo da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita.

⁶⁶ <https://jornalggn.com.br/usuario/espirtismo-progressista--dora-incontri/>

de sua mãe dela, Cleusa, o ideal da Educação Espírita. Sua forte tendência à espiritualidade, ao diálogo inter-religioso e ao ecumenismo, em acordo com suas falas, escritas e práticas ficaram perceptíveis para mim ao longo deste trabalho.

A ampliação dos congressos de “Espíritas” para “Espiritualidade”; as coleções “Todos os Jeitos de Crer”, “Pluralismo” e a série “Grandes Pessoas” nas linhas editoriais e o programa “Semeando Espiritualidades: diálogo e crítica” também são provas disso.

Para Bourdieu (1990, p. 109) “os investimentos no campo religioso podem sobreviver à perda da fé ou mesmo à ruptura, mais ou menos declarada, com a Igreja” o que confirma o fato de que, apesar de eu ter rompido com a institucionalidade do movimento espírita eu não deixei de ser adepta do Espiritismo. Certamente mais crítica, mais reflexiva e mais indignada.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N.; VISALBERGHI, A. *Historia de la pedagogía*. Traducción de Jorge Hernández Campos. España: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- ALEIXO, Sergio. *O metro que melhor mediu Kardec*. Rio de Janeiro: Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro – ADE-RJ, 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PEDAGOGIA ESPÍRITA – ABPE. Disponível em: <<https://www.pedagogiaespirita.org.br>>. Acesso em: 30 mai 2019.
- BIGHETO, Alessandro Cesar. *Eurípedes Barsanulfo, um educador de vanguarda na Primeira República*. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2006.
- BITTAR, Marisa. *A pesquisa em educação no Brasil e a constituição do campo*. Revista HISTEDBR On-line. v.33. 1-20, 2020.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história, ou, O ofício de historiador*. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 2002, pp. 28 e 83.
- BLOG DORA INCONTRI – educação, cultura, arte e espiritualidade. Disponível em: <<https://doraincontri.com/>>. Acesso em: 30 mai 2018.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas* / Pierre Bourdieu; introdução, organização e seleção Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007a.
- _____. *A Miséria do Mundo / Compreender*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007b.
- _____. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- _____. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983a.
- _____. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983b. p.89-94: Algumas propriedades dos campos.
- BRETTAS, Anderson Clayton Ferreira. *Eurípedes Barsanulfo e o Collégio Allan Kardec - Capítulos de História da Educação e a Gênese do Espiritismo nas Terras do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro (1907/1918)*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006 (Dissertação de Mestrado).
- BRUNELLI, A. F.; DA SILVA, T. V. *Ciência, Religião e Filosofia: A Paratopia do Discurso Espírita Kardecista*. Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 20, n. 1, p. 2-18, 9 dez. 2018.
- CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. *Uberlândia*, MG: EDUFU (2002-). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/index>>. Acesso em: 20 jun 2018.

- CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 3 jun 2019.
- CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de (org.). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS – CELD. *Apostila do 15º Seminário de Pedagogia Espírita na Educação*. Disponível em: <http://www.celd.org.br/wp-content/uploads/2019/06/15_SPEE_Apostila-completa-1.pdf>. Acesso em: 15 set 2019.
- COSTA, Celma Laurinda Freitas. *A noção de ciência e educação no espiritismo*. Universidade Católica de Goiás, Departamento de Educação, 2009 (Dissertação de mestrado).
- CUNHA, Luiz Antônio; FERNANDES, Vânia Cláudia. *Um acordo insólito: ensino religioso sem ônus para os poderes públicos na primeira LDB*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 849-864, out./dez. 2012.
- DINIZ, Eli. *O contexto internacional e a retomada do debate sobre desenvolvimento no Brasil contemporâneo (2000/2010)*. Dados, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 493-532, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582011000400001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 out 2020.
- EDITORIA COMENIUS. Disponível em: <<http://editoracomenius.com.br/>>. Acesso em: 30 mai 2019.
- EDUCAÇÃO ESPÍRITA, REVISTA DE EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA. São Paulo: Edicel, 1970-1974. Semestral.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FANINI, Tatyana Stefani. *Proposta de um estudo sobre filosofia de educação espírita*. Universidade Federal de Uberlândia, 2017 (Dissertação de mestrado).
- FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/11/1550499-escritora-carolina-maria-de-jesus-viveu-do-caos-ao-caos.shtml>>. Acesso em: 3 nov 2018.
- FUNDAÇÃO MARIA VIRGÍNIA E J. HERCULANO PIRES. Disponível em: <<https://www.herculanopires100anos.com.br>>. Acesso em: 28 mai 2019.
- GARCIA, M. M. A. *O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdieu*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 97, p. 64-72, mai.1996.

- GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício*. Tradução de Rosa Freire d'Aguilar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GRZYBOWSKI, Przemyslaw Pawel. *Tanatopedagogia*. In: SANTOS, F. S. (Org.) *Tratado Brasileiro sobre Perdas e Luto*. São Paulo: Atheneu, 2014. p. 315-326.
- HAYASHI, Carlos Roberto; FERREIRA JUNIOR, Amarílio. *O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa*. Avaliação. Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 15, n. 3, nov. 2010, pp. 167-184. Universidade de Sorocaba, Sorocaba, Brasil. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=219115783009>>. Acesso em: fev 2020.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo: Pioneira. Thomson Learning, 2003.
- HUBERT, René. *Tratado de Pedagogia General*. Buenos Aires: El Ateneo, 1959 e LEIF J. & RUSTIN, G. *Pedagogia Geral pelo Estudo das Doutrinas Pedagógicas*. São Paulo: Editora Nacional, 1968.
- INCONTRI, Dora. *Anais do 3º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita*. Bragança Paulista, SP: Associação Brasileira de Pedagogia Espírita - APBE, 2008. Disponível em: <<http://www.pampedia.com.br/ANAIS 2008.pdf>>. Acesso em: 24 jul 2017.
- _____. Entrevista concedida a Livia Maria de Carvalho. Bragança Paulista, SP: 29 set, 2019.
- _____. *Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes*. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2012.
- INCONTRI, Dora; FOELKER, Rita (org). *Anais do 2º Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e do 5º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita*. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2014.
- INCONTRI, Dora; MORAIS, Danielle; DUTRA, Luísa Módena (org.). *Anais o 1º Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e do 4º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita*. Bragança Paulista, SP: editora Comenius, 2010.
- INCONTRI, Dora; SANTOS, Franklin Santana (org.). *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita*. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2006.
- INSTITUTO CANDEIA. Disponível em: <<https://www.candeia.com>>. Acesso em: 24 jul 2019.
- INSTITUTO LACHÂTRE. Disponível em: <<http://www.lachatre.org.br/instituto.php>>. Acesso em: 24 jul 2019.
- KARDEC, Allan. *O Espiritismo na sua expressão mais simples e outros opúsculos de Kardec*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2013.
- _____. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1979.
- KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, R. N. M. *Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses*. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008.
- LANG, A. B. da S. G. *Espiritismo no Brasil*. Cadernos CERU, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 171-185, 2008. DOI: 10.1590/S1413-45192008000200010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11863>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.
- LEWGOY, Bernardo. *Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista: Antigas e novas configurações*. Civitas - Revista de Ciências Sociais, vol. 6, núm. 2, julho-dezembro, 2006, pp. 151-167. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Brasil.
- ROCHA, Alessandro S. *O cientificismo na Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade (1881-1882) e os princípios formativos da imprensa espírita brasileira*. Métis: história & cultura, v. 18, n 36 jul./dez.2019, pp. 113-129.
- MARIANO, Ricardo. *Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010*. Debates do NER, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013, pp. 119-137.
- MARTINS, CARLOS BENEDITO. *O ensino superior brasileiro nos anos 90*. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 1, p. 41-60, Mar, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 out 2020.
- MATTOS, R. S. *O espiritismo e suas disputas*. Revista Brasileira de História das Religiões, v. 13, n. 38, 11 ago. 2020.
- NASCIMENTO, Anaise Cristina da Silva. *Pela Caravana da Fraternidade: Unificação do movimento espírita nas memórias do educador Leopoldo Machado*. 26/01/2016 133 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Rede Sirius.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- PIRES, José Herculano. *Pedagogia Espírita*. 11 ed. Campinas: Editora Paidéia, 2008.
- QUEM SOMOS NÓS? | Especial Allan Kardec | Dora Incontri (entrevista). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0xUICAMJqMA&t=699s>>. Acesso em: 6 mai 2020.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO / Sociedade Brasileira de História da Educação. – Campinas, SP: SBHE, (2001-). Disponível em: <<http://rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe>>. Acesso em: 27 mar 2018.

REVISTA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO / Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação - Asphe/RS. – RS: Asphe (1997-). Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/asphe>>. Acesso em: 15 jun 2018.

RIZZINI, Jorge. *J. Herculano Pires - o apóstolo de Kardec*. São Paulo: Editora Paidéia, 2001.

SANTOS, Renner Marcos de Jesus. *A educação de jovens na Doutrina dos Espíritos: pressupostos de uma prática vinculada aos Métodos Educacionais de Pestalozzi*. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2016 (Dissertação de mestrado).

SAVIANI, Dermeval. (2016). *O pensamento da esquerda e a educação na república brasileira*. Pro-Posições, 1(3), 7-21. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644484>>. Acesso em: 8 ago 2020.

_____. *O século XX brasileiro: da universalização das primeiras letras ao plano Nacional de Educação (1890-2001)*. Trabalho realizado com apoio do CNPq. III Congresso de História da Educação. Sessão de Comunicação Coordenada. Curitiba, 7 a 10 de nov de 2004.

SAVIANI, Dermeval et al. *Historia das idéias pedagógicas no Brasil*// Dermeval Saviani. - 2 ed. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2008 - (Coleção memória da educação).

SIGNATES, Luiz. *Espiritismo e Racionalidade: o intelectual espírita e o lugar da ciência no espiritismo brasileiro*. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, v. 24, n. 4, p. 435-450, ago. 2014. ISSN 1983-7828. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3343>>. Acesso em: 16 set. 2020.

STOLL, Sandra Jacqueline. (2002). *Religião, ciência ou auto-ajuda? trajetórias do Espiritismo no Brasil*. Revista de Antropologia, 45(2), 361-402. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0034-77012002000200003>>. Acesso em 25 mar 2020.

UNIVERSIDADE LIVRE PAMPÉDIA. Disponível em: <<https://www.universidadelivre.pampedia.com/>>. Acesso em: 30 mai 2019.

USARSKI, Frank. *A retórica de aniquilação – reflexões acerca da campanha contra o Espiritismo no Brasil entre 1890 e 1940*. REVER - Revista de Estudos da Religião [Online], Volume 17 Número 3. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/rever/article/view/35680>>. Acesso em: 24 dez 2017.

APÊNDICE A – Palestrantes do 2º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2006)

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Alessandro Cesar Bigheto	Mestrado	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	História da Educação	Graduação e Pedagogia pela Faculdade Anchieta. Mestre em História da Educação pela Unicamp. Membro do grupo de pesquisa do Histedbr - Unicamp. Coordenador pedagógico da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita		O Colégio Allan Kardec: uma experiência inovadora na Primeira República	(Não consta)
Carlos Luiz Sousa Oliveira	Graduação	Universidade Federal do Ceará	Ciências Sociais	Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará. Fundador do Instituto de Pedagogia Espírita do Ceará		Novos conceitos da infância, adolescência, juventude, maturidade e velhice	(Não consta)
Dora Incontri	Pós-doutorado	Universidade de São Paulo - USP	Filosofia da Educação	Graduação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. Mestre e doutora em História e Filosofia da Educação pela USP. Pós-doutora em Filosofia da Educação pela USP. Coordenadora geral da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita		A Pedagogia Espírita - suas raízes, seus parentescos, sua especificidade	Pedagogia Espírita diálogos transcendência prática pedagógica Comenius Rousseau Pestalozzi Kardec
Flander de Almeida Calixto	Doutorado	Universidade de São Paulo - USP	Educação	Graduação em Serviço Social pelo Centro Universitário do Triângulo. Mestre em Serviço Social pela Unesp. Doutorando em educação pela Faculdade de Educação da USP		Paulo Freire: a educação como possibilidade	(Não consta)
Franklin	Pós-	Instituto	Psicogeriatría	Graduação em Medicina pela		Educação para a	morte

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Santana Santos	doutorado	Karolinska (Suécia)		Universidade Federal da Bahia. Residência médica em Geriatria e Gerontologia no Hospital das Clínicas da FMUSP, doutor em Medicina pela FMUSP. Pós-doutor em Psicogeriatria pelo Instituto Karolinska, na Suécia		Morte - Educar para a morte é educar para a transcendência	educação Tanatologia medicina Pedagogia Espírita Filosofia Transcendência
José Pacheco	Mestrado	Universidade do Porto (Portugal)	Ciências da Educação	Educador português, especialista em Música e em Leitura e Escrita. Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Coordenador da Escola da Ponte, localizada em Vila das Aves, Portugal, desde 1976, da qual é idealizador		Fazer a ponte	(Não consta)
Ney Lobo	Graduação		Filosofia	Graduação em Filosofia. Idealizador da Cidade Mirim do Instituto Lins de Vasoncellos, Curitiba/PR		Pedagogia da Espiritualidade	(Não consta)
Priscila Grigoletto Nacarato	Doutorado	Universidade de São Paulo - USP	História da Educação	Graduação em Pedagogia na USP. Mestre e doutorando em História da Educação pela USP		Rousseau e a formação do ser transcendente	(Não consta)
Przemyslaw Grzybowski	Doutorado	Universidade de Bialystok (Polônia)	Ciências Humanas	Graduação em Pedagogia pela Escola Superior de Pedagogia de Bydgoszcz (Polônia). Mestre em Ciências Pedagógicas e Doutor em Ciências Humanas pela Faculdade de Educação Intercultural na Universidade de Bialystok		Allan Kardec - da teoria social à Pedagogia Espírita Janusz Korczak - como amar o mundo	(Não consta)
Samantha	Mestrado	Universidade	História da	Graduação em Comunicação		Propostas	(Não consta)

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Lodi		Estadual de Campinas - Unicamp	Educação	Social pela Unesp, mestranda em História da Educação pela Unicamp		práticas de educadores espíritas: Anália Franco	
Valter Borges de Oliveira	Não informado			Criador dos Encontros de Dirigentes Espíritas em Minas Gerais e fundador da Associação Mineira de Pedagogia Espírita		A prática pedagógica de Jesus	(Não consta)

APÊNDICE B – Palestrantes do 3º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2008)

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título no sumário	Título no trabalho
Alessandro Cesar Bigheto	Mestrado	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	História da Educação	Pedagogo e mestre em História da Educação	Autor de livros didáticos e de <i>Eurípedes Barsanulfo, um educador de vanguarda na Primeira República</i> (Editora Comenius).	A escola espírita e a educação integral e inclusiva	Entre a inclusão e a exclusão na escola ocidental: a proposta da escola espírita
Alysson Leandro Mascaro	Livre-docência	Universidade de São Paulo - USP	Filosofia e Teoria Geral do Direito	Advogado, doutor e livre-docente em Filosofia do Direito pela USP, professor da pós-graduação da Universidade Mackenzie	Autor, entre outros, de <i>Cristianismo Libertador</i> .	(Não consta)	(Não consta)
Bohumila Araújo	Mestrado	Universitas Carolinae de Praga	Filologia	Graduada e Mestre em Filologia pela Faculdade de Filosofia da Universitas Carolinae de Praga; pós-graduada em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Coordenadora do Núcleo de Avaliação do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (UFBA)	Autora, entre outros, de <i>A Atualidade do Pensamento Pedagógico de Jan A. Comenius</i> .	Comenius e o projeto de ensinar tudo a todos totalmente	Comenius e o projeto de ensinar a todos tudo totalmente
Dora Incontri	Pós-doutorado	Universidade de São Paulo - USP	História e Filosofia da Educação	Jornalista, mestre e doutora em História e Filosofia da Educação pela USP. Pós-doutora em Filosofia da Educação pela USP. Coordenadora da Pós-graduação em Pedagogia Espírita, pela Unisantia (Universidade Santa Cecília) e pela Unibem (Faculdade Espírita Bezerra de Menezes)	Autora, entre outros, de <i>Pedagogia Espírita, um projeto brasileiro e suas raízes</i> e <i>A Educação segundo o Espiritismo</i> .	A Pedagogia Espírita - um projeto de inclusão integral	Pedagogia Espírita, um projeto de inclusão integral
Franklin Santana Santos	Pós-doutorado	Instituto Karolinska (Suécia)	Medicina	Médico, doutor em Medicina pela USP. Pós-doutor em Psicogeriatria pelo Instituto Karolinska, na Suécia. Orientador da Pós-graduação da Disciplina de Emergências Clínicas do HC-FMUSP	Autor, entre outros, de <i>A Arte de Morrer - Visões Plurais</i> .	A inclusão de temas tabu na Universidade: Morte e Espiritualidade	A inclusão de temas tabu na Universidade: Morte e Espiritualidade

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título no sumário	Título no trabalho
José Pacheco	Mestrado	Universidade do Porto	Ciências da Educação	Educador português, especialista em Música e em Leitura e Escrita. Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Foi coordenador por 30 anos da Escola da Ponte, localizada em Vila das Aves, Portugal.	Autor, entre outros, de <i>Caminhos para a Inclusão e Escola da Ponte</i> .	Vermelho como o céu	"Vermelho como o céu"
Julio Peres	Pós-doutorado	Universidade da Pensilvânia	Neurociências e Comportamento	Psicólogo clínico e doutor em Neurociências e Comportamento pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Fez pós-doutorado no <i>Center for Spirituality and the Mind na Universidade da Pensilvânia</i> .		A Ciência do Espírito na Universidade	Espiritualidade nas Universidades Brasileiras
Klaus Chaves Alberto	Doutorado	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Arquitetura e Urbanismo	Arquiteto. Mestre e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela UFRJ. Docente do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora		O Espírito na Arte - a contribuição de Kardec	O Espírito na Arte: a contribuição de Allan Kardec
Luis Augusto Beraldi Colombo	Mestrado	Universidade Mackenzie	Educação, Arte e Cultura	Arquiteto e designer. Mestre em Educação, Arte e Cultura pela Universidade Mackenzie. Professor da Facamp - Faculdades de Campinas	Autor do livro <i>Comenius, a Educação e o Ciberespaço</i>	(Não consta)	(Não consta)
Marcelo Gomes	Não informado	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Medicina	Membro da Academia Brasileira de Neurologia		Aprendizado ideal: com a cabeça, as mãos e o coração	Aprendizado ideal: com a cabeça, as mãos e o coração
Ney Lobo	Especialização		Filosofia	Graduado em Filosofia. Pós-graduado em Educação. Idealizador da Cidade Mirim do Instituto Lins de Vasoncellos, Curitiba, Paraná	Autor, entre outros, de <i>Filosofia Espírita da Educação e Escola Espírita</i> .	A pedagogia da Espiritualidade	Apresentação da Dinâmica de Imaginação Educadora na Pedagogia da Espiritualidade
Przemyslaw Grzybowski	Doutorado	Universidade de Bialystok	Ciências Humanas	Pedagogo polonês. Mestre em Ciências Pedagógicas e Doutor	Autor, entre outros, de <i>Kardec Educador, Textos Pedagógicos</i>	A Pedagogia Espírita e o	Filosofia Espírita e Educação

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título no sumário	Título no trabalho
		(Polônia)		em Ciências Humanas pela Faculdade de Educação Intercultural na Universidade De Bialystok	<i>de Hippolyte Léon Denizard Rivail e Attitudes interculturelles des étudiants polonais.</i>	diálogo intercultural	Intercultural
Regis de Moraes	Livre-docência	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	Educação	Graduação em Filosofia e Ciências Sociais. Mestre em Filosofia Social, doutor em Educação, livre docente em Filosofia da Educação. Professor titular aposentado da Unicamp	Autor, entre outros, de <i>Ecologia da Mente e Educação, mídia e meio-ambiente.</i>	As três ecologias e a espiritualidade contemporânea	As três ecologias e a espiritualidade

APÊNDICE C – Palestrantes do 4º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita e I Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2010)

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Alessandro Cesar Bigheto	Mestrado	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	História da Educação	Pedagogo, mestre em História da Educação pela Unicamp, Professor de Ética e Filosofia no ensino fundamental, médio e superior	Autor de <i>Eurípedes Barsanulfo, um educador de vanguarda na Primeira República</i> (Editora Comenius) e coautor de <i>Todos os Jeitos de Crer</i> e <i>Jeitos de Crer</i> (9 volumes de ensino inter-religioso) (Editora Ática) e de <i>Filosofia, Construindo o Pensar</i> (Editora Escala Educacional).	Platão e a reencarnação	Educação
							Reencarnação
							Platão
Alexander Moreira-Almeida	Pós-doutorado	Universidade de Duke	Medicina	Médico psiquiatra, doutor em Medicina pela USP, pós-doutor pela Universidade de Duke, professor Adjunto de Psiquiatria e Semiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Diretor do Nupes (Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde) da UFJF		Evidências do impacto da espiritualidade sobre a saúde	Saúde
							Espiritualidade
							Religiosidade
							Qualidade de vida
Alexandre Leone	Doutorado	Universidade de São Paulo - USP	Filosofia, Letras e Ciências Humanas	Rabino da Comunidade Judaica de Alphaville (SP), doutor em cultura judaica na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, pesquisador do Centro de Estudos Judaicos da USP e professor da Escola Dominicana de Teologia de São Paulo e do CCEJ ligado à Pontifícia Faculdade de Teologia N. S. Assunção		Uma filosofia da espiritualidade judaica contemporânea	Judaísmo
							Oração
							Heschel
							Hassidismo
Alysson Leandro Mascaro	Livre-docência	Universidade de São Paulo - USP	Filosofia e Teoria Geral do Direito	Professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (Largo São Francisco). Professor dos cursos de Mestrado e Doutorado em	Autor, entre outros, de <i>Filosofia do Direito</i> (Atlas) e <i>Filosofia do Direito e Filosofia Política</i> (Atlas).	Religiao e política: a perspectiva filosófica espírita	Filosofia
							Política
							Espiritismo

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
				Direito Político e Econômico e da Graduação em Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Doutor e Livre-docente em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Universidade de São Paulo			
Antonia Mills	Pós-doutorado	Universidade Harvard	Ciências Sociais	Formada em Artes e Ciências, PhD por Harvard, pós-doutora em Ciências Sociais. Professora da Universidade Northern British Columbia (Canadá), membro ativo do programa de estudos das nações indígenas. Ativista em favor dos direitos indígenas e pesquisadora da reencarnação entre eles	Coautora da obra Amerindian Rebirth: Reincarnation Beliefs among North American Indians and Inuit (Renascimento entre os indígenas americanos: crenças de reencarnação entre os índios norte-americanos e inuit) (sem tradução em português).	Reencarnação e pedagogia - manifestações e implicações da Índia aos povos indígenas do Canadá	Indígena Nativo Povos indígenas da América do Norte Reencarnação Espiritualidade Sagrado
Ana Szpiczkowski	Doutorado	Universidade de São Paulo - USP	Semiótica e Linguística Geral	Pedagogia com especialização em Orientação Educacional e Administração Escolar, mestre em Psicologia pela PUC/SP e doutora em Semiótica e Linguística Geral pela USP. Professora doutora do Curso de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Judaicas do DLO/FFLCH/ USP. Pesquisadora do LEI (Laboratório de Estudos sobre a Intolerância) da USP	Autora de livros e de diversos artigos científicos relacionados às áreas de Educação e Judaísmo, destacando-se, entre eles, alguns relacionados à figura de Janusz Korczak.	A religiosidade e educação em Janusz Korczak	Relação Criança Educador Educando Respeito Direito Responsabilidade Religiosidade Educação religiosa
André Andrade Pereira	Doutorado	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	Ciências da Religião	Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, mestre em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro e doutor em		Diálogos entre oriente e ocidente	Diálogo inter-religioso Meditação Educação das emoções

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
				Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). É professor da UFF (Universidade Federal Fluminense), no curso de Pedagogia.			
André Luiz Peixinho	Doutorado	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Educação	Graduado em Medicina, Filosofia e Psicologia, mestre em Medicina Interna e Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especializado em Terapia Regressiva de Vivências Passadas pelo Woolger Training Internacional (EUA). Atualmente é professor titular de Saúde da Família da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, professor adjunto IV da Faculdade de Medicina da Bahia, coordenador pedagógico do Instituto Junguiano da Bahia, coordenador do Centro de Decisão da Sociedade Hólon		Contribuição Espírita para a Educação	Educação Espiritismo Filosofia Espírito
Claude Robert Cloninger	Doutorado	Universidade de Washington	Medicina	Doutor em Medicina, psiquiatria e geneticista, conhecido por sua pesquisa sobre as bases biológicas, psicológicas, sociais e espirituais da saúde e da doença mental. Professor de Psiquiatria e Genética e Diretor do Centro do Bem-Estar da Universidade Washington, em Saint Louis. Membro dos programas de genética estatística e de neurociência da Divisão de Biologia e Ciências Biomédicas da Universidade Washington. Diretor da Fundação Anthropedia	Autor de <i>Feeling Good: The Science of Well-Being</i> (Sentindo-se bem, a ciência do bem-estar) (sem tradução para o português).	Viagens para o bem-estar: caminhos terapêuticos e pedagógicos	Saúde Educação Bem-estar Espiritualidade

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Dora Incontri	Pós-doutorado	Universidade de São Paulo - USP	Filosofia da Educação	Jornalista, mestre, doutora e pós-doutora em Filosofia da Educação pela USP, diretora da Editora Comenius, coordenadora geral da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, coordenadora da pós-graduação de Pedagogia Espírita pela Unisanta (Universidade Santa Cecília) e pela Unibem (Faculdades Integradas Espíritas)	Autora de mais de trinta obras sobre educação, espiritualidade e espiritismo, entre outras: <i>Pedagogia Espírita, um projeto brasileiro e suas raízes</i> (Editora Comenius), <i>Vivências na Escola</i> (Editora Comenius), <i>Deus e deus</i> (Editora Comenius), coautora de <i>Todos os Jeitos de Crer e Jeitos de Crer</i> (9 volumes de ensino inter-religioso) (Editora Ática) e de <i>Filosofia, Construindo o Pensar</i> (Editora Escala Educacional) e de <i>A Arte de Morrer - visões plurais (vol. 1)</i> (Editora Comenius).	A espiritualidade espírita	Espiritualidade
							Espiritismo
							Ética
							Deus
						Implicações pedagógicas da reencarnação	Reencarnação
							Educação
							Paradigma pedagógico
						A Pedagogia Espírita: uma proposta brasileira	Pedagogia Espírita
							Reencarnação
	Espiritualidade						
Franklin Santana Santos	Pós-doutorado	Instituto Karolinska (Suécia)	Medicina	Doutor em Medicina pela USP, pós-doutor em Psicogeriatria pelo Instituto Karolinska na Suécia. Coordenador dos cursos de Tanatologia-Educação para a morte e Cuidados Paliativos da Disciplina de Emergências Clínicas da FMUSP. Professor responsável pela disciplina Tanatologia- Educação para a Morte, na pós-graduação em Ciências Médicas da FMUSP. Coordenador do NIEPES (Núcleo Interdisciplinas de Estudo e Pesquisa em Educação e Saúde)	Editor dos livros <i>A Arte de Morrer - Visões Plurais Vol I e II</i> (Editora Comenius) e <i>Cuidados Paliativos - Discutindo a Vida, a Morte e o Morrer</i> (Editora Atheneu).	A morte como instrumento pedagógico para a educação para a vida	Educação
							Vida
							Morte
Frederico Camelo Leão	Doutorado	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC	Medicina	Médico psiquiatra, mestre em Medicina pela USP, doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Membro do Conselho Deliberativo do Hospital João Evangelista. Médico do IPQ-HC - Faculdade de Medicina da		Relato de um Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade	Saúde
							Espiritualidade
							Transdisciplinaridade
							Religiosidade

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
				USP. Coordenador do ProSER (Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade do Instituto de Psiquiatria - Hospital das Clínicas - FMUSP)			
Jim B. Tucker	Doutorado	Universidade de Virgínia - USA	Medicina	Doutor em Medicina, diretor médico da Clínica Psiquiátrica da Família e da Criança e professor assistente da Divisão de Estudos de Percepção e da Divisão de Psiquiatria da Família e da Criança, ambas da Universidade de Virgínia - EUA. Os seus principais interesses na pesquisa acadêmica são crianças que parecem ter recordações de vidas passadas e lembranças pré-natais de nascimento	Autor do livro <i>Vida antes da Vida: Uma investigação científica sobre crianças com lembranças de vidas passadas</i> (com tradução em português).	Evidências científicas da reencarnação?	Crianças
							Vidas Passadas
							Reencarnação
João Francisco Regis de Morais	Livre-docência	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	Filosofia Social	Mestre em Filosofia Social pela Unicamp, doutor e livre-docente pela Unicamp e professor do Centro Universitário Salesiano.	Mais de 30 capítulos em livros e mais de 50 livros publicados, entre eles <i>Espiritualidade e Educação</i> (CEEAK), <i>Ecologia da Mente</i> (Editora Psy), <i>Violência e Educação</i> (Editora Papyrus), <i>Educação, Mídia e Meio Ambiente</i> (Editora Átomo).	Educação, Espiritualidade e Ética	Espiritualidade
							Ciência
							Equívocos da ortodoxia
							Ética
Juarez Tadeu de Paula Xavier	Doutorado	Universidade de São Paulo - USP	Ciências da Comunicação	Graduado em Comunicação Social e Jornalismo pela PUC-SP, mestre e doutor em Ciências da Comunicação pela USP. Pesquisador do Centro de Estudos Latino-americano sobre Cultura e Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Celacc/ECA/USP). Professor da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid). Especialista em tradições afro-brasileiras		Oralidade: Portadora das cartografias sagradas e geográficas dos africanos	Oralidade
							Tradições africanas
							Sagrado

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Julio Peres	Pós-doutorado	Universidade da Pensilvânia	Neurociências	Psicólogo clínico, doutor em Neurociências pela USP e pós-doutor pelo <i>Center for Mind and Spirituality, da Universidade da Pensilvânia</i>	Autor do primeiro estudo latino-americano que investigou cientificamente os efeitos neurobiológicos da psicoterapia através da neuroimagem funcional. Possui vários artigos científicos publicados sobre psicoterapia, espiritualidade e superação. Autor do livro <i>Trauma e superação: o que a Psicologia, Neurociência e a Espiritualidade ensinam</i> (Editora Roca). Desenvolve pesquisas sobre resiliência, espiritualidade/ reencarnação e respectivo impacto na Saúde.	Implicações terapêuticas da sobrevivência pós-morte	(Não consta)
Laura H. Lippman			Antropologia	Antropóloga, demógrafa, diretora da Child Trends (ONG de Pesquisa e Desenvolvimento da Criança). Trabalha em escalas de espiritualidade entre os jovens, com o apoio da John Templeton Foundation	Coautora do livro <i>What do children need to flourish?</i> (O que as crianças precisam para florescer?) e participa da obra <i>The handbook of Spiritual Development in Childhood and Adolescence</i> (Manual do Desenvolvimento Espiritual na Infância e na Adolescência), ambos sem tradução em português.	Espiritualidade, progresso educacional e desenvolvimento positivo da juventude	Educação Desenvolvimento da juventude Espiritualidade Espiritualidade na juventude Programas de escola Educação do caráter Virtudes e comparações internacionais
Leonildo Silveira Campos	Doutorado	Universidade Metodista de São Paulo	Ciências da Religião	Graduado em Teologia (Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil) e em Filosofia (Universidade de Mogi das Cruzes). Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor titular da Universidade Metodista de São		A educação e a espiritualidade protestante num mundo em processo de secularização	Educação Protestantismo Modernidade Espiritualidade Secularização

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
				Paulo			
Luis Augusto Beraldi Colombo	Mestrado	Universidade Mackenzie	Educação, Arte e Cultura	Arquiteto e designer, mestre em Educação, Arte e Cultura Pela Universidade Mackenzie. Professor na pós-graduação de Pedagogia Espírita (ABPE/Unibem/Unisanta)	Autor do livro <i>Comenius, Educação e o Ciberespaço</i> (Editora Comenius)	Comenius, Espiritualidade e Educação	Comenius Educação Espiritualidade
Luiz Jean Lauand	Doutorado	Universidade de São Paulo - USP	História e Filosofia da Educação	Mestre e doutor em História e Filosofia da Educação pela USP. Professor Titular da Faculdade de Educação da USP. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da FEUSP. Fundador e diretor do CEMO-rOc - Centro de Estudos Medievais - Oriente e Ocidente, do EDF-FEUSP. Prof. Investigador e Pesquisador Emérito do IJI - Instituto Jurídico Interdisciplinar da Univ. do Porto. Acadêmico da Real Academia Espanhola de Letras de Barcelona (Real Academia de Bones Lletres - Membro correspondente)		Catolicismo como fonte de valores	Catolicismo Espiritualidade Virtudes Teologia da criação Catolicismo e mundo
Marian de Souza		Universidade Católica da Austrália	Educação	Professora Titular da Universidade Católica da Austrália, Editora do Journal of Religious Education (Jornal de Educação Religiosa). É conselheira honorária do Centro de Educação Religiosa e Espiritual de Hong Kong e organizadora da 8ª Conferência Internacional para a Espiritualidade da Infância na Universidade Católica da Austrália (2008)	Principal organizadora do livro <i>International Handbook of the Religious, Moral and Spiritual Dimensions in Education</i> (Manual Internacional das Dimensões Religiosa, Moral e Espiritual da Educação) (sem tradução em português).	A dimensão espiritual da aprendizagem através do currículo - a complementaridade entre o intelecto, as emoções e o espírito	Espiritualidade Inter-religioso Educação
Monja	Especialização		Educação e	Pedagoga, com especialização		Religião como	Valores

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Heishin Gandra			Políticas Públicas	em Gestão Ambiental. Atuação em Políticas Públicas, Cultura da Paz e Não-violência. Ordenada monja por Monja Coen em 2008. Comunidade Zen Budista Templo Tenzui Zenji		fonte de valores: Budismo	Religião Espiritualidade Vida
Ney Lobo		Universidade Federal do Paraná	Filosofia	Graduado em Filosofia, conduziu uma experiência pedagógica nas décadas de 60 e 70, criando a Cidade-Mirim, no Instituto Lins de Vasconcellos, em Curitiba (Paraná)	Autor de obras sobre educação como <i>Filosofia Espírita da Educação</i> (FEB Editora), <i>Prática da Escola Espírita</i> (Editora Auta de Souza). Trabalha atualmente na obra <i>Pedagogia da Espiritualidade</i> (em 8 volumes), ainda inédita.	Da Pedagogia da Espiritualidade: a Educação das Almas	Pedagogia Hábito Espiritualidade
Przemyslaw Grzybowski	Doutorado	Universidade de Bialystok (Polônia)	Ciências Humanas	Doutor em Ciências Humanas pela Faculdade de Educação Intercultural na Universidade de Bialystok. Docente desta Faculdade. Integrante do movimento internacional de Patch Adams	Autor de diversas obras e artigos sobre educação intercultural, coautor de obras sobre Tanatopedagogia.	O amor e a morte na educação: introdução à Tanatopedagogia	Amor Morte Educação Tanatopedagogia
Tiago Pires Tatton Ramos	Mestrado	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG	Ciências da Religião	Psicólogo, com especialização e mestrado em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/MG. Leciona na pós-graduação da Faculdade Estácio de Sá/JF e é membro do NUPES/UFJF (Núcleo de Estudos em Espiritualidade e Saúde)		Reencarnação e Budismo	Educação Experiência Budismo Reencarnação Formação humana

APÊNDICE D – Palestrantes do 5º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita e II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2014)

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave	
Alessandro Cesar Bigheto	Mestrado	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	História da Educação	Pedagogo, filósofo, mestre em História da Educação pela Unicamp. Professor de Ética e Filosofia no ensino fundamental, médio e superior e Coordenador Pedagógico do Colégio Gaudí em Jundiaí	Autor de <i>Eurípedes Barsanulfo, um educador de vanguarda na Primeira República</i> e coautor de <i>Madre Teresa de Calcutá, a mulher que escolheu os pobres (Editora Comenius)</i> e <i>Todos os Jeitos de Crer e Jeitos de Crer</i> (ensino inter-religioso) (Editora Ática).	O Pensamento Social de Herculano Pires (Herculano e a Filosofia)	Pensamento social	
							Herculano Pires	
							Transformação social	
						Espiritismo, Socialismo e Anarquismo: Diálogos	Socialismo	
		Anarquismo						
		Transformação social						
		Os educadores da Pedagogia Espírita-Eurípedes Barsanulfo	História da educação					
			Educação e espiritualidade					
			Eurípedes Barsanulfo					
Alysson Leandro Mascaro	Livre-docência	Universidade de São Paulo - USP	Filosofia e Teoria Geral do Direito	É doutor e livre-docente em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Universidade de São Paulo (Largo São Francisco/USP), professor da pós-graduação em Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie	Autor, entre outros, de <i>Estado e Forma Política</i> (editora Boitempo) e <i>Cristianismo Libertador</i> (Editora Comenius).	Pensamento Social Espírita	Pensamento social	
								Espiritualidade
								Transformação social
André Andrade Pereira	Doutorado	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	Ciências da Religião	Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro e doutor em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). É Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF)	Autor dos livros <i>Espiritismo e Budismo - por um diálogo entre Ocidente e Oriente</i> , <i>Espiritismo e Globalização - por uma civilização do amor</i> , <i>Espiritismo e religiões - por uma teologia pluralista</i> (Editora Comenius).	O lugar do amor na educação espiritualizada	Transcendência	
								Iluminação
								Amor pedagógico
André				Jornalista e membro do coletivo	Coautor do livro <i>Volta ao</i>	Volta ao mundo	Escola	

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Gravatá				Educ-ção. Colaborador das revistas <i>Vida Simples</i> e <i>Superinteressante</i> .	<i>Mundo em 13 Escolas</i> . Desenvolve um projeto de engajamento jovem chamado <i>Jogo de cinema</i> , realizado pela Via Gutenberg.	em 13 escolas	Prática pedagógica Transformação social
Antônio Sagrado Lovato				Empreendedor social e cineasta	Codiretor e produtor do filme <i>Quando sinto que já sei</i> , documentário sobre novas alternativas para a educação no Brasil e empreendendo o <i>Movimento Entusiasmo</i> em São Paulo.	Quando sinto que já sei	(documentário)
Cesar Reis	Mestrado	EsAO	Altos Estudos Militares	Graduado em Logística Militar pela AMAN e em Matemática pela Universidade do Sul de Minas; mestrado em Altos Estudos Militares - EsAO - Pesquisa Operacional e Análise de Sistemas - Instituto Militar de Engenharia. Especialização em Gestão Estratégica - PDG Exec. Presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e do Conselho Capemi - Instituto de Ação Social e da Capemisa. Conselheiro do Lar Fabiano de Cristo. Diretor da Revista Cultura Espírita	Autor do livro, entre outros, <i>O raio de sol curioso</i> , <i>O túnel do tempo</i> e <i>Mergulhado no mar de amor</i> .	Projeto Lar Fabiano de Cristo: História, Atividades e Meio de Financiamento	Educação Filantropia Virtude
Cleber Novelino			Medicina	Médico homeopata. Diretor da Fundação Educandário Pestalozzi de Franca/SP		Os educadores da Pedagogia Espírita- O Trabalho do Casal Tomás Novelino/Maria Aparecida Rebêlo Novelino	História da educação Tomás Novelino Educação e espiritualidade
Dora Incontri	Pós-doutorado	Universidade de São Paulo - USP	Filosofia da Educação	Graduada em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação	Mais de trinta livros publicados com os temas de educação,	Educação, Espiritualidade e	Educação Espiritualidade

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
				Social Cásper Líbero. Mestre e doutora em História e Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutora em Filosofia da Educação pela USP. Coordenadora geral da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (ABPE) e da Pampédia Educação. Diretora da Editora Comenius. Em São Paulo, coordena o Espaço Pampédia	espiritualidade, filosofia e espiritismo pela Editora Comenius, Ática e Scipione. Entre outros, <i>Pestalozzi - Educação e Ética, Educação e Espiritualidade - interfaces e perspectivas, Pedagogia Espírita - um projeto brasileiro e suas raízes, Vivências na Escola, Todos os jeitos de crer e Jeitos de Crer</i> (Ensino inter-religioso).	Transformação Social	Transformação social Liberdade Amor
						Pestalozzi: educar emancipando	Pestalozzi Educação afetiva Espiritualidade
						Projeto Pampédia	
						Herculano Pires e a Pedagogia Espírita	Pedagogia Espírita Herculano Pires Educação e espiritualidade
						Espiritismo, Socialismo e Anarquismo: Diálogos	Socialismo Anarquismo Transformação social
Eduardo Ferreira Valério				Promotor e coordenador de Direitos Humanos do Ministério Público de São Paulo. Presidente da Associação Jurídico-espírita do Estado de São Paulo		Direitos Humanos e Leis Morais: um educador espírita inspirado pelos direitos humanos (Direitos Humanos e Espiritismo)	Direitos Humanos Leis Morais Espiritualidade
Edward Brantmeier	Doutorado	Indiana University Bloomington	História, Filosofia e Educação	Doutor em História, Filosofia e Educação pela Indiana University Bloomington. Professor-assistente da James Madison University. Trabalha com formação de professores para uma educação transformadora, abordando os conceitos de diversidade, religiosidade, espiritualidade e educação para a paz	Coeditou o livro <i>Spirituality, Religion and Peace-Education</i> em 2010. Em 2009 finalizou a coautoria de <i>147 Tips for Teaching Peace and Reconciliation</i> . Coeditou também, em 2008, o livro <i>Transforming Education for Peace</i> .	Educação para a Paz e Espiritualidade	Conectividade espiritual Educação Transformação

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Esméria Rovai	Doutorado		Psicologia da Educação	Doutora em Psicologia da Educação e professora aposentada do Programa de pós-graduação Stricto Senso do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo. Participou da Experiência Pedagógica dos Ginásios Vocacionais de 1962 a 1969, nas unidades de Batatais e São Paulo	Organizadora dos livros <i>Ensino Vocacional - uma pedagogia atual e Competência e competências - contribuição crítica ao debate.</i>	A experiência pedagógica dos Ginásios Vocacionais nos anos 60	Ginásios vocacionais
							Currículo
							Transformação social
Ferdinand Röhr	Doutorado	RWTHA Aachen University	Pedagogia	Graduado em Pedagogia e Matemática pela Paedagogik Rheinisch-Westfälisch Technische Hochschule Aachen (1978) e doutorado em Pedagogia - RWTHA Aachen University (1985). Atualmente é professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco	Autor, entre outros, do livro <i>Educação e Espiritualidade, contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação.</i>	Educação e Espiritualidade na Universidade: Reflexões e experiências	Espiritualidade
							Universidade
							Educação
							Vontade incondicional de verdade
François Gaudin	Doutorado	Universidade de Rouen	História	Mestre em Linguística e doutor em História pela Universidade de Rouen. Professor de Semântica, Epistemologia e Sociolinguística da Universidade de Rouen	Editor da obra <i>Philosophie nouvelle, le spiritisme de Maurice Lachâtre</i> e autor, entre outros livros, de <i>Le monde perdu de Maurice Lachâtre (1814-1900) (O mundo perdido de Maurice Lachâtre).</i>	Maurice Lachâtre: espírita, socialista e finalmente anarquista	História do Espiritismo
							Maurice Lachâtre
							Transformação social
Franklin Santana Santos	Pós-doutorado	Instituto Karolinska (Suécia)	Psicogeriatría	Graduado em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), doutor em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutor em Psicogeriatría pelo Instituto Karolinska, na Suécia. Presidente da Associação Brasileira de Tanatologia	Organizou os três volumes da coleção <i>A Arte de Morrer - visões plurais</i> e o livro <i>A Arte de Cuidar - Saúde, Espiritualidade e Educação</i> (Editora Comenius).	Herculano Pires e a Educação para a Morte	Tanatologia
							Herculano Pires
							Educação e espiritualidade
Frei Volney José	Doutorado	Faculdade de Teologia	Teologia	Possui doutorado em Teologia pela Faculdade de Teologia	Tem experiência na área de Teologia com ênfase em	O encontro com o outro como	Caminho espiritual
							Francisco de Assis

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Berkenbrock		Católica da Unversidade Federal de Bonn (Alemanha)		Católica da Universidade Federal de Bonn, Alemanha (Rheinische-Friedrich-Wilhelm-Universität 1995). Atualmente é professor do programa de pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	História das Religiões, atuando principalmente nos seguintes temas: eclesiologia, diálogo inter-religioso, história das religiões, igreja católica, cristianismo e candomblé.	caminho de aprendizado espiritual: uma leitura a partir de Francisco de Assis	Aprendizado espiritual
Germán Doin Campos				Depois de terminar seus estudos em nível secundário, começou sua carreira em Produção e Direção de Rádio e TV no ISER de Buenos Aires, Argentina. Desde 2009, vem se dedicando à pesquisa sobre teorias e práticas educativas experimentais ou alternativas, assim como diferentes dinâmicas dentro do contexto da autoaprendizagem colaborativa, da aprendizagem livre e da aprendizagem entre pares	Autor do documentário "La Educación Prohibida" e graças a este projeto foi convidado a palestrar em diferentes congressos de educação, universidades latino-americanas e organizações sociais. Foi reconhecido por algumas organizações sociais, publicações editoriais e organismos governamentais. É membro da equipe que se dedica ao desenvolvimento e difusão da comunidade e rede de educação alternativa chamada Reevo, em Buenos Aires. Coordena oficinas de reflexão sobre educação alternativa e atividades abertas para construção de um movimento de transformação educativa.	Pedagogias alternativas: problemas comuns e desafios	Pedagogia alternativa
							Prática pedagógica
							Gestão
Helena Singer	Pós-doutorado	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	Sociologia	Possui graduação em Ciências Sociais, mestrado e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP) com especialização em Sociologia dos Conflitos pela Universidade da Pensilvânia e pós-doutorado pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Diversidade da	Autora de <i>República de Crianças: sobre experiências escolares de resistência</i> (Mercado de Letras), <i>Discursos Desconcertados</i> (Humanistas/FAPESP), entre outros livros e artigos sobre educação e direitos humanos publicados no Brasil e no exterior.	Territórios Educativos e Transformação Social	Territórios educativos
							Educação integral
							Escolas democráticas

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
				Universidade Estadual de Campinas (LEPED-Unicamp). É Diretora da Associação Cidade Escola Apendiz, membro fundadora do Instituto de Educação Democrática Politeia e do Núcleo de Psicopatologia, Políticas Públicas de Saúde Mental e Ações Comunicativas em Saúde Pública da NUPSI-USP			
Jaroslav Pánek	Doutorado	Universidade Carlos de Praga	Arte, Filosofia e Estudos Eslavos	Estudou arte, filosofia e estudos eslavos na Universidade Carlos de Praga; é Diretor do Instituto Histórico Tcheco em Roma e professor da Universidade Carlos de Praga	Escreveu artigos e monografias sobre a história cultural, política e social da Europa Central nos séculos 16 a 18 e sobre a vida de J. Amos Comenius.	Comenius, o Fundador da Pedagogia Moderna e seu Legado para a Humanidade	História Mundo, Europa, Terras Tchechas, Morávia Século 17, Século 21 Reforma, Religião, Unidade de Brethren, Educação, Metodologia Pedagógica, Didática, Escolas Labirinto, Utopia, Reforma Geral dos Assuntos da Humanidade
Jonas Bach Júnior	Doutorado	Universidade Federal do Paraná - UFPR	Educação	Pesquisador de pós-doutorado na Unicamp, com o projeto Educação em Steiner e a Fenomenologia de Goethe. Realizou seu doutorado em educação na Universidade Federal do Paraná (UFPR) com estágio na Alanus Hochschule, Alemanha. O campo de pesquisa principal é a fenomenologia de Goethe, o pensamento de Rudolf Steiner e suas relações com a	Sua tese explorou a Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade, com reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner.	Paulo Freire e Rudolf Steiner: educação para a evolução da consciência e a transformação social	Consciência intuitiva Consciência dialógica Educação para a liberdade

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
				educação. No mestrado em educação dissertou sobre a educação ecológica na Pedagogia Waldorf. É bacharel em Comunicação Social, jornalismo			
José Maria Vacacela	Doutorado	Universidade de Salamanca	Psicologia	Psicopedagogo, doutor em Psicologia pela Universidade de Salamanca	Diretor da Comunidade Educativa Experimental Inka-Samana.	Experiência Educacional Alternativa. Desenvolvimento da inteligência e do ser, baseado em princípios e valores. Unidade Educativa Experimental Ativa Intercultural Trilíngue Inka-Samana, Saraguro Loja Ecuador	Inka Samana Cultura Kichwa Educação Prática pedagógica
José Pacheco	Mestrado	Universidade do Porto	Ciências da Educação	Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e professor do 1º ciclo na Escola da Ponte, em Vila das Aves, Portugal	Autor de diversos livros, entre eles, <i>Escola da Ponte, formação e transformação da Educação, Pequeno dicionário das utopias da Educação, Caminhos para a inclusão, Para os filhos dos filhos de nossos filhos.</i>	Educação integral em comunidades de aprendizagem	Escola Prática pedagógica Transformação social
Luis Augusto Beraldi Colombo	Mestrado	Universidade Mackenzie	Educação, Arte e Cultura	Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie. Mestre em Educação, Arte e Cultura pela Universidade Mackenzie. Designer. Diretor da empresa Motiv (design gráfico e conteúdo digital)	Autor dos livros <i>Comenius, educação e ciberespaço, Comenius, o sábio que queria ensinar tudo a todos e Bach, o pai da música</i> (Editora Comenius).	Comenius e a Pampaedia	(Não consta)
María Gabriela	Doutorado	Universidade de Salamanca	História da Educação	Estudou linguística e educação bilíngue na Universidade de	Iniciou, junto a José Maria Vacacela, a criação da Unidade	Experiência Educacional	Inka Samana Cultura Kichwa

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Albuja				Cuenca; doutora em História da Educação pela Universidade de Salamanca. Trabalhou no Instituto Pestalozzi de Quito, onde conheceu José María Vacarela	Educacional Experimental ativa, intercultural trilingue Inka-Samana no Vale do Saraguro, Equador.	Alternativa. Desenvolvimento da inteligência e do ser, baseado em princípios e valores. Unidade Educativa Experimental Ativa Intercultural Trilingue Inka-Samana, Saraguro Loja Ecuador	Educação Prática pedagógica
Njoki Wane	Doutorado	Universidade de Toronto, Canadá	Sociologia	Professora associada em Sociologia e Estudos por igualdade na Educação na Universidade de Toronto. Suas áreas de pesquisa são pedagogia antirracista, conhecimentos indígenas, pensamento anticolonial, espiritualidade e escola, feminismo negro no Canadá, etnomedicina	Organizadora e autora do livro <i>Spirituality, Education & Society: na integrated approach.</i>	Espiritualidade, um instrumento pedagógico para ensino e aprendizagem na universidade	Espiritualidade Educação Universidade
Priscila Grigoletto Nacarato	Doutorado	Universidade de São Paulo - USP	Filosofia da Educação	Graduação em Pedagogia na Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Didática e doutora em Filosofia da Educação pela USP. Professora da pós-graduação da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita (ABPE)/Pampédia/Unisanta	Tradutora de Rousseau no livro <i>Ensaios Pedagógicos</i> (Editora Comenius).	Rousseau e o encontro da natureza humana	Rousseau Natureza humana Perfectibilidade Bondade natural e transformação educacional
Raul Perez				Jornalista de cultura, inovação e empreendedorismo	Codiretor e produtor do filme <i>Quando sinto que já sei</i> , documentário sobre educação alternativa já existente no Brasil, que transcende a formação puramente técnica, proporciona uma visão integral do aluno e amplia seu senso	Quando sinto que já sei	(documentário)

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
					crítico e valores.		
Regis de Moraes	Livre-docência	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	Filosofia da Educação	Graduação em Filosofia e Ciências Sociais, mestrado em Filosofia Social, doutorado em Educação, livre-docência em Filosofia da Educação. Professor titular aposentado da Unicamp e atual Professor da Unisal (Centro Universitário Salesiano de Campinas)	Autor de mais de cinquenta livros com temas educacionais, filosóficos, literários. Entre eles <i>Espiritualidade e Educação, Ética da Compaixão, Filosofia do Diálogo, Sociedade e Educação.</i>	Espiritualidade e Educação na Universidade	Universidade Cultura Educação
Rogério Ribeiro Cardoso	Mestrado	Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Engenharia Biomédica	Professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, em Uberlândia. É graduado em Engenharia Elétrica e Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e mestre em Engenharia Biomédica também pela UFU. Atualmente é doutorando em Educação na UFU		Os educadores da Pedagogia Espírita- Ney Lobo: Educando Espíritos numa Cidade Mirim	História da educação Ney Lobo Educação e espiritualidade
Ruy Cesar do Espírito Santo	Doutorado	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	Educação	Graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professor titular da Fundação Armando Alves Penteadó e professor de graduação da	Autor, entre outros, de <i>A volta do Sagrado na Educação.</i>	Educação e espiritualidade	Autoconhecimento Conteudismo Materialismo

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
				Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordena o Grupo de Estudo sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade e é editor da revista INTERESP			
Samantha Lodi	Mestrado	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	Educação	Doutoranda em Educação na Unicamp, na área História da Educação. Possui mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, na área História, Filosofia e Educação; graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' UNESP e licenciatura em História. Atualmente é estagiária docente em História da Educação II da Unicamp e professora das Faculdades Integradas Maria Imaculada	Coautora do livro <i>Anália Franco, a educadora e seu tempo</i> (Editora Comenius).	Os educadores da Pedagogia Espírita- Anália Franco, Prática Pedagógica e Espiritualidade	História da educação Anália Franco Educação e espiritualidade
Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	Livre-docência	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC	Ciências da Religião	Professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, livre-docente e pós-doutor em Ciências da Religião, doutor e mestre em Ciências da Educação pela Universidade Pontifícia Salesiana (Roma - Itália), possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba e em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas. Atualmente é professor da PUC-PR e líder do Grupo de Pesquisa, Educação e Religião (GPER)	Autor, entre outros, de <i>Ensino Religioso no Brasil, Um ideal, um caminho, uma proposta e O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil.</i>	O resgate da diversidade na educação	Diversidade Pluralidade Identidade cultural
Thiago Borges	Pós-doutorado	Universidade de São Paulo - USP	Educação	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade		Cristãos que não precisam de	Comenius Educação

Nome	Titulação	Local onde cursou	Área	Atividade	Produção	Título do trabalho	Palavras-chave
Aguiar				de São Paulo (USP) e doutorado em Educação na área de História da Educação e Historiografia. Realizou pós-doutorado na USP. É professor da Universidade Metodista de Piracicaba. Realiza pesquisas em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Idade Média, Igreja, Universidade, Cartas, Jan Hus, Jan Comenius (Komenský) e Hussitismo. É líder do Grupo de Estudos História da Educação e Religião (GEHER-FEUSP) e do Grupo de Pesquisa Histórias da Vida, Narrativas e Subjetividade (HiNaS - UNIMEP)		muitas leis, num mundo que precisa de reformas	Jan Hus
Wojciech Kulesza	Pós-doutorado	Auburn University	Educação	Possui graduação em Física pela Universidade de São Paulo, mestrado em Ciências pela Universidade de São Paulo e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutor em Educação pela Auburn University. Atualmente é professor associado IV da Universidade Federal da Paraíba	Autor, entre outros, do livro <i>Comenius: A Persistência da Utopia em Educação</i> . Tradutor da obra <i>Escola da Infância, de Comenius</i> .	Transformar o homem e a humanidade: a concordância entre as propostas educativas de Jan Amos Comenius e Paulo Freire	Gnosiologia Lições de coisas Conscientização

APÊNDICE E – Pôsteres do 2º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2006)

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
Franklin Santana Santos	Universidade Santa Cecília - Santos/SP		Verticalidade	Medicina Pedagógica - proposta de um novo paradigma para o binômio saúde-doença	Pedagogia Espírita saúde doença espiritualidade medicina paradigma
Amauri Ramos	Universidade Santa Cecília - Santos/SP		Verticalidade	Auto-educação não é Auto-ajuda	auto-conhecimento Pedagogia Espírita auto-ajuda espiritualidade
Ana Martha Smith Corrêa Orlando	Universidade Santa Cecília - Santos/SP		Verticalidade	O Sistema Legal na Nova Era - proposta de um novo paradigma para aplicação da Lei de Execuções Penais	lei Pedagogia Espírita espiritualidade direito educação execução penal
Felipe Neves	Universidade Santa Cecília - Santos/SP		Práxis	Pedagogia Espírita e Inclusão	inclusão
Natália L. E. P. Bitencourt					Pedagogia Espírita educação espiritualidade tecnologia
Luciana M. R. Rodrigues	Universidade Santa Cecília - Santos/SP		Práxis	Propostas de Alfabetização na Pedagogia Espírita	Pedagogia Espírita
Adriana De Lucca					alfabetização leitura escrita e educação
Edwaldo S. Anjos Júnior	Universidade Estadual Santa		Práxis	Atividades inspiradas na	Pedagogia Espírita

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
	Cruz - Ilhéus/BA			Pedagogia Espírita realizadas durante uma excursão: relato de experiência da Escola Estadual Getúlio Vargas	interdisciplinaridade ensino inter-religioso aula-passeio educação
Sonia Palma	Trabalho independente - Casa de Emmanuel/RJ		Práxis	O Livro dos Espíritos - uma proposta construtivista	o livro dos espíritos
José A. Muniz					literatura infantil educação Pedagogia Espírita leitura
Sonia Palma	Trabalho independente - Casa de Emmanuel/RJ		Práxis	Pondo Flores no Caminho de Meus Amores - a importância da música na educação de nossos filhos	música educação afetividade vida intra-uterina auto-educação valores
Luiz C. P. Novaes	Universidade São Judas Tadeu - São Paulo/SP		Práxis	Mimese, educação e pantomima - educação para uma verdadeira liberdade criadora	espontaneidade teatro educação imaginação dramaticidade jogo criatividade
Renata T. T. Oliveira	Universidade Santa Cecília - Santos/SP		Práxis	A Educação pela Arte e a Pedagogia Espírita	arte estética Pedagogia Espírita ser integral interdisciplinaridade
Ruy A. Gatto	Universidade Santa Cecília -		Práxis	A relevância do ensino de	espiritismo

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
	Santos/SP			Astronomia na Pedagogia Espírita	pedagogia astronomia cosmologia universo
Junara Araújo	Universidade São Judas Tadeu - São Paulo/SP		Práxis	SEEDS - Um site de educação espírita em língua inglesa	espiritismo
Rita Foelker					educação espírita
Lúcia Fontes					website filosofia crianças
Flávio R. M. Carvalho	Universidade Extremadura - Badajoz, Espanha		Práxis	A formação do professor e a Pedagogia Espírita	pedagogia espiritismo religião educação mudança
Marisa Brocanello	Universidade Santa Cecília - Santos/SP		Práxis	Uma pedagogia diferenciada tendo a reencarnação como ponto de reflexão	reencarnação pedagogia educação filosofia
Maria J. A. Pompilho	Universidade Santa Cecília - Santos/SP		Práxis	A afetividade como fator relevante no desenvolvimento infantil	pedagogia
Maria S. Ribeiro					amor afeto compreensão confiança
Reni V. Pellini	Universidade Santa Cecília - Santos/SP		Práxis	O Amor Pedagógico na interação entre educador e educando	Pedagogia Espírita amor educador educando
K. Del Giorno	Universidade Santa Cecília -		Práxis	A contribuição do educador	Pedagogia Espírita

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
Vera L. Gonzaga	Santos/SP			espírita na construção dos Berçários no Brasil	infância criança berçários educador interexistência
Maria A. Garcia	Universidade Santa Cecília - Santos/SP		Práxis	Um Coração de Vantagem - relações de família e sucesso escolar	Pedagogia Espírita família escola relações educação

APÊNDICE F – Pôsteres do 4º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita e I Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2010)

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
Luísa Módena Dutra			Educação e Espiritualidade	Erich Fromm: Educação e liberdade como caminhos para a transcendência	individualização liberdade autoritarismo Erich Fromm
Júlio Cesar Gagliardi Filho	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	Acadêmico	Educação e Espiritualidade	O ensino da espiritualidade nos cursos de medicina no Brasil e no mundo	espiritualidade
Gabriel Henrique Beraldi	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	Acadêmico			medicina
Maria do Patrocínio Tenório Nunes	Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	Médica Clínica Geral e Professora Associada da Disciplina de Clínica Geral e Propedêutica			educação médica
Silmar Gannan	Hospital Universitário da Universidade de São Paulo	Médico Pediatra e Médico Assistente do Ambulatório de Pediatria do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo			currículo médico
Camilla Casaletti Braghetta	Hospital João Evangelista: Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ProSER-Ipq-HC-FMUSP)		Saúde, Espiritualidade e Educação	Perfil da religiosidade e espiritualidade em pacientes com transtornos mentais graves internados em Hospital Psiquiátrico na cidade de São Paulo	espiritualidade
Frederico Camelo Leão					religiosidade
Homero Vallada					hospitalização
Quirino Cordeiro					saúde mental
				Aspectos éticos e legais da assistência religiosa em hospital para tratamento de pacientes com transtornos mentais graves	espiritualidade religiosidade aspectos legais aspectos éticos
Sandra Regina Domingos Britto	Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP		Saúde, Espiritualidade e Educação	Programa Mestres da Espera	educação
Guilherme Rocha Britto					sala de espera

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
Margaretti dos Santos Rodrigues					vivência solidariedade
Adriany de Ávila Melo Sampaio			Educação e Espiritualidade	Formação continuada de professores: educação e espiritualidade na educação básica para o século XXI no Município de Uberaba - MG	formação docente
Roberta Afonso Vinhal Wagner		educação básica			
Antônio Carlos Freire Sampaio		humanidade			
Wellington Wagner de Souza					
Carlos João Parada Filho	Universidade Federal Fluminense	Professor adjunto da Faculdade de Educação; psicólogo clínico	Educação e Espiritualidade	"Nem só de pão vive o homem"- A perspectiva espiritual revitalizando a educação	educação espiritualidade autoconhecimento religião
Umaia El-Khatib	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Professora Dra. do Departamento de Terapia Ocupacional	Educação e Espiritualidade	Plantando sementes: a inclusão da espiritualidade na formação universitária	espiritualidade formação universitária desenvolvimento humano saúde
Eneida Bastos			Educação e Espiritualidade	A criança, a arte e o espiritismo	criança arte educação pedagogia espiritismo
Tiago de Lima e Castro	Conservatório Musical de São Caetano do Sul	Professor de Musica e técnico em música, licenciado pela mesma instituição	Educação e Reencarnação	Reencarnação: a queda do mito do "dom musical"	educação musical
	Universidade Metodista de São Paulo	Licenciando em Filosofia			dom musical Reencarnação
André Andrade Pereira	Universidade Federal Fluminense	Professor do Instituto de Educação de Angra dos Reis	Educação e Espiritualidade	Educação e Espiritualidade com população de rua	espiritualidade
Diego Miranda de Andrade		Estudante de Pedagogia pelo			população em situação de rua

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
		Instituto de Educação de Angra dos Reis - IEAR			Pedagogia social
Fabiana Rodrigues Garcia Nathália Rodrigues Garcia Antônio Carlos Duarte de Carvalho			Educação e Espiritualidade	Espiritismo em Ribeirão Preto entre os anos de 1950 e 1980	espiritismo doutrina espírita reportagens
Roger Bradbury			Educação e Espiritualidade	Outros olhares do e sobre o universo: uma proposta de ensino integrada de cosmogonias e de cosmologia	educação espiritualidade teologia cosmologia astrobiologia
Gilson Alves de Lima			Educação e Reencarnação	A educação e a palingenésia: agentes da evolução do ser	palingenésia empirismo inatismo educação heurística progresso
Marcello Merli Bastista	Universidade Gama Filho Faculdades Integradas Espírita - UNIBEM	Bacharel e licenciado em História Aluno do curso de pós-graduação em Pedagogia Espírita: com ênfase em Ensino Inter-Religioso e Filosofia para Crianças	Educação e Espiritualidade	O despertar da espiritualidade humana em Erasmo de Rotterdam	Erasmo de Rotterdam humanismo cristão espiritualidade Jesus Cristo
Bruno Tonhetti Galoasse	Universidade Metodista de São Paulo	Graduando 6º do Curso de Pedagogia. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire - GEPP	Educação e Espiritualidade	Vida escolar e vida cotidiana. A educação para a vida nos leva a perguntar: de que vida estamos falando?	educação morte imortalidade espiritualismo espiritismo
Paula Angélica de Souza Maciel	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS Faculdade Porto-Alegrense	Formada em Pedagogia Especialista em	Educação e Espiritualidade	Evangelização da família: por uma estética da moral	evangelização educação

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
		Psicopedagogia Clínica e Institucional			espiritismo
	Pontifício Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS	Cursando a Especialização em Gestão Educacional: Supervisão, Orientação e Administração Escolar			família
					espiritualidade
					moral

APÊNDICE G – Pôsteres do 5º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita e II Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade (2014)

Nome	Universidade	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
Adriana Rollnic			Educação e Espiritualidade	Arte/Educação e Espiritualidade	Arte/Educação espiritualidade Read Röhr
Adriana Rollnic			Educação, Espiritualidade e Transformação Social	Lar de Clara: experiência e perspectivas em educação, espiritualidade e transformação social	educação
Marcelo Gonçalves		espiritualidade espiritismo transformação social Lar de Clara			
Conceição Clarete Xavier Travalha			Educação e Transformação Social	Educação libertária: uma experiência na escola pública	escola pública
José Carlos Costa P. M. de Miranda		educação libertária			
Judson Túlio Silva Evangelista		Teatro do Oprimido			
Renato Gonçalves Travalha					
Tovar Néelson Júnior					
Claudia Lopes dos Santos Silva			Educação e Espiritualidade	Yoga na creche: só quem brinca é que sabe. Uma possibilidade de brincadeiras e interações com os bebês, educadores e famílias	bebês
Denise Beraldo Valente		creche			
		brincadeiras			
		interação Yoga			
Danielle Morais Feitosa			Educação e Espiritualidade	Ensino religioso: os desafios do professor em formação para atuar numa proposta inter-religiosa	religião educação espiritualidade formação de professor
Fernanda de Oliveira Arins			Educação,	Pão nosso: alimento	Educação Ambiental

Nome	Universidade	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
Jandira dos Reis Cidral			Espiritualidade e Transformação Social	do corpo, sustento sagrado	transdisciplinar
Claudete Bueno					COM-VIDA
Florencio Reverendo Anton Neto			Educação, Espiritualidade e Transformação Social	Educação espírita para a construção do homem de bem: relato de um projeto em Salvador	educação
					espiritismo
					crianças
Juliano Zanquetta			Educação e Espiritualidade	O grande aprendizado: a contribuição da filosofia milenar de Confúcio para a educação	educação
Giovanna A. Paiva					espiritualidade
Sim S. Hock					Confúcio
					paz
Marcelo Gonçalves			Educação e Espiritualidade	Confiança e paciência pedagógicas: Bollnow, Lessing, Röhr e o Espiritismo	confiança e paciência pedagógicas
					educação e espiritualidade
					Röhr
					Bollnow
					Lessing
					Espiritismo
Márcia Rosa da Costa			Educação e Espiritualidade	Contadores de história no ambiente hospitalar: a humanização na formação do profissional da saúde	formação de profissionais da saúde
Luciana Boose Pinheiro					humanização em saúde
					contação de histórias
Marcus Renato Castro Ribeiro			Educação, Espiritualidade e Transformação Social	Departamento acadêmico da AME-Brasil: contribuições para a construção do paradigma da espiritualidade nas universidades	espiritismo
Rodolfo Furlan Damiano					espiritualidade
Lídia Maria Gonçalves					estudantes de medicina

Nome	Universidade	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
				brasileiras	
Marcus Renato Castro Ribeiro			Educação, Espiritualidade e Transformação Social	Projeto educação, saúde e acolhimento (ESA): a construção do conhecimento por meio do exercício da cidadania e da atuação com responsabilidade social	estudantes de Medicina
Rodolfo Furlan Damiano		humanização			
Arthur Fernandes		espiritismo			
					espiritualidade
					capacitação
Mércia Maria Almeida de Carvalho			Educação, Espiritualidade e Transformação Social	A semente do amor	amor
Vanusa Paiva de Lima					pedagogia social
					Massaranduba
Patrícia Pederiva			Educação e Espiritualidade	Instruir-se: a responsabilidade educativa sobre si mesmo para a emancipação	ensino
					humanização
					emancipação
Renato Andrioli			Educação e Espiritualidade	Tanatopedagogia: relevância, raízes e uma perspectiva brasileira	tanatologia
					pedagogia
					educação
					tanatopedagogia
					Brasil
Rita Foelker			Educação, Espiritualidade e Transformação Social	Famílias espiritualmente inteligentes	família
					educação
					relacionamentos
					Inteligência Espiritual
Sandra Teresa Alves de Jesus			Educação, Espiritualidade e Transformação Social	Da alteridade à subjetividade: gentileza, uma experiência para toda a vida. Por uma educação humanizada	filosofia
					alteridade
					cidadania

Nome	Universidade	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
				e humanizadora	
Luísa Módena Dutra			Educação e Transformação Social	O processo de individuação como fator para a atuação positiva do ser humano na sociedade: a proposta de Erich Fromm sob a perspectiva da Pedagogia Espírita	individuação liberdade Erich Fromm sociedade

APÊNDICE H – Apresentações orais do 2º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2006)

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
Gilson Alves Lima	Universitas - Centro Universitário de Itajubá		Diálogos	A escola espírita e sua prática educativa - em diálogo com a educação proposta pela Unesco	prática escola diálogo educação unesco Pedagogia Espírita
Clovis Portes	Independente		Diálogos	Jan Huss, o teólogo e o educador, em busca da verdade	reforma educação história das religiões espiritualidade
Sílvia Lígia Svezzia	Independente		Verticalidade	Promoção da Saúde e Antroposofia: novos saberes e práticas	saúde
Kátia Ferreira dos Santos					antroposofia
					organização não- governamental
					educação especial
					práticas
Celma Freitas	Independente		Verticalidade	Educação e dignidade humana: paridade jurídica - valor do Espírito	educação dignidade direito valor do espírito
André Parente	Associação de Divulgadores Espíritas - RJ		Verticalidade	A Educação para a Morte	educação vida morte tabu espiritismo
Rejane Cristina Petrokas	Universidade de São Paulo - USP		Verticalidade	A religiosidade na adolescência como forma de promoção de	religiosidade

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
Daniel Boari Coelho	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo			saúde	espiritismo
Débora E. S. Tobias Duarte					adolescência
					saúde
					desenvolvimento
Ramon Moraes Penha	Universidade de São Paulo - USP		Verticalidade	Os Significados da Morte para um Grupo de Velhos: uma leitura baseada na Pedagogia Espírita de Educação de Espíritos	gerontologia
Lúcia H. T. Gonçalves					educação
					morte
					Pedagogia Espírita
					velhos
Ana Lúcia M. F Santos	Universidade Santa Cecília		Verticalidade	Homenagem a Agostinho Silva, um educador português que se dedicou também ao Brasil	educação
Maria Teresa S. T. Pinto					espiritualidade
					pedagogia
					homenagem
Mariana Borges Oliveira de Andrade	Associação Mineira de Pedagogia Espírita		Práxis	Ensino inter-religioso para educandos carentes - Relato de caso	ensino inter-religioso
					centro espírita
					educando carente
					liberdade
					ação
Luis Marcos Ferreira	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp		Práxis	Tolstoi e a experiência de lasnaia Poliana	Tolstoi
Samantha Lodi Corrêa					educação
					liberdade
					criatividade
					anarquismo cristão
Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior	Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus, Bahia		Práxis	A aplicação de princípios da Pedagogia Espírita à Educação Formal: estudo de caso da Escola Estadual Pedro de Alcântara Nogueira, em Ribeiro	experiência
					escola pública
					interdisciplinaridade
					Pedagogia Espírita

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
				das Neves (MG)	princípios
Ilda Nogueira Lima	Independente		Práxis	Pedagogia Espírita na Evangelização Espírita Infanto-juvenil	Pedagogia Espírita
Maria Lúcia Balieiro					evangelização
Sandra Lúcia Ceccon Perazzo					diretoria júnior
					adolescência
					infância
Cleusa Maria Fuckner	Universidade Federal do Paraná		Práxis	Lar Escola Dr. Leocádio José Correia "Educação é mentalidade" - Educação infantil e curso superior: uma proposta de formação na perspectiva espírita	instituição espírita
	Faculdade Dr. Leocádio José Correia				educação
					história
					memória
Ângela Delou	Independente		Práxis	Projeto pedagógico Jacaré Poió - produzindo mídia de qualidade para crianças	Pedagogia Espírita
Ângelo Reis					mídia
Carla Gemmal					espiritismo
Carlos Tenório					evangelização
Juliana Leite					
Flávia Rosa Cardoso Uhlmann	Independente		Práxis	A Arte de educar com arte	arte-educação
					pedagogia waldorf
					Pedagogia Espírita
					música
					teatro
					desenho
Thiago Tavares de Souza	Unesp/Rio Claro		Práxis	Espaço e trabalho: ocupação profissional e Kardecismo em Piracicaba/SP	geografia
					ocupação profissional
					kardecismo
					cartografia
					educação
Edgar Silva dos Anjos	Universidade Federal de Minas		Verticalidade	Diálogo entre filosofia e a	filosofia

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
	Gerais			Pedagogia Espírita: relato de experiência da disciplina de filosofia da E. E. Machado de Assis, Vespasiano, Minas Gerais	ensino inter-religioso Pedagogia Espírita

APÊNDICE I – Apresentações orais do 3º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita (2006)

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
Francisco Jahannes dos Santos Rodrigues				A Pedagogia Espírita e a Construção dos Valores do Educando: Relato de Experiência com Crianças do Bairro Álvaro Weyne - Fortaleza/CE	Pedagogia Espírita
Edson Oliveira de Paula					crise educacional
					escola
					educação integral
Joserlene Lima Pinheiro				A Pedagogia Espírita e o uso de <i>software</i> livre na educação: a superação do <i>status quo</i> pedagógico	(Não consta)
André Maximiano Serpa				Experiência de Pedagogia Espírita no Instituto Lar Espírita André Luiz (LEAL) em Leopoldina-MG	(Não consta)
Marco Antonio Barroso					
Jurandir Bittencourt Leres			Escola de Educação Espírita	Aplicação prática da Pedagogia Espírita - um cenário escolar	Pedagogia Espírita
Ana Luiza do Amaral Moraes					escola espírita
					educação espírita
					didática espírita
					escola de educação espírita
Aline da Silva Sousa				A Pedagogia Espírita e a Práxis dos Jovens Palhaços de Grupo Fantasia	Pedagogia Espírita
					grupo fantasia
					prática
Deise Fernandes				Projeto "Nossa Escola Cidadã e Solidária": A relação entre família, escola e conselho tutelar à luz da Pedagogia Espírita	(Não consta)
Giovana Viveiros					
Marcos A. Cunha					
Tania Abreu					
Edwaldo S. dos Anjos Júnior				O Desafio de Implantar uma Brinquedoteca em um Centro Espírita: Relato de experiência da Associação Helil de Amparo	brinquedoteca
Estevão de Andrade					Pedagogia Espírita
Luciana Marcello					criança

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
Mariana Borges de Andrade				à Criança, Belo Horizonte/MG	brincar
Maria Aparecida Guedes Monção				A Didática em Construção: histórias de um percurso	didática formação de professores Pedagogia Espírita
				Grupos de Estudos sobre a Pedagogia Espírita: desafios e perspectivas	grupo de estudos Pedagogia Espírita formação continuada
Cláudia de Martino Mota				A Pedagogia Espírita em sua aplicação em reuniões mediúnicas: metodologia e práxis	espiritismo
Regina Bonança					mediunidade Pedagogia Espírita
Sandrelena da Silva Monteiro				Mocidade Espírita e Inclusão Social	(Não consta)
Edwaldo S. dos Anjos Júnior				A prática pedagógica de Jesus com os jovens: um olhar crítico sobre o sistema de mocidades	pedagogia de Jesus tripé pedagógico jovens mocidades espíritas
Lima, I.N.				Projeto Lendo e Construindo	alfabetização
Perazzo, S.L.C.					letramento
Lima, V.					problemas de aprendizado
Bianchi, M.H.					dificuldades do escolar na leitura e escrita
(Grupo Espírita Lázara da Conceição)					
Natasha Bigheto		Pós-graduada em Educação através da Arte		Projeto academia de crianças- Associação Espírita José Herculano Pires	cooperação
Egle Pilon de Oliveira Martins		Pedagogia			arte
Alberto Samú		Publicidade e Propaganda			sentimento

Nome	Local de atuação	Área de atuação	Eixo temático	Título do trabalho	Palavras-chave
Patrícia Malite Imperato		Direito			ação
Valter Borges de Oliveira				Os prejuízos do farisaísmo para a educação atual e os benefícios da pedagogia de Jesus	doutores da lei
Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior					pedagogia de Jesus educação
Régis Siqueira de Castro Teixeira	Universidade Estadual do Ceará	Doutorandos em Ciências Veterinárias		Relação homem-animal: uma visão espírita	educação espírita
Aline da Silva Sousa					bioética
Joselene Lima Pinheiro					animais evolução
Wilians Ferraz de Araujo	Universidade Santa Cecília, Santos/SP			O relacionamento interpessoal na facilitação da aprendizagem	grupos sociais
					psicologia educação Pedagogia Espírita
Ivanir Pineda Sanches				Limites- Liberdade & opressão	(Não consta)

ANEXO – Manifesto da Pedagogia Espírita⁶⁷

Manifesto da Pedagogia Espírita



A Pedagogia Espírita tem algo da vastidão de mares que se abrem ao infinito. Tem sabor de cores brasileiras, pois por aqui ela nasceu, embalada por ventos antigos. Tem a feminilidade da lua e a bravura libertária dos que descobrem novos mundos. É o espírito em vôo de busca e ascensão.

Fundamentos

O ser interexistente

Sendo a corporiedade apenas uma instância existencial do homem, embora necessária, a ser valorizada e assumida, o ser existe além das dimensões físicas e visíveis, porque se expande em espírito no tempo e no espaço. No tempo, porque em seu íntimo carrega um passado histórico denso a se manifestar em lembranças, intuições, tendências, impulsos, conhecimentos inatos, experiências já adquiridas. No espaço, porque está em permanente contato extrassensorial com outros seres, capta outras dimensões, através de sonhos, visões, mensagens telepáticas e comunicações explícitas e diretas.

⁶⁷ Fonte: INCONTRI, Dora. Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2012 (pp. 241-265).

Assim, seu existir no mundo, aqui e agora, é apenas um pequeno recorte temporal e espacial da sua interexistência. E quanto mais ele a compreende, assume e cultiva, melhor pode se conduzir no aqui e agora, porque este trecho ganha sentido e propósito, sendo conexão com o passado e projeto para o futuro. Além disso, vendo-se e atuando como ser interexistente, o homem pode fazer apelo à sua bagagem espiritual de milênios, acessando suas potencialidades já desenvolvidas e, ao mesmo tempo, pode cultivar de forma mais consciente e decisiva aquelas ainda em germinação, confiante em seu pleno desabrochar para a eternidade. Pode também selecionar as influências espirituais que recebe a todo instante, porque a interexistência nos revela que estamos mergulhados em diversas faixas de sintonias mentais de seres encarnados e desencarnados, em permanente permuta telepática. O ser que se sabe interexistente pode fazer um esforço eficiente para estender a sua influência mental de maneira apaziguante e construtiva, fechando-se aos bombardeios alheios de negatividade e sombra e abrindo-se, ao invés, ao influxo contagiante dos grandes Espíritos que trabalham pelo bem universal.

O ser que se expande conscientemente na interexistência percebe a presença da Divindade em todas as coisas. Sente Deus e O procura em pensamentos, palavras e ações. Por isso, a vida verdadeiramente interexistente orienta-se por um vetor de moralidade, sendo Deus o Bem supremo – não a moralidade dos costumes passageiros das culturas terrenas, mas a moralidade das leis divinas, imanentes no cosmos e no próprio ser. A lucidez cognitiva e existencial do interexistente está dialeticamente conectada com a sua elevação moral. Quanto mais e melhor pratica as leis da fraternidade, da justiça, do amor ao próximo, do desinteresse material e pessoal – traços esses das leis divinas reveladas por diferentes religiões, mas de forma mais alta e exemplar por Cristo – mais se torna clara a apreensão da vida, da natureza, do universo. E vice-versa, quanto mais olha com clareza para a vida,

a natureza, o universo, mais compreende, sente e pratica as leis morais.

O homem é, pois, um ser interexistente, mas precisa conscientizar-se disso, para assim realizar suas potencialidades espirituais e compreender o sentido da sua existência no mundo. Essa compreensão passa pela racionalidade, mas se enraíza na vivência mediúnica, que o Espiritismo propõe sempre direcionada para a prática do bem e nunca para fútil curiosidade ou objetivos materiais, e, sobretudo, se solidifica na ação ética. A autoconsciência de ser interexistente não é resultado de técnicas específicas para adquirir dons mediúnicos, não é um iluminar súbito do ser, mas é fruto maduro de reflexão racional, experimentação pessoal e esforço de evolução.

A criança

A criança é o ser que recomeça a existir na Terra e está temporária e parcialmente adormecido, tornando-se receptível às sugestões de uma nova educação. Ser inteiro, livre, interexistente que se manifesta em corpo frágil de criança, para retomar as experiências no mundo em moldes diversos dos que já experimentou no passado e poder integrar essa nova personalidade em formação às múltiplas personalidades já vividas, que constituem o seu eu integral. Sua volta à Terra justifica-se pelo processo de permanente educação do espírito, que deve atingir a perfeição. Não estando ninguém condenado eternamente à infelicidade por causa das imperfeições que carrega, têm todos os seres sucessivas oportunidades de irem construindo a si mesmos, na esteira dos tempos milenares. Simultaneamente, vêm com determinadas tarefas existenciais, para contribuírem com a melhoria coletiva.

Os determinismos relativos a que se submete o ser reencarnante, como criança – hereditariedade, influência do meio sociocultural, limitações físicas ou psíquicas – foram livremente aceitos e

escolhidos para facilitar o processo de educação do Espírito na existência e o cumprimento das tarefas assumidas.

Essencialmente bom, porque criatura divina, o ser reencarnante é, pois, ao mesmo tempo, relativamente imperfeito, dependendo o grau de suas virtudes e vícios, conhecimentos e capacidades, de seu estágio evolutivo. Mas, justamente por recomeçar esquecido e adormecido, tais tendências positivas e negativas se mostram ainda fugazmente, predominando a bondade essencial do ser humano, em sua pureza, capacidade de amar e receptividade ao bem. Na "roupagem da inocência", a criança está mais próxima de sua verdadeira essência, podendo ser tocada mais facilmente para se tornar nesta vida um ser interexistente, plenamente responsável por si e pelo próximo. Em estado de permeabilidade psíquica e moral, é ávida por aprender e agir, por expandir-se em energia e afetividade.

Enquanto criança, aliás, mais perto do mundo espiritual, de onde veio, ainda em processo de tomar posse do novo corpo, ela é naturalmente mais interexistente: muitas vezes, lembra-se de suas vidas anteriores, vê Espíritos, têm percepções precisas a respeito de ambientes ou pessoas, mostra-se convicta da vida após a morte e da existência de outras dimensões. Com o crescimento físico, integrando-se cada vez mais no corpo e sujeita às influências do meio, se não for mantida acesa, a chama da espiritualidade poderá bruxulear ao peso das lutas do cotidiano e ante as atrações da materialidade.

A vida

A vida é fenômeno espiritual que se manifesta desde o movimento das partículas subatômicas até as rotações das galáxias, desde o protozoário no fundo do mar até as fulgurações da inteligência humana. Reconhece-se a sua origem divina pelo vetor evolutivo que se observa em suas manifestações, pela sua organização inteligente e providencial, pela

beleza múltipla com que brota desde as flores nos campos da Terra aos bilhões de sóis no infinito. Se do caos da matéria surgem beleza, ordenação, finalidade, utilidade e sentido de aperfeiçoamento permanente, então há uma fonte inteligente que gera e governa, que sustenta e impulsiona a vida.

A vida humana é uma individuação consciente da vida universal. Desenvolvendo-se nos reinos inferiores da natureza, onde vão se gestando a inteligência e o sentimento, atinge a consciência de si no plano hominal, ganhando individualidade e liberdade, para então passar a contribuir cada vez mais conscientemente para o sentido evolutivo do universo. Tudo o que vive evolui e caminha para maior complexidade, consciência e liberdade. A meta da vida é a perfeição, porque a sua origem é a perfeição. O que se apresenta aos olhos humanos como queda, retrocesso, tragédia cósmica e existencial é ensaio evolutivo, aprendizagem no roteiro da ascensão.

Ao compreender isso, o ser interexistente alcança serenidade, porque a vida ganha racionalidade e coerência, e se engaja nesse impulso universal de evolução, promovendo a sua própria melhoria e dos outros seres que com ele interagem.

O mundo

O mundo, entendido como o planeta Terra, é uma moradia temporária entre os infinitos mundos do universo, destinados a servir de *habitat* educativo às almas em ascensão. É escola e laboratório, onde durante milênios, os Espíritos aprendem através de experiências vividas, a se aperfeiçoarem e se integrarem no rumo ascensional da vida. Aqui reencarnam sucessivamente bilhões de almas – e conforme as condições materiais da existência humana progredirem, mais almas podem estar reencarnadas simultaneamente – para tecerem a história, entre erros e acertos, progressos e tragédias coletivas, experimentando a ação no mundo e aprendendo o que lhes pode proporcionar felicidade e realização.

Livres para atuar, influenciando-se mutuamente, interferindo com a natureza, os seres reencarnantes vão se ajustando cada vez mais às leis universais da fraternidade e do amor. Demoram a compreendê-las e ainda mais a praticá-las, segundo a concepção terrena do tempo. Mas, para a medida da eternidade, o tempo não se conta assim. E quanto mais vão compreendendo e praticando as leis divinas, mais aspiram a organizar a vida dos povos de acordo com essas leis e mais se aproximam de estabelecer o Reino anunciado por Jesus, entrevisto por tantas correntes de pensamento, por tantos visionários e profetas, que, embora às vezes misturando distorções pessoais, tiveram visões mais ou menos nítidas do Reino. Jesus havia dito que o seu Reino não é deste mundo, mas será no dia em que este mundo for habitado por almas mais maduras e virtuosas.

A educação

A educação é o processo permanente de aperfeiçoamento do Espírito, é o despertar de suas potencialidades, a realização gradativa de sua divindade, não só numa dada existência, mas eternidade afora. Renascemos múltiplas vezes, ascendemos de mundo em mundo, experimentamos ações, debruçamo-nos sobre a natureza do cosmos, para decifrá-lo – tudo isso faz parte do processo pedagógico em que fomos lançados como Espíritos em evolução. A educação é o sentido mesmo da existência. É meio e finalidade, processo e meta.

Por isso, quando considerada em seu aspecto restrito de educação para o aqui e agora, deve sempre transbordar para a interexistência, em seus objetivos e em seus métodos, em suas concepções e suas propostas. Nunca pode ser somente ajuste sociocultural, somente profissionalização, somente desenvolvimento cognitivo. Tem de ser tudo isso e mais ainda, pois deve colocar o indivíduo na trilha de seu desabrochar espiritual completo. Deve promover uma vida interexistente.

E ainda, deve entregar ao ser-educando a responsabilidade de autoeducar-se, despertando-lhe o ímpeto para isso. Durante a presente vida e depois, nas sucessivas vidas, é o próprio Espírito que terá de engajar-se em trabalhar pelo seu melhoramento. Assim, educar é antes de tudo, conquistar a adesão do educando para sua própria educação. O único bem necessário e possível ao ser humano é estar em sintonia com a lei da evolução, é estar impulsionado para seguir adiante, rumo à conquista de si na eternidade e no infinito. Se o Espírito mobilizou a vontade e sente em si mesmo o elã de progredir, tudo o mais está feito. O maior mal a evitar é a estagnação, a apatia, o adormecimento da vontade.

O educador

O educador deve ser justamente o agente de mobilização da vontade de evolução do educando. É o que observa atentamente, amando com intensidade, o ser-educando, e descobre como atingir o seu âmago, para tocar sua essência divina e deflagar um processo de autoeducação. Todo verdadeiro ato pedagógico é um gesto que abre os caminhos do ser humano para conhecer-se e transformar-se, para participar do elã evolutivo do universo.

O educador que se reconhece como interessente pode também mobilizar sua percepção extrassensorial para captar o educando em suas heranças passadas, suas promessas futuras e suas relações espirituais presentes. Dispondo de maior amplitude de observação e de maior compreensão dos intrincados processos psíquicos que atravessam as encarnações, saberá encontrar sinais e manifestações da personalidade espiritual que está diante dele, vestindo a aparência da criança, do adolescente ou do jovem. Saberá também intuir seus anseios inexprimidos, suas tendências veladas e, sobretudo, suas vocações inatas. Na posse de tudo isso, poderá então amorosamente orientar e influenciar, sem jamais ferir a liberdade do Espírito-educando.

O educador, para tudo isso, deve ele mesmo estar em intenso processo de autoeducação; deve estar na posse de uma afetividade poderosa, que contagie e invada o coração do educando, deixando-lhe marcas profundas; deve possuir, e não meramente aparentar, as virtudes fundamentais como fraternidade e justiça, integridade e generosidade, para poder impregnar o educando com o seu exemplo, para exercer sobre ele a única autoridade aceitável – a autoridade moral, que jamais é imposta ou coercitiva, mas reconhecida e respeitada espontaneamente.

Princípios

O amor

O primeiro e máximo princípio da Pedagogia Espírita é o amor, pois é o amor que move o Espírito, despertando-lhe a vontade de ascensão. Mas como se trata de um conceito desvirtuado em múltiplas deformações, é preciso antes de mais nada dizer o que o amor não é. O amor não possui, não domina o outro, não se desmanda ou fere. Não se acomoda com o poder e a injustiça, não se erotiza quando é maternal, paternal, fraterno, pedagógico. Também não é chantagista, com sentimentalismo interesseiro e mesquinho.

O amor que deve brotar do educador pelo educando é amor de inteira doação, de empenho completo pelo seu progresso. O educador que ama não pensa nos próprios interesses, nas próprias vontades, na satisfação do seu ego. Só o amor nobre e desinteressado é capaz de acordar o outro Espírito para si mesmo e fazê-lo acreditar no bem, querer o bem e agir no bem. O educador precisa demonstrar praticamente o que é a fraternidade real, a que renuncia pela felicidade do próximo – entendendo-se que a felicidade do educando não é a satisfação de seus caprichos, o mimo às suas tendências negati-

vas, mas a contribuição efetiva para a sua realização espiritual.

O amor pedagógico não compactua com a tirania; por isso é não-violento, jamais pune, porque a punição revolta, avilta, humilha. O amor, ao contrário, convida, entenece, conquista. Mas, por outro lado, é enérgico e forte, ativo e corajoso e assim consegue mobilizar as vontades dormentes e lançá-las na busca do infinito.

A liberdade

O respeito à liberdade do ser é consequência do amor. O reconhecimento de que o outro é livre não pode ser apenas racional, apenas uma questão de direito; para ter consistência, precisa ser sentido pelos laços da fraternidade. Se todo ser espiritual é livre para traçar seu destino transcendente, escolhendo ações e experiências, caminhos e atalhos, e se a pedagogia divina espera com paciência, mas empenhando-se por todas as criaturas, que cada qual amadureça no seu tempo e contribua voluntariamente para o progresso coletivo – então o educador não pode dispor da vontade do educando. A obediência à autoridade constituída deve ser substituída pela anuência consciente e espontânea, que o educador deve aprender a conquistar amorosamente, quando, e apenas quando, se tratar do bem do próprio educando. Mas, em última instância, o ato pedagógico é sempre uma oferta, um convite, uma possibilidade que o educando tem a liberdade de aceitar ou recusar.

Os métodos tradicionais de coerção e imposição podem resultar num comportamento forçado e hipócrita. O educador que ama sabe que está lidando com uma vontade livre e não se dispõe a dobrá-la, mas esforça-se pela possibilidade de influenciá-la para o bem.

A igualdade com singularidade

Todos os Espíritos são essencialmente iguais – seres livres, com origem divina, destinação transcendente e potencialmente bons – mas todos os Espíritos são únicos – seres singulares, com potencialidades diversas, múltiplas experiências vividas, com histórias e memórias pessoais... Entenda-se que a perfeição a ser atingida pelo Espírito é igualitária, mas não uniformizadora. Todos os Espíritos, alcançando a virtude e a sabedoria, serão ainda mais singulares individualidades.

Todos os seres humanos são iguais – detentores dos mesmos direitos e deveres, com natureza idêntica, espiritual, biológica e social – mas todos os seres humanos são diferentes, pela sua singularidade e pelo estágio evolutivo, em que cada qual se encontra, pelas experiências nesta vida e pelos contextos socioculturais de agora.

Assim, a Pedagogia Espírita é igualitária no sentido de tratar todos os seres humanos no mesmo diapasão de respeito, fraternidade e compreensão. Mas deve reconhecer e descobrir as riquezas de cada ser singular e incentivá-las, socializá-las, observando da mesma forma as imperfeições de cada um para trabalhá-las. Propõe o igualitarismo como abolição das hierarquias e competições entre os indivíduos, justamente para que cada ser possa cooperar voluntariamente com a coletividade, usando suas singulares capacidades.

Não cabe a ninguém medir a desigualdade relativa ao estágio evolutivo de cada um e estabelecer poderes e autoridades – por isso a Pedagogia Espírita não aceita as figuras de gurus e mestres a serem reverenciados. Os mestres se destacam naturalmente e se forem verdadeiramente mestres não aceitam reverência e adoração. Os Espíritos à frente na escalada evolutiva não exercem poderes hierárquicos, dentro do autoritarismo e da idolatria que se costuma observar no mundo. Quanto mais elevado o Espírito, mais igualitariamente ele vê e trata o outro, abstando-se de toda hierarquia humilhante, de

toda autoridade imposta. Reconhecendo a igualdade essencial de todas as criaturas, quem se adiantou em virtude e conhecimento oculta o próprio brilho e estimula o que há de melhor no outro. O exemplo máximo desta atitude mostrou-nos Jesus.

A naturalidade

O princípio da naturalidade aparece entrinçado em toda a Pedagogia Espírita. Dentro da compreensão de que tudo no universo se compõe de uma só natureza divina; de que o mundo espiritual é tão natural quanto o mundo físico, pois são facetas de uma única realidade; de que nada há de misterioso e irracional, incognoscível e inatingível pela capacidade humana, no decorrer de sua evolução eterna; de que as relações entre Espíritos encarnados e desencarnados, entre humanidades de mundos diversos, fazem parte do processo de comunicação normal entre os seres – o natural é categoria filosófica de suma importância para a Pedagogia Espírita.

O natural por isso se estende aos domínios da prática pedagógica. Há uma natureza humana a ser conhecida e respeitada, para que o projeto de educação atinja os resultados de evolução individual e coletiva, de felicidade particular e geral. Essa natureza engloba o aspecto biológico, social e espiritual do ser interexistente. Há uma natureza da criança, de seu desenvolvimento físico-psíquico, de suas características específicas. E há uma natureza particular de cada ser com que o educador se defronta, precisando apreendê-la.

Dentro de todas essas dimensões do natural, o ato pedagógico requer antes de tudo um respeito à ordem das coisas, ao seu ritmo harmônico, ao amadurecimento espontâneo de cada criatura. Assim como para se colher o fruto de uma árvore, é preciso semeá-la, adubá-la e conservá-la segundo a natureza, para se colher a luz humana, é preciso educar o ser interexistente, em obediência a todas

as leis naturais – físicas e morais – que regem o seu desenvolvimento. Essas leis, porém, não são rígidas e lineares, mas flexíveis e orgânicas, porque a maior de todas elas é a lei do amor e onde há amor, há criatividade, expansão, espontaneidade.

A ação

Assim como o Espírito se desenvolve no transcorrer dos milênios, pela ação concreta no mundo, experimentando circunstâncias, vivendo papéis sociais diversos, produzindo material e intelectualmente, aprendendo a lidar com a vida, com o outro e consigo – também a Pedagogia Espírita se propõe eminentemente ativa, aliás dentro da corrente de pensadores em que se insere. A aprendizagem se dá pela ação livre. A escolha da ação, com seus frutos, desenvolve o sentido de responsabilidade. A ação em si – traduzindo-se em atividades sociais, em produções estéticas, intelectuais ou manuais – põe em uso as potencialidades humanas, que só podem ser trazidas à tona e aperfeiçoadas pelo exercício.

A educação integral

Destinado a possuir todas as virtudes, todos os conhecimentos, todos os talentos, o Espírito será em algum ponto da eternidade, sábio e puro, esteta e criador, herdeiro da divindade. Cada existência na Terra lhe serve para progredir em qualidades morais e intelectuais. Mas o equilíbrio entre a moralidade e a inteligência, entre a capacidade de produção estética, a racionalidade e os sentimentos elevados é essencial para o seu desenvolvimento harmonioso. Por isso, a educação deve ser integral, no sentido de garantir um balanceamento útil entre as diferentes potencialidades do ser. É fácil observar no mundo o perigo da genialidade destituída de princípios éticos e o quão triste é a ignorância bondosa e ainda a que tragédias existenciais levam os dons criativos, divorciados da racionalidade e da moral...

Na prática da educação integral, há que se zelar pelo burilamento simultâneo das faculdades diversas, para que uma ampare a outra, formando o ser sadio e bem integrado, capaz de mover-se na existência com lucidez e produtividade. Mas também é preciso observar quais as vocações inatas e os déficits do ser reencarnante, para que as inteligências já desenvolvidas sejam aproveitadas eticamente e as capacidades faltantes sejam estimuladas, sem jamais fazer violência às características singulares de cada indivíduo.

Pode-se de maneira resumida indicar alguns setores essenciais de desenvolvimento numa proposta de educação integral. Em primeiro lugar, deve-se apontar a educação ética, que se constitui sobretudo em fazer o educando descobrir em sua própria consciência as leis morais que lá se manifestam; diretamente conectada a esse aspecto moral, está a educação afetiva, porque toda moralidade deve repousar sobre sentimentos de justiça e fraternidade; a educação intelectual se liga ao desenvolvimento cognitivo nas áreas da ciência e da filosofia, da lógica e do bom senso, do espírito crítico e da capacidade de julgamento autônomo; a educação estética relaciona-se com a sensibilização para a beleza imanente nas manifestações divinas da natureza e com a capacidade de produzir beleza, não só pelas diversas Artes, mas compreendendo-se o ato estético como necessariamente presente em toda ação humana harmoniosa e elevada; a educação médica é a que predispõe o ser a viver interexistencialmente, fazendo uso pleno de suas potencialidades psíquicas; a educação religiosa se faz no cultivo dos sentimentos de adoração a Deus, de respeito às leis da natureza e no conhecimento das diferentes formas de religiosidade humana; a educação sexual está na orientação sadia e responsável da sexualidade, entendendo-a como poderosa força criativa e como elo sagrado de comunhão entre homem e mulher na formação da família; a educação física se dá no cuidado equilibrado, e não exagerado, do corpo físico, como templo do espírito.

Aplicações práticas

Escola livre e afetiva

Sendo a escola livre, não se pode prescrever-lhe padrões uniformizadores. Dentro dos princípios aqui expostos, surgirão escolas diferentes entre si, pelo modo de organização, pelo projeto pedagógico, pela mentalidade do corpo docente e pelos interesses e vocações específicas do corpo discente. Aliás, a proposta é mesmo a de se considerar as circunstâncias socioculturais locais onde a escola vá se instalar e ainda de se invocar a participação ativa e criativa dos membros da comunidade escolar, o que implicará necessariamente em modelos diferenciados. Mas entre as consequências práticas genéricas que podem se derivar dos princípios da Pedagogia Espírita, pode-se afirmar que o amor e a liberdade deverão permear cada aspecto da escola. E esta terá de transformar-se radicalmente. A obrigatoriedade, o formalismo, a burocratização do ensino, as relações hierárquicas – tudo isso fica abolido e a escola deve renascer livre e amorosa. Os currículos fixos, as programações rígidas, os resultados homogeneizantes, a educação em massa, em que todos são coagidos às mesmas atividades, ao mesmo tempo, com idênticos resultados – tudo isso deverá desaparecer. O ambiente escolar deve ser transmudado. As salas convencionais com carteiras e lousa pertencerão aos séculos passados. Façam-se salas-ambientes, aulas ao ar livre, laboratórios de pesquisa, mediatecas avançadas. E o educando escolherá suas atividades, seus projetos de pesquisa, suas produções. Ao mesmo tempo será amado, conhecido em seus talentos individuais, que serão incentivados e aproveitados. O educador será orientador, amigo, interessado no progresso de cada aluno.

Toda escola será previamente pensada em sua arquitetura, para estimular o gosto estético, para proporcionar harmonia à mente e ao coração; a

natureza estará presente com fartura e o aluno não será obrigado a aprender e a ser bom, a progredir e produzir. Mas o envolvimento afetivo será tão intenso, a estimulação do diálogo e o contágio do ambiente serão tão fortes, que ninguém permanecerá por muito tempo na inércia e na rebeldia. Em contato com a sabedoria e a virtude em ação, o ímpeto de evolução do ser reencarnante se manifestará com pujança, ao invés de ser reprimido pelas formas autoritárias da educação tradicional.

O educador terá o papel preponderante de criar as condições afetivas, ambientais e vitais para o despertar deste ímpeto e depois de zelar para que ele crie raízes e resulte em produções cada vez mais bem acabadas, aprofundadas e belas.

Atividades éticas

Ações solidárias dentro da própria comunidade escolar e fora dela deverão ser incentivadas, não de forma aleatória e inconsistente, mas em programas definidos e planejados pelos educandos, orientados ou propostos pelos educadores.

A ética não deve ser ensinada pelo que não se deve fazer, pelos limites impostos de fora, pelas regras adotadas artificialmente (ainda que sejam regras livremente aceitas por todos). As regras são apenas convenções necessárias à boa organização de um trabalho ou a uma convivência prática, mas nada têm com a ética, entendida como princípios de moralidade, como atuação consciente no bem. Assim, o comportamento moral deve ser estimulado, para a criatura desde cedo sentir-se útil ao próximo, praticar a ajuda mútua e interessar-se pela felicidade alheia. Então, a justiça e a solidariedade brotarão não de uma aceitação intelectual dos direitos e deveres de cidadania, mas de um legítimo e sentido empenho pelo bem do outro.

Produções estéticas

Produzir esteticamente, sejam poesias, canções, quadros, esculturas, pratos deliciosos, jardins floridos – ou ainda o tratamento estético de qualquer outra produção, como por exemplo, preocupar-se com a beleza gráfica de um trabalho escrito ou com a ordenação agradável de um ambiente de trabalho – tudo isto eleva o Espírito, harmoniza-o consigo mesmo, dá-lhe o gosto por buscar a perfeição em todas as coisas. A escola deve preocupar-se o tempo todo com esse parâmetro de estética, recuperando aliás o sentido de beleza que se ausentou completamente de nossa civilização massificada. Para isso, o educando precisa ser posto em contato com as obras mais belas que a humanidade já produziu. Deve ter acesso desde muito cedo à música clássica dos grandes mestres, à música regional de todos os povos; deve apreciar obras plásticas desde as pinturas rupestres às pinturas do Renascimento e do Impressionismo; deve ouvir e ler poesias e peças de teatro desde a Grécia Antiga às manifestações culturais de seu país... Impregnando-se destas criações estéticas, desenvolverá seus próprios talentos.

Produções intelectuais

Refletir, pesquisar, debater, produzir textos, multimídias... Promover apresentações, visitas, viagens, palestras, intercâmbios... A escola deve ser uma universidade em miniatura, incentivando a reflexão crítica e o espírito científico e toda sorte de produção intelectual, para o Espírito tomar posse de seu próprio desenvolvimento cognitivo e tornar-se um aprendiz permanente na existência e além. Para isso, os temas abordados devem partir do interesse do educando ou de propostas do educador, livremente aceitas, ou ainda de necessidades reais, para aplicação prática. A escola poderá ser dividida em áreas de interesse, nas quais os alunos individualmente ou em grupo façam projetos de pesquisa. E a interdisciplinaridade deve garantir que a produção intelectual tenha sentido para o aluno. Pode surgir

uma pesquisa de Botânica, por causa da plantação de um jardim ou pode se dar a construção de uma máquina experimental, por causa de uma pesquisa de Física. O que se deve evitar é a abstração ininteligível, a memorização vazia, o ensino mecanicista de conceitos inaplicáveis na vida comum.

Fica assim banido o currículo tradicional, com toda a sua programação prevista, inflexível, fragmentada, ordenada em série. Elejam-se de cada área conceitos fundamentais que o aluno deverá adquirir e que esses conceitos brotem naturalmente de projetos e produções. Cerque-se o educando de toda a estimulação possível, de todo entusiasmo pelo conhecimento e lancem-se juntos – professores e alunos – na busca e na pesquisa livre. Os resultados serão imprevisíveis e excitantes e isso trará a vida para a escola e fará do conhecer algo muito mais interessante e eficaz do que assimilar ideias prontas, que serão imediatamente esquecidas depois de preenchidos os exames convencionais.

Abolição de castigos e recompensas

Se o objetivo da Pedagogia Espírita é despertar seres interexistentes, autômos e conscientes, que se movam voluntariamente no bem, que se interessem espontaneamente pelo aprendizado e que estejam engajados em sua autoeducação, então o condicionamento feito comumente por castigos e recompensas deve ser abandonado. As motivações extrínsecas ao ato moral e à busca de conhecimento devem ser evitadas. Nem medo, nem vaidade, nem interesse bajulatório devem servir de base para a ação. Por isso, a escola deve abolir estatutariamente os recursos coercitivos e punitivos e da mesma forma as diferentes emulações, inclusive as notas – que mais do que avaliar servem para estímulo à vaidade, à competição ou minam a autoconfiança dos que não atingem o objetivo proposto, que geralmente se baseia na padronização de resultados. O educador nunca deve punir, mas sempre e incansavelmente procurar tocar a consciência do educando e chamá-

lo à autocorreção, incluindo se possível a reparação do erro praticado. Também não deve recompensar com uma nota alta uma produção bem feita. A satisfação advinda dos valores éticos praticados e do trabalho intelectual bem realizado deve ser a motivação essencial do educando, para que ele possa indentificar racional e emocionalmente que a felicidade está no bem e no progresso.

O educador, por sua vez, jamais poderá desistir do educando, pois trata-se da declaração tácita da falência da educação. A rebeldia persistente é um desafio pedagógico e nunca um caso perdido, cuja única solução seja a exclusão do indivíduo. A estagnação mental é outro desafio e não motivo para zeros e reprovações.

Assim, ao invés de medidas punitivas, a escola deve promover diálogos permanentes, autoanálise, ajuda mútua para o progresso moral individual e coletivo. Isso se pode atingir, por exemplo, em conversas individuais do educador de maior afinidade com certo educando; em assembleias gerais, para discutir os comportamentos de grupos e as necessidades para melhor convivência... As avaliações serão feitas na base das produções de cada um e nunca de forma numérica, quantitativa, mas de maneira descritiva, qualitativa, para melhorar o trabalho, encarando-se erros e problemas como naturais da aprendizagem. Em parceria com o educador, o aluno fará sua autoavaliação, apontando aquele os aspectos que devem ser aperfeiçoados e informando este as suas dúvidas e dificuldades. O educador passa a ser o orientador moral e intelectual do educando, dependendo deste o progresso feito, mas empenhando-se aquele para que este progresso se dê.

Cultivo da espiritualidade

A Pedagogia Espírita, entretanto, só se propõe a realizar tudo isso, porque se fundamenta no fato de que o homem é um ser espiritual, onde se enraizam as potencialidades divinas da virtude e da sa-

bedoria. Mas, apenas quando se descobre e se sabe como ser espiritual, que o ser interexistente pode se assumir como tal e ter a devida força, persistência e confiança para trabalhar por sua transcendência. É por isso que toda prática pedagógica espírita deve estar impregnada de intensa espiritualidade, entendendo-se que não se trata aí de fanatismo religioso e nem de dogmatismo específico. Ao mesmo tempo em que se deve oferecer aos alunos, o conhecimento de todas as religiões, com suas práticas e filosofias, de forma imparcial e precisa (e para isso podem ser trazidos os representantes de cada uma ou os próprios alunos-adeptos podem fazer suas intervenções, mostrando aos outros a sua fé), deve-se cultivar uma religiosidade aberta. Orações em conjunto; leituras de textos religiosos de diferentes correntes (que não ofendam as outras presentes), discussões sobre religiões comparadas e filosofia espiritualista – tudo isso deve lançar o aluno na dimensão do espiritual, fazendo-o compreender que se trata de uma dimensão humana, natural e universal, necessária ao pleno desabrochar do homem.

A ideia da Divindade, a certeza da imortalidade pessoal e o entendimento da moral, como princípios imanentes e, ao mesmo tempo, universais, fortalecem o otimismo da criatura, fazendo-a ver o sentido de se engajar num processo de educação de si mesma e da humanidade. E esse sentimento deve ser contagiante numa escola espírita, sem que todos os que a frequentem sejam doutrinados no Espiritismo. Mas, entre outras formas de espiritualidade e religiosidade, a proposta de Kardec também deve ser oferecida àqueles que manifestarem interesse.

Em tudo isso, porém, é preciso manter a racionalidade própria da Pedagogia Espírita, que se põe também em posição crítica em relação aos abusos cometidos por todas as correntes (inclusive do próprio movimento espírita). Os interesses de dominação mental e financeira, os abusos do fanatismo e da intolerância devem ser abertamente criticados, para que cada qual possa viver a espiritualidade de maneira elevada e nobre e que a religiosidade cul-

tivada na escola não se torne misticismo eclético e irracional, acolhendo ideias e práticas esdrúxulas, em contradição com a dignidade do ser humano e com o bom senso universal. É preciso ter lucidez espiritual – e isso o Espiritismo pode fornecer se bem entendido – para captar o que é essencial e verdadeiro em todas as manifestações religiosas e o que é apetrecho de superstição, favorecendo o domínio psíquico de alguns sobre a maioria. O critério para essa distinção está em primeiro lugar em poder racionalizar a fé, em segundo, julgar suas práticas pelo grau de autonomia e liberdade que conferem aos seus adeptos e, sobretudo, pelos valores éticos que veicula e estimula.

Autogestão administrativa

Os princípios de liberdade e igualdade devem também alcançar as esferas administrativas da escola. Aliás, a administração deve ser amalgamada na proposta pedagógica, para não haver contradições evidentes entre o que se faz e se prega aos alunos e o que se faz nas relações de trabalho. Assim, o modelo patrão-empregado deve ser abolido, porque implica em poder hierárquico garantido pelo valor monetário. O lucro, para enriquecimento pessoal, não pode ser um objetivo da escola, pois que ele contraria o princípio básico da fraternidade e a própria soberania que a educação deve ter. A finalidade da escola tem de ser a educação de todos – corpo docente, discente, membros da comunidade, lideranças – e essa educação implica justamente em despreendimento de ambições de poder financeiro e político, em interesse no progresso geral como motivação central de toda ação. Como se deve afastar qualquer motivação extrínseca ao desejo de aprender e ser melhor dos educandos, também educadores terão de renunciar a qualquer motivação extrínseca ao ato de educar, a não ser a satisfação de estar contribuindo para a evolução do próximo e estar fazendo o que se gosta de fazer. Mas a sobrevivência digna de todos deve ser naturalmente garantida e com autogestão administrativa, isto fica muito mais fácil,

já que nem existe o dono da escola que determina salários, muitas vezes, pensando sobretudo no lucro da instituição e nem estão presentes as instâncias do poder político, com as quais os professores têm de despender longos esforços de reivindicação.

A reunião das esferas pedagógica e administrativa se justifica assim, porque o educador sabe as prioridades da escola, tem em mente os objetivos pedagógicos, zela pelos seus próprios interesses, ao passo que o administrador, nos moldes atuais das escolas particulares, que muitas vezes nada tem com a educação – ou para administrar, distancia-se dela – está prioritariamente interessado em otimizar os lucros, ordenar hierarquicamente a instituição e, quando muito, obter melhores colocações numéricas para a escola (como nota no provão em faculdades ou acesso ao vestibular em escolas – metas igualmente distintas das pedagógicas, porque tais resultados não revelam real aprendizagem). Para isso, a sua atuação geralmente é burocratizante, antidemocrática (apesar de alguns discursos em contrário) e antipedagógica.

As maneiras como se deve viabilizar a autogestão, com junção das esferas pedagógicas e administrativas podem ser as mais variadas, desde as inspiradas em órgãos colegiados, com eleição de diretorias temporárias até as organizações mais livres, do estilo anarco-cooperativista, com participação direta de todos os envolvidos no processo e lideranças espontâneas. O importante é manter os princípios de liberdade e igualdade, onde todos os que participem da comunidade escolar possam ser ouvidos, tomem parte em decisões que os afetem diretamente e tenham acesso a uma visão geral da administração da escola. Que nenhum poder se estabeleça em torno do capital ou do poder político. Que a única liderança aceita seja a do conhecimento e da elevação moral, mas nesse caso jamais será liderança imposta, autoritária e opressora, mas antes uma liderança que inspire, oriente e seja respeitada naturalmente.

A viabilidade de aplicação de tais ideias já foi demonstrada em experiências libertárias radicais – embora não aceitassem a dimensão espiritual do homem. Com a base espírita, a partir da qual se compreendem as potencialidades divinas de todas as criaturas, fica mais evidente que ninguém deve mandar e ninguém deve obedecer. Todos podem participar igualmente, assumindo cada um as responsabilidades que lhe pertencem.

Cogestão pedagógica

Todos na escola devem ensinar e aprender. Toda a comunidade escolar deve estar envolvida num processo pedagógico, desde o educando, passando por pais e professores, até aqueles que trabalham em setores de secretaria e limpeza. A escola deve ser um centro de irradiação educativa, em que todos possam realizar-se. Impensável, por exemplo, deveria ser alguém trabalhar numa escola e continuar analfabeto ou pessoas terem vontade de aprender tal ou qual tema de que outras tenham conhecimento e não haja intercâmbios.

Para isso, é preciso que se faça uma cogestão pedagógica: cada qual deve disponibilizar para a comunidade escolar todas as áreas de seu conhecimento e ao mesmo tempo manifestar todas as suas áreas de interesse. Então, alunos, pais, professores, ou qualquer outro membro, poderão sugerir grupos de estudo, pesquisa, laboratórios, cursos. Não se seguirá mais mecanicamente o currículo fixo e monótono, imposto pelos órgãos governamentais, mas abrir-se-á uma vasta gama de cultura e aprendizado. Alunos que já estejam adiantados em algum assunto poderão fazer conferências ou exposições para pais e funcionários. Não da maneira costumeira em que adultos vão olhar trabalhos de crianças e adolescentes para elogiar paternalmente, mas para haver de fato uma aprendizagem mútua. E isso se dá apenas se os educandos desenvolverem e pesquisarem seus próprios projetos, já que o conhecimento só tem

consistência se for autoconstruído e a consistência se demonstra pela capacidade de ensinar.

A cogestão pedagógica é a liberdade de ensinar e aprender e, ao mesmo tempo, a prática da fraternidade pela educação mútua. Cada escola poderá evidentemente organizar isso da maneira mais adequada e conveniente à comunidade. O estabelecimento de horários para trabalhos específicos do corpo docente e discente e outros para pais e membros da comunidade; a maneira de propor estudos, seminários, palestras ou aulas livres – tudo isso deve ficar por conta da iniciativa e da criatividade dos gestores da educação (de que educandos também fazem parte). O importante é que a escola se torne um local de efervescência cultural.

Escola social

Não pode se dar, porém, que a escola se isole, ilha social, sem conexão com a realidade à sua volta. Tem de se estender socialmente, engajar-se na solução dos problemas da comunidade, manter vínculos amistosos e culturais com outras instituições locais – religiosas, políticas, não-governamentais – não para servir de cenário a propagandas ideológicas várias, mas para prestar serviços educativos e promover intercâmbios úteis.

A escola, através de seus membros, deveria exercer militância em causas que envolvam o bem coletivo, como campanhas sociais, pela paz, pela justiça – escapando porém da ilusão comum de que basta escrever panfletos e cartazes para se estar atuando em favor de uma boa causa. Assim, professores, alunos e outros membros da escola poderão ter projetos de ajuda social e de promoção educativa. Por exemplo, educadores e educandos em parceria poderão ter um projeto pedagógico numa creche próxima ou numa zona problemática do bairro. Poderão publicar um jornal ou uma revista que discuta os problemas da comunidade. Enfim, dentro da proposta de se tornar ativa a educação,

a ação poderá ser concreta, útil e eficaz dentro da comunidade em que se insere.

Uma escola social é aquela em que o educando toma consciência, na prática, dos problemas de seu meio e das suas possibilidades de atuação efetiva. O confronto com a realidade lhe dará a medida certa da necessidade de engajamento na mudança da sociedade e das dificuldades inerentes a qualquer mudança proposta.

Escola universal

Não apenas para a sua região e sua comunidade, a escola deve se abrir, estabelecendo contatos e estendendo sua influência, mas igualmente para o mundo. Os meios de comunicação atuais permitem situar-se internacionalmente, promovendo intercâmbios e buscando a cultura universal. A aprendizagem das línguas, por exemplo, ganha aplicabilidade e exercício imediatos.

O vasto mar de informações e acessos disponíveis na internet, porém, precisa ser garimpado para ser útil. Se este estar no mundo pelos meios de comunicação deriva de projetos interessantes, voltados para ideias nobres e um fazer sociocultural, então o contato com instituições estrangeiras, as pesquisas eletrônicas e a troca entre pessoas, terão uma finalidade precisa, uma canalização benfazeja. Isso evitará a dispersão, o bombardeamento de informações descartáveis e mesmo o interesse em acessar o que é negativo e prejudicial. A escola, pois, deve estar no centro do mundo e conhecendo outras culturas e dialogando com outras nações, lançar as bases para um planeta de tolerância e paz, de bem estar coletivo e progresso comum.

E poderá também esticar seu olhar para o universo. Pelo estudo da Astronomia e das ciências psíquicas, penetrar no espaço sideral e nas dimensões espirituais que nos cercam. A Pedagogia Espírita redimensiona o homem no cosmos, tornando-o cidadão do universo. Compreender o

funcionamento das galáxias, investigar a possibilidade de outros mundos habitados e ao mesmo tempo sentir e observar experimentalmente que a vida que palpita no todo não é apenas a vida física que conhecemos com os sentidos da carne, mas que se amplia para além de nossas percepções, é preparar o homem para ver este mundo como uma aldeia cósmica, pela qual é responsável. Um mundo que deve ser pacificado, porque pertencemos a uma só família humana, e um dia, quem sabe, se engajar conscientemente numa comunidade estelar.